



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MARCOS OLIVEIRA DA COSTA

Uma análise do discurso do
grupo de trabalho representação e organização do conhecimento no âmbito dos
Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação -
ENANCIBs

BELÉM
2022

MARCOS OLIVEIRA DA COSTA

Uma análise do discurso do
grupo de trabalho representação e organização do conhecimento no âmbito dos
Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação -
ENANCIBs

Projeto de qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA da Universidade Federal do Pará – UFPA, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Organização da Informação

Orientador: Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros

BELÉM
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

- O48 Oliveira da Costa, Marcos.
Uma análise do discurso do grupo de trabalho representação e organização do conhecimento no âmbito dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação / Marcos Oliveira da Costa. — 2022.
117 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Belém, 2022.
1. Organização do Conhecimento. 2. Organização da Informação. 3. Ciência da Informação. 4. Análise do Discurso. I. Título.

CDD 020.62281

MARCOS OLIVEIRA DA COSTA

Uma análise do discurso do

grupo de trabalho representação e organização do conhecimento no âmbito dos
Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação -
ENANCIBs

Projeto de qualificação apresentado ao
Programa de Pós-Graduação em Ciência
da Informação – PPGCI do Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas – ICISA da
Universidade Federal do Pará – UFPA,
como parte dos requisitos necessários
para a obtenção do título de Mestre em
Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Organização da Informação

Data da Avaliação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros (Orientador - PPGCI/ UFPA)

Prof. Dra. Luciana de Souza Gracioso (PPGCI/ PPGCTS/ UFSCar)

Prof. Dr. Rodrigo de Sales (PPGCI/ UFSC)

BELÉM

2022

AGRADECIMENTOS

Aqui dedico os meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que de forma direta e indireta, me incentivaram e contribuíram de alguma forma para a conclusão desta pesquisa.

Primordialmente, presto meus mais verdadeiros agradecimentos a Deus, pois sem Ele, nada poderia fazer, sua graça e misericórdia me auxiliaram e me sustentaram durante o árduo percurso que envolveu a escrita deste trabalho, desde a sua gênese até sua finalização, Ele me norteou e esteve comigo de formas visíveis e invisíveis e incompreensíveis ao cognoscente humano.

À minha família, especialmente a minha noiva Tainara do Socorro Silva Cardoso que esteve comigo nos momentos mais difíceis, inclusive, antes do ingresso no PPGCI da UFPA, me incentivando, cuidando e me ajudando a ingressar neste, meus agradecimentos eternos pela sua companhia e pelo seu amor. A meus avós maternos Zilda Oliveira da Costa e Moisés Catarino da Costa e a minha mãe Elenilda da Costa Leal, por me concederem a vida e me proporcionarem uma criação singela, humilde, porém, regada de honestidade, meu muito obrigado e eterno agradecimento.

Ao meu orientador professor Dr Thiago Henrique Bragato Barros, que me selecionou no processo do Mestrado e auxiliou na construção teórico/prática desta pesquisa, muito obrigado pela sua paciência e compreensão durante todo o percurso. Aos membros de minha banca, que mesmo sendo professores de outras instituições aceitaram o convite para participar da qualificação e defesa da dissertação, meu muito obrigado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por me conceder o privilégio de ser bolsista em um momento tão delicado para nosso país, meus agradecimentos, pois sem o suporte das bolsas recebidas, esta pesquisa muito provavelmente não teria sido concluída com êxito.

Aos meus colegas e amigos que de maneira direta e indireta contribuíram para a conclusão deste trabalho, especialmente ao ex-colega orientando, Daniel Libonati, por me ajudar a pensar a temática da minha dissertação, meu muito obrigado! Dedico um agradecimento especial e meus parabéns a todas as amigas que cultivei ao decorrer do curso na turma de 2020 do PPGCI e destacar que todos são vencedores por continuarem mesmo com a explosão da pandemia, principalmente aos meus amigos do grupo de WhatsApp **Causos da Academia**, onde compartilhamos de momentos difíceis, mas também de boas horas de desabafo e felicidades.

*O que sabemos é uma gota,
o que ignoramos é um vasto
oceano. O arranjo
maravilhoso e a harmonia
do universo não poderiam
senão sair de um ser
onisciente e onipotente*

Isaac Newton

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Resumo dos Conceitos de Brascher e Café sobre OC e OI.....	25
Figura 2: Semelhanças discursivas sobre HOC.....	28
Figura 3: CI e relação com a Organização do Conhecimento na Antiguidade.....	31
Figura 4: Áreas de pesquisa da Organização do Conhecimento em CI.....	35
Quadro 1: Ocorrência dos termos em cada país.....	36
Quadro 2: Diferenciação conceitual das vertentes de análise do discurso.....	45
Fluxograma 1: Dados levantados	55
Quadro 3: Procedimentos para a Análise Discursiva.....	61
Tabela 1: Dados levantados.....	62
Figura 5: Formações Discursivas no GT2.....	64
Figura 6: Corpus da FD1 e FD2 no Sketch Engine.....	66
Figura 7: Relações lexicais do lema informação da FD1.....	67
Figura 8: FD1 e os principais verbos de ligação com a Informação.....	70
Figura 9: Relações lexicais do lema conhecimento FD2.....	71
Figura 10: conhecimento como substantivos ser e estar.....	73
Figura 11: Representação semântica da FD1 sobre informação.....	74
Figura 12: Representação semântica da FD1 sobre Organização.....	76
Figura 13: Organização da Informação x Conhecimento em FD1.....	77
Figura 14: Representação semântica da FD2 sobre conhecimento.....	79
Figura 15: Representação semântica da FD2 sobre Organização.....	81
Figura 16: Informação x Organização do Conhecimento em FD2.....	82
Figura 17: Representação x Informação em FD1.....	83
Figura 18: Representação x Organização em FD2.....	84
Figura 19: Palavras-chave mais frequentes na FD1.....	85
Figura 20: Palavras-chave mais frequentes na FD2.....	88

LISTA DE SIGLAS

AD	Análise do Discurso
BRAPCI	Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
GT2	Grupo de Trabalho 2
OC	Organização do Conhecimento
OI	Organização da Informação
FD	Formação Discursiva
FI	Formação Ideológica

RESUMO

A Organização do Conhecimento (OC) faz-se presente desde os primórdios da Ciência da Informação (CI), por isso considera-se importantes os trabalhos que se relacionam com esta área (CI). A pesquisa tem por intuito identificar as posições discursivas presentes nos estudos elaborados no âmbito do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), para isso, utilizará os aportes teóricos fornecidos pela Análise do Discurso (AD), especificamente a de origem francesa, tendo como seu precursor Michel Pêcheux, sendo este juntamente a Michel Foucault os dois principais autores que serão utilizados como marco teórico da AD na pesquisa. Sobre as indagações do trabalho, viu-se necessário identificar os paradigmas que influenciam os trabalhos em CI no âmbito do Grupo de Trabalho 2 (GT2) do Enancib, para que haja mais clareza nos estudos desenvolvidos dentro desta linha de pesquisa e também se investiga como a AD pode contribuir para o avanço da CI. Justifica-se, esta pesquisa, pela carência de estudos voltados à área teórico-metodológica em CI. Destarte, tem por objetivo: identificar os aspectos discursivos e ideológicos que permeiam a produção científica da CI no âmbito do ENANCIB, mais especificamente no grupo de trabalho de Representação e Organização do Conhecimento; analisar como ocorre atualmente as investigações sobre OC e OI no âmbito do evento ; identificar os principais paradigmas que influenciam a pesquisa nessa área; compreender a que e para quem serve a Organização do Conhecimento e da Informação no âmbito do ENANCIB; apontar as diferenças e semelhanças presentes nos discursos elaborados na área da OC e OI dentro do ENANCIB. O principal instrumento metodológico será a AD de vertente francesa, para realizar a pesquisa utilizou-se os trabalhos publicados no ENANCIB nos anos de 2014 a 2019.

Palavras-Chave: Organização do Conhecimento. Organização da Informação. Análise do Discurso. Ciência da Informação.

ABSTRACT

The Knowledge Organization (CO) has been present since the beginning of Information Science (CI), so works related to this area (CI) are considered important. The research aims to identify the discursive positions present in the studies elaborated within the scope of the National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB), for this, it will use the theoretical contributions provided by the Discourse Analysis (AD), specifically the one of French origin, having Michel Pêcheux as its precursor, which together with Michel Foucault are the two main authors that will be used as a theoretical framework of AD in the research. Regarding the research questions, it was necessary to identify the paradigms that influence the work in IC within the scope of Enancib's Work Group 2 (GT2), so that there is more clarity in the studies developed within this line of research and also investigates how AD can contribute to the advancement of CI. This research is justified by the lack of studies focused on the theoretical-methodological area in IC. Thus, it aims to: identify the discursive and ideological aspects that permeate the scientific production of IC within the scope of ENANCIB, more specifically in the Knowledge Representation and Organization work group; analyze how investigations on OC and IO are currently taking place within the scope of the event; identify the main paradigms that influence research in this area; understand what and for whom the Knowledge and Information Organization serves within the scope of ENANCIB; to point out the differences and similarities present in the speeches elaborated in the area of OC and IO within the ENANCIB. The main methodological instrument will be the French-based AD, to carry out the research, the works published in ENANCIB in the years 2014 to 2019 were used.

Keywords: Knowledge Organization. Organization of Information. Speech analysis. Information Science.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2	MARCO TEÓRICO	16
1.3	OBJETIVOS	20
1.3.1	Objetivo Geral	20
1.3.2	Objetivos Específicos	20
1.4	JUSTIFICATIVA	20
2.	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E SUAS CONVERGÊNCIAS COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	22
2.1	PANORAMA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E SUA ATUAL RELAÇÃO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	32
3.	ANÁLISE DO DISCURSO ENQUANTO APORTE METODOLÓGICO PARA PESQUISA QUALITATIVA	37
3.1	A EMERGÊNCIA DA ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA ENQUANTO CAMPO LINGUÍSTICO	41
3.1.1	Arcabouço metodológico da AD	44
3.1.1.1	Elementos da Análise do Discurso	47
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	52
3.2.1	Instrumento de coleta e critérios para análise dos dados	53
4	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ENQUANTO UNIVERSO DE PESQUISA	55
4.1	GRUPO DE TRABALHO ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	58
5	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	60
5.1	ANÁLISE DISCURSIVA POR MEIO DO SKETCH ENGINE	65
5.2	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO: Uma análise Discursiva	66

5.3	FORMAÇÕES IDEOLÓGICAS E POSICIONAMENTOS HISTÓRICOS DA FD1 E FD2.....	89
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
	REFERÊNCIAS.....	100
	ANEXO A	107

1 INTRODUÇÃO

A Organização do Conhecimento (OC) está intrinsicamente relacionada ao percurso de construção científica da Ciência da Informação (CI), esta alegação pode ser comprovada e observada ao analisar-se a emergência desta ciência, sendo impulsionada pelo acúmulo de informações geradas pós-segunda guerra mundial, o fenômeno denominado “explosão informacional”. Para solucionar as dificuldades ocasionadas por essa quantidade de informações, foram articuladas estratégias e conferências para debater a temática nas quais as duas principais problemáticas discutidas eram *organização e acesso* (BARRETO; SMIT, 2002, p. 21).

Ressalta-se que a emergência aqui citada, trata-se da vertente norte americana da Ciência da Informação, pois acredita-se, de acordo com Barreto (2002) que esta é a mais difundida pela comunidade científica, principalmente a brasileira e tem maior ligação (no que concerne ao seu surgimento) com a área de estudo desta pesquisa à Organização do Conhecimento. Entretanto, sabe-se que existem outras vertentes que são tidas como fundadoras da CI, para Rabello e Guimarães (2006) este é o caso da europeia que vê os estudos sobre documentação de Otlet como pioneiros desta Ciência, ou, até mesmo os estudos sobre informação da União Soviética apontados por Santos Junior e Pinheiro (2010).

Neste sentido, Saracevic (1996) disserta que não se existe mais uma CI puramente americana, pois esta ciência foi desenvolvida em vários territórios diferentes e com diferentes contextos históricos e institucionais, mas para esta pesquisa, apropria-se da vertente americana por razões de encadeamento lógico e alinhamento do estudo.

Com isso, percebe-se por meio do contexto histórico da CI selecionado acima, que esta fora criada inicialmente para solucionar duas problemáticas: a da *organização e do acesso*, sendo que os debates levantados para esta pesquisa terão enfoque principalmente na *organização*, especificamente na Organização do Conhecimento e da Informação no contexto da Ciência da Informação.

No que diz respeito à Organização do Conhecimento e da Informação e sua relevância em CI, as abordagens nesta área fazem-se necessárias, pois ela está diretamente

vinculada ao histórico desta ciência, e também por se configurar como uma das áreas que tem tido grande enfoque pelos pesquisadores brasileiros de Ciência da Informação¹.

Com relação à afirmação anterior sobre a importância e atualidade da Organização do Conhecimento e Informação, é visível o espaço cedido à área em encontros e inclusive em linhas de pesquisa de pós-graduações em CI, mostrando que, de certa forma, existe um consenso sobre a relevância e necessidade de avanço desta disciplina.

No que concerne a Organização do Conhecimento em si e aos estudos que provém desta, faz-se necessário ressaltar que a OC e por consequência a OI não são um domínio de pesquisa exclusivo da Ciência da Informação e muito provavelmente não surgiram por influência direta dessa ciência. Áreas como Biblioteconomia, tem sua contribuição no desenvolvimento histórico dos estudos sobre o conhecimento. (BURKE, p. 23, 2016).

Por isso, ao pensar que esta área tem forte relação com a CI não seria um equívoco deduzir que os estudos sobre o conhecimento, bem como sua organização, estão fortemente relacionados com o propósito da Ciência da Informação.

Neste sentido, a pesquisa tem como principal objetivo identificar os discursos e os paradigmas ideológicos que permeiam e influenciam a produção dos pesquisadores que publicam no contexto do GT2 do Enancib. Uma das principais problemáticas que justificam esta discussão é a necessidade de aprofundamento teórico-metodológico no âmbito da CI, bem como, estudos que trabalhem abordagens linguísticas, como é caso da Análise do Discurso no domínio da Organização do Conhecimento e da Informação na CI.

Com isso, tem como universo do estudo o ambiente informacional sobre o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), especificamente o Grupo de trabalho 2 (GT2) desse encontro que é responsável pelas pesquisas relacionadas à Organização e Representação do Conhecimento, tal ambiente, corresponde não só ao site do encontro, mas também aos sites que armazenam informações e edições deste, em busca de trabalhos que estejam dentro do escopo da pesquisa (trabalhos em OC e OI) e que foram apresentados no período de 2014 a 2019 de onde se analisará o discurso que é o principal objeto de estudo desta pesquisa.

Tendo-se como exemplo a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e sites universitários que possuam edições deste, pretende-se observar os dados

¹ Esta afirmação foi baseada em Francelin e Kobashi (2012) cujos apontam para um desenvolvimento significativo de pesquisas com o enfoque em organização da informação no âmbito da Ciência da Informação.

levantados por meio da Análise de Discurso para que se possa gerar reflexões sobre os discursos e ideologias contidas nos textos do GT2, visando contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico da CI no âmbito da Organização do Conhecimento científico da área.

Importante ressaltar, que num primeiro momento o levantamento será feito nas bases e sites apenas para encontrar os trabalhos que formarão o corpus de análise da pesquisa, sem o intuito de analisá-los e discuti-los por meio da Análise do Discurso, etapa que será feita a posterior na discussão dos dados.

A relação da CI com a OC e OI no âmbito deste estudo utilizará como principal método norteador do prisma da pesquisa a Análise do Discurso (AD), especificamente sua vertente francesa.

Neste sentido, para Orlandi (2020) a Análise do Discurso configura-se como um ramo da linguística que não trata apenas da língua ou da gramática, mas também sobre o estudo do discurso ao observar, por exemplo, o homem falando. Sendo por meio da fala realizada a percepção sobre suas relações com o mundo e sua posição sociocultural, bem como a história que o cerca.

Com essa perspectiva a AD se demonstra como um eficaz instrumento teórico-metodológico para o avanço de pesquisas na linha da OC e OI dentro da Ciência da Informação, tendo em vista que a CI estuda a informação baseando-se em critérios princípios e “métodos científicos” (ROBREDO, 2003, p. 105) e a análise de discurso encontra-se no âmbito teórico-metodológico com a capacidade de auxiliar em uma melhor reflexão dos textos produzidos no campo da Ciência da Informação.

Sobre isso, no que tange a relação histórica da CI com a Linguística, esta juntamente com a Semiótica, entre outras áreas de conhecimento, já era reconhecida e apontada por Merta (1969) como uma das áreas de estudo na qual a Ciência da Informação busca conhecimento para desenvolver suas pesquisas.

O papel do discurso no âmbito da CI de igual forma já se faz presente há algum tempo nesta ciência. Segundo a visão epistemológica de Capurro (2003) este campo é relevante, pois o autor não só aponta a Linguística como uma das disciplinas que está diretamente relacionada no processo epistêmico da área, como também disserta sobre o modelo de paradigma-social criado por Hjørland e Albrechtsen (1995), por meio do método da Análise de Domínio. Para o autor a Análise de Domínio foi um dos precursores da abordagem linguística no contexto da Ciência da Informação, pois trabalha um caráter cognitivo e social da produção e relações dos pesquisadores desta área.

Percebe-se então que a Linguística e o estudo do discurso estão presentes na Ciência da Informação, como o exemplo da Análise de Domínio, que abriu espaço para outras disciplinas e métodos se relacionarem com esta ciência, no caso desta pesquisa, se respaldará nos arcabouços teóricos-metodológicos da Análise do Discurso para discutir os objetivos e problemas levantados durante a investigação do objeto de estudo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

No que concerne a concepção dos questionamentos envolvendo a criação desta pesquisa, esta inspirou-se nos trabalhos e trajetória acadêmica do orientador do pesquisador, pois entende-se que este trabalha a AD no âmbito da Ciência da Informação e Arquivologia de forma constante, especificamente sua tese de doutorado, onde Barros (2014) faz utilização da Análise do Discurso de vertente francesa no contexto da Ciência da Informação.

Nesse sentido, Souza (2008, p. 6) diserta que apesar dos métodos serem apontados como instrumentos científicos importantes para o desenvolvimento da CI, ainda existe carência de estudos teórico-metodológicos voltados para esta ciência.

Com relação a isso, Barros (2017) aponta que apesar da AD ser utilizada na Ciência da Informação, autores essenciais a este método como Michel Pêcheux ainda são poucos discutidos no contexto da utilização desta no âmbito da CI.

Acerca da Organização do Conhecimento e da Informação, notou-se que as investigações na área no que diz respeito às instituições de pesquisas importantes relacionadas à CI, ainda estão relativamente divergentes entre si e sem chegar a um consenso, e que estas ainda precisam de amadurecimentos (SALES, 2017).

Ressalta-se aqui, que esta pesquisa não defende que haja um “consenso” entre as instituições citadas por Sales (2017) que seriam a ANCIB e ISKO Brasil, mas que esta falta de consenso aqui mencionada, pode gerar futuras pesquisas a partir dela, por isso, colocou-se como um problema de pesquisa, pois auxiliou na inspiração da criação desta investigação.

Acerca das questões problemas propriamente ditas, ressalta-se: como é encontrada e como é organizada atualmente as pesquisas do GT2 do Encontro Nacional de Ciência da Informação? Quais as escolas que influenciam os investigadores da área? A quem serve a Organização do Conhecimento e da Informação no âmbito do GT2? De que maneira a AD pode auxiliar na OC e OI no âmbito da CI?

1.2 MARCO TEÓRICO

A vista disso, ressalta-se a necessidade de se dissertar sobre os autores que embasam o desenvolvimento deste estudo, bem como os que poderão contribuir para o desenvolvimento do arcabouço teórico desta pesquisa e auxiliar nas possíveis resoluções dos questionamentos apontados no tópico anterior.

No tocante ao embasamento teórico concernente a Organização do Conhecimento, entende-se que a pesquisadora Dahlberg (1993) pode contribuir positivamente para o desenvolvimento do arcabouço teórico deste estudo, sendo que esta autora disserta sobre um breve histórico da OC a aponta como tendo relações com a CI.

Desse modo, sobre a ligação entre OC/OI no contexto histórico e atual da Ciência da Informação, Hjørland (2016) aponta que a CI é uma das instituições diretamente ligadas ao desenvolvimento histórico da Organização do Conhecimento, sendo uma das pioneiras na utilização de estudos voltados à OC.

Brascher e Café (2008) também trazem sua contribuição a esta pesquisa na medida que refletem sobre o significado terminológico de OC e OI e suas relações, sobre isso, explica-se:

Os termos organização do conhecimento e organização da informação têm sido utilizados em diferentes contextos para denominar instituições, grupos e linhas de pesquisa, disciplinas e cursos na área de Ciência da Informação. No entanto, a análise do emprego desses termos nesses contextos revela falta de clareza quanto à delimitação do conceito. Por vezes o termo organização do conhecimento é utilizado no sentido de organização da informação e vice-versa e, em determinadas situações, empregam-se os termos conjuntamente – organização da informação e do conhecimento (BRASCHER; CAFÉ, 2008).

Entende-se que as autoras podem contribuir nas discussões e na clareza da delimitação dos conceitos de OC e OI e de sua utilização dentro do contexto da Ciência da Informação, estas, serão trabalhados posteriormente nos seguimentos da pesquisa.

A vista disso, no que concerne ao embasamento da relação da Linguística com a Ciência da Informação, para além de Merta (1969), outro autor que enquadra esta ciência como estando diretamente ligada aos estudos da CI é Ortega (2004):

Outras abordagens sobre a constituição da Ciência da Informação incluem ainda áreas do conhecimento como a Administração, que busca fornecer formas otimizadas para a operação do fluxo da informação registrada, e a Editoração, na produção de documentos impressos e eletrônicos. Também podem ser citadas a Linguística, Lógica, Psicologia, Estatística e Economia.

Percebe-se que a autora ressalta que uma das áreas que incluem o escopo de estudo da CI é a Linguística, inclusive Ortega (2004) enfoca que a Linguística, especificamente aplicada ao estudo dos documentos, ou seja, a Linguística documentária é essencial na composição do arcabouço da CI.

Kobashi (2007) compreende que a Linguística e seus campos de estudo, como discurso, metalinguagem e principalmente a relação filosófica entre Linguagem e Informação tem grande peso em áreas da CI, como a representação da informação e a autora menciona que estudos em Organização da informação e Linguagem continuarão a evoluir.

Sobrino, Moraes e Fujita (2012) apontam que a linguística auxilia numa melhor forma de se compreender um documento, independente de seu suporte e que a CI utilizando da organização do conhecimento e informação, pode por meio de relações interdisciplinares se beneficiar do arcabouço fornecido pela linguística.

Percebe-se que a Ciência da Informação e Linguística podem se relacionar tanto de forma teórica, quanto prática, e de ambas as formas, como é o caso de métodos teórico-metodológicos.

A vista disso, acerca do embasamento teórico-metodológico do estudo, tendo em vista que a própria AD possui tal caráter. O pesquisador Koche, que estuda a metodologia da pesquisa científica e que também desenvolve pensamentos para seu melhor desempenho, traz contribuição para o embasamento do estudo, pois aborda a importância e necessidade da investigação teórica dentro das fases que são inerentes à pesquisa científica.

A respeito da investigação científica e sua relação com a teoria, “a investigação científica se desenvolve, portanto, porque há a necessidade de construir e testar uma possível resposta ou solução para um problema, decorrente de algum fato ou de algum conjunto de conhecimentos teóricos”. (KOCHE, 1997, p. 71).

As teorias para a fundamentação da pesquisa são essenciais para distinguir a pesquisa acadêmica de pesquisas que não possuem viés científico. Sobre a fundamentação teórica no âmbito das Ciências Sociais, Pereira (2017) aponta que as teorias nas Ciências Sociais são em sua maioria movidas por escolásticas diferentes e por isso, não seguem um padrão unívoco de realidade, mas variam de acordo com o seu contexto e história, e diferente da ciência clássica, ou moderna, as ciências sociais colocam o homem no centro dos estudos, como sendo este criador de significados e de sua história, sendo afetado e afetando esta.

Dessarte, outro ponto importante é que para o autor a teoria no âmbito científico, para além de seu viés “hipotético”, deve possuir um equilíbrio com a prática, não sendo demasiadamente especulativa e não sendo puramente positivista.

Percebe-se por meio dos pensamentos mencionados, que é de suma importância que teoria e prática estejam alinhadas no processo de construção científica e a AD como já mencionado, trabalha esses dois aspectos.

Por conseguinte, é necessário frisar sobre o contexto desse estudo, uma vez que a Análise de Discurso que será utilizada na pesquisa é a de viés francesa e os principais autores que se utilizará como marco teórico para embasar os conceitos de Análise do Discurso são Michel Pêcheux e Michel Foucault. Sendo o primeiro o principal fundador da AD por ter contribuído para esta disciplina de forma singular e por ter sido responsável por boa parte de seu arcabouço teórico e de sua materialidade enquanto disciplina, principalmente em seus primórdios (BARROS, 2014).

A necessidade de enfatizar a vertente da AD é importante porque existem outras Análises Discursivas que possuem viés diferente da que será utilizada no trabalho (como o exemplo da AD Anglo Saxônica) e por se compreender que a AD de vertente francesa possui características que mais se enquadram no escopo desta pesquisa (MAINGUENEAU, D.,1997).

Dessarte, entende-se a Análise do Discurso no contexto da Ciência da Informação e para a pesquisa, como sendo de grande importância no processo de análise da produção científica da área, pois “todo discurso é o índice potencial de uma agitação nas filiações sócio-históricas de identificação, na medida em que ele constitui ao mesmo tempo o efeito dessas filiações em um trabalho” (PÊCHEUX, Michel, 1990, p. 56).

Sobre a AD e seu objetivo ressalta Foucault (1986, p. 56) que “Análise do Discurso, então, trabalha na relação entre o linguístico e o ideológico, na medida em que todo e qualquer discurso sofre a ação da ideologia que o atravessa”.

Para Pêcheux (2015) é importante que a AD reflita sobre o processo de “desconstrução” da linguagem dos discursos, ou seja, não aceitar o “já constituído” como caminho único e homogêneo da língua.

Com base nos pensamentos citados anteriormente de Pêcheux e Foucault, pode-se compreender o discurso como parte integrante e essencial do processo de comunicação do indivíduo com o mundo e que este é permeado e influenciado pelo meio social e histórico do qual o enunciador faz parte.

Neste sentido, Santos; Barros e Salomão (2017) apontam que a ideologia na ciência concernente ao discurso científico que envolve as publicações acadêmicas, é regida por jogos de regras e poder que controlam o seu funcionamento, sendo assim, os textos tendem a ser carregados de impessoalidade, visando a neutralidade, o que acaba possibilitando um afastamento dos autores de suas intenções comunicativas.

Com relação a ideologia no âmbito da ciência e a tendência do discurso científico a neutralidade, ressalta-se:

Acreditar numa universidade cientificamente neutra é literalmente "cair no conto do vigário". A posição de neutralidade ou é maliciosa, de quem busca aí uma estratégia de aceitação não contestada, ou é ingênua, de quem não percebe o engajamento da neutralidade (DEMO, 1985).

Portanto, compreende-se que toda produção científica, por ser um fenômeno social, não é neutra, já que não é isolada de influências externas e carrega em si uma ideologia e identificá-las de acordo com seu contexto, é de extrema importância para que se haja uma plena compreensão das ideias descritas em determinado domínio científico.

A vista disso, compreende-se que Orlandi (2020) do mesmo modo auxiliará na construção teórica e técnica deste estudo, visto que não só traça os percursos teóricos da Análise do Discurso como também apresenta seus instrumentos metodológicos de análise.

Um autor que também pode contribuir no embasamento da pesquisa, seria Rafael Capurro, pois seus trabalhos focam na necessidade de reflexão epistêmica para a CI e a AD, pois é uma disciplina com viés teórico que traz consigo certa carga epistemológica desde sua fundação.

É possível dialogar na pesquisa por meio deste autor, ainda que aplicado à AD, tendo em vista seu viés teórico, pois Capurro apud Matheus (2005) afirma que é necessário que haja na CI reflexões críticas e epistemológicas e que esta converse com outras áreas inclusive a linguística, para se ter um avanço em investigações na Ciência da Informação.

Portanto, ressalta-se que existem diversos autores que poderiam ser utilizados no contexto do marco teórico deste estudo e nas respectivas temáticas que ele engloba, mas optou-se por selecionar em um primeiro momento os autores acima citados, por compreender que estes, se enquadram no encadeamento lógico e no perfil da pesquisa que se quer desenvolver.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Como objetivo geral o estudo pretende identificar os aspectos discursivos e ideológicos que permeiam a produção discursiva dos pesquisadores de Ciência da Informação que publicam no âmbito do GT2 do ENANCIB.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os principais autores que discutem Organização do Conhecimento e Informação no âmbito do ENANCIB;
- b) Analisar os fundamentos das investigações sobre Organização do Conhecimento e da Informação no universo do GT2;
- c) Discutir os resultados obtidos à luz da sistemática da Análise de Discurso, por intermédio de uma análise semântico-discursiva;

1.4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa justifica-se, pois visa construir para os estudos em Organização do Conhecimento, e por conseguinte, para a Ciência da Informação, principalmente no que concerne aos estudos relacionando a Linguística por meio da Análise do Discurso com a OC no âmbito da CI.

Sobre isso, acerca da interdisciplinaridade relacional de Análise do discurso e Ciência da informação, entende-se que a relação entre AD e CI justificam-se através dos pensamentos de Pinheiro (2005) cuja aponta o caráter interdisciplinar da CI o que deixa abertura para relacioná-la com outras áreas científicas, inclusive com a linguística, onde está inserida a Análise do Discurso.

Ainda sobre a justificativa da relação da AD com a CI no contexto específico desta pesquisa, baseia-se também nos estudos de Frohmann (1994) que é tido como um precursor do uso desta no contexto da Ciência da Informação.

Do mesmo modo, em âmbito nacional, justifica-se na pesquisa de Barros (2017), pois este compreende que a Análise do Discurso articula ferramentas que visam não apenas situar o dito, mas relacioná-lo às dinâmicas de poder, perspectiva que tem o potencial de trazer um novo viés para os estudos sobre Representação e Organização do Conhecimento e Organização da Informação na área.

Justifica-se também pelo fato de a Análise de Discurso ser uma disciplina com teor teórico-metodológico que auxilia na identificação dos pressupostos ideológicos contidas implicitamente nos discursos elaborados pelos mais diversos autores, a análise de discurso pode facilitar a compreensão e a escolha desses autores e áreas para futuras pesquisas em linhas de estudo correlatas.

Para a sociedade essa pesquisa tem relevância, considerando o fato de que a informação se encontra em todas as suas esferas. Logo, é imprescindível uma evolução nas áreas das ciências que estudam os fenômenos que desta são criados e seus desdobramentos.

Sobre as bases divisórias dos capítulos e seus respectivos conteúdos, estes dividem-se da seguinte forma:

No capítulo 1 contextualiza-se sobre as noções basilares e introdutórias que envolvem o desenvolvimento desta pesquisa e da relação desta no contexto da OC em CI, após, apresenta-se os problemas, bem como as questões que deram origem a este estudo, depois, disserta-se sobre os principais marcos teóricos que embasam a pesquisa, em seguida explana-se sobre os objetivos do estudo de forma geral e específica, em seguida apresenta-se as justificativas centrais desta pesquisa;

O capítulo 2 apresenta de forma inicial, a ligação existente entre Organização do Conhecimento e Ciência da Informação e demonstra como a OC é mencionada e utilizada no contexto da CI, após, faz-se uma análise de autores selecionados e os textos destes, para demonstrar uma relação entre a OC e CI no contexto da antiguidade, relacionando principalmente estas com as bibliotecas antigas e sua razão de ser, com o intuito de demonstrar a antiguidade do propósito da OC e CI. Depois disso, apresenta-se a OC e sua utilização num contexto mais recente e as principais áreas de pesquisas que trabalham a Organização do Conhecimento na CI, finalizando o capítulo com a menção das principais instituições que trabalham a OC em um escopo nacional;

Seguindo, no capítulo 3 aborda-se o principal método utilizado pela pesquisa, a Análise do Discurso, situando este método de duas formas neste capítulo, o contextualizando de modo histórico e explicando os conceitos e elementos que o permeiam, enquanto método teórico-metodológico, após explana-se sobre a AD e como foi feita sua aplicação propriamente dita no contexto da pesquisa;

No capítulo 4 disserta-se sobre breve histórico do universo da pesquisa o Enancib, especificamente o seu GT2, demonstrando aspectos como sua criação e as áreas que estão relacionadas com esta gênese;

Sobre o capítulo 5, neste demonstra-se os dados obtidos por meio dos procedimentos metodológicos mencionados em capítulo anterior, após, faz-se uma explicação com o objetivo de se fazer compreender algumas etapas e conceitos utilizados para a análise dos dados, após, segue-se para a análise propriamente dita, onde se demonstram as figuras geradas pelo software Sketch Engine e se discorre sobre elas.

Por fim, no capítulo 6 apresentam-se as considerações finais da pesquisa, onde se explana sobre os resultados obtidos por meio da análise dos dados e se discorre sobre quais resultados o estudo alcançou e quais pesquisas podem ser desenvolvidas com base nesta investigação.

2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E SUAS CONVERGÊNCIAS COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Neste sentido, Hjørland, (2016) aponta que a CI bem como as suas áreas correlatas, a exemplo a Biblioteconomia, investiga a necessidade de classificação, disseminação e organização do conhecimento desde seus primórdios, o que mostra mais ainda uma relação da CI com a HC mencionada anteriormente.

Ainda sobre isso, Borko (1968) em seu clássico artigo *Information Science: What is it* ressalta:

Ciência da Informação como uma disciplina tem como meta fornecer um corpus teórico sobre informação que propiciará a melhoria de várias instituições e procedimentos dedicados à acumulação e transmissão de conhecimento. Há um número significativo de instituições e meios de comunicação relacionados à área, e incluem: livros, visando o empacotamento do conhecimento; escolas para ensinar sobre as questões que envolvem o conhecimento acumulado de muitas gerações; bibliotecas para armazenar e disseminar conhecimento; filmes e televisão para a exposição visual de conhecimento; periódicos para a comunicação escrita dos últimos avanços técnicos em campos especializados; e conferências para as comunicações orais de informação.

Compreende-se de acordo com o que fora explanado por Borko (1968) e sua concepção do propósito da Ciência da informação como disciplina que esta possui não só uma associação com o conhecimento, mas tem como seu objetivo e razão de ser, fornecer contribuição para as suas vertentes mencionadas anteriormente, sendo elas o armazenamento a organização e a disseminação do conhecimento.

Portanto, entende-se que a História do Conhecimento apresenta em sua trajetória diversos aspectos que a relacionam de forma intrínseca à Ciência da Informação (aspectos

esses já mencionados). Reforça-se também que ambas possuem um objeto de estudo em comum o “conhecimento” e os fenômenos gerados por meio deste.

Dessarte, faz-se necessário ressaltar, que para esta pesquisa o enfoque será voltado principalmente na compreensão de uma das chamadas “vertentes do conhecimento” que é a sua *organização* no contexto da Ciência da Informação.

Ainda com relação a isso, ressalta-se que para a pesquisa esse conceito é pertinente, pois se alinha com a noção de conhecimento de outros dois autores utilizados como marco teórico deste estudo, Hjørland (2016) e Brascher e Café (2008). O primeiro na medida que a Organização do Conhecimento é vista como uma área que tem forte relação com a Ciência da Informação e as pesquisadoras Bracher e Café que trabalham a Organização do Conhecimento e Informação no âmbito da Ciência da Informação.

A concepção destes autores mencionados é pertinente para a pesquisa, pois para a Análise do Discurso a Organização do Conhecimento institucionalizada como uma área por onde os sujeitos produzem o discurso no contexto da CI é pertinente para realizar sua análise e se alinha com a visão de Hjørland (2016), e em termos teóricos a concepção de Brascher e Café auxilia numa melhor compreensão didática de como a Organização da Informação e Conhecimento é vista no âmbito da CI.

Como viu-se anteriormente o estudo do conhecimento é relativamente abrangente e possui caráter multi e interdisciplinar, pois de acordo com a história deste, o interesse por esse campo foi constituído ao decorrer dos séculos pelas mais diversas áreas da sociedade e por sua vez, da ciência e ainda que não se tenha uma citação formalmente clara da importância do conhecimento em todos os campos das ciências, é de senso comum que este se faz presente na história científica em um âmbito geral, e de igual modo na Ciência da Informação, tanto em seu aspecto epistemológico, quanto disciplinar, como é o caso de sua disciplina que é fruto de uma das vertentes do estudo do conhecimento, a “Organização do Conhecimento”.

Sobre isso, no que concerne a característica conceitual do conhecimento e de sua pluralidade ressalta-se:

Até mesmo o conceito de conhecimento varia conforme local, época e, acima de tudo, idioma. Em grego antigo, havia uma divisão do trabalho entre *techne* [saber como], *episteme* [saber que], *práxis* [prática], *phoronesis* [diligência] e *gnosis* [perspicácia]. Em latim, distinguia-se *scientia* [saber que] de *ars* [saber como], ao passo que *sapientia* [derivado de “sapere” saber] significava sabedoria e *experientia* se referia ao conhecimento derivado da experiência (BURKE, 2016).

Percebe-se com o exposto que o conceito de conhecimento é atrelado a uma “pluralidade contextual”², ou seja, depende de uma diversidade de variáveis como: local, época, experiência coletiva e individuais dos integrantes das sociedades que o formulam e o utilizam.

Com isso, considerando tal pluralidade, percebe-se que esta, influência também no cenário científico, levando em conta que a concepção de conhecimento pode ser percebida por vários prismas diferentes e de acordo com os interesses de cada comunidade científica.

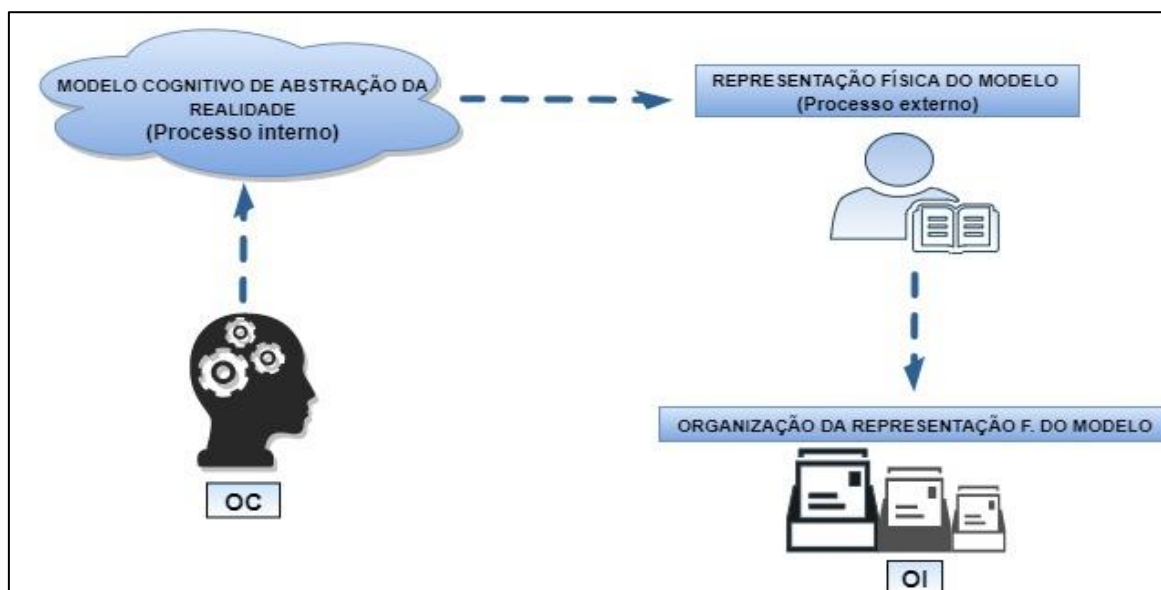
Destarte, esta noção de pluralidade contextual acerca da concepção de conceito do conhecimento está presente inclusive na Ciência da Informação, pois como fora apontado anteriormente existe uma diversidade de olhares sobre o que seria conhecimento mesmo dentro de uma mesma comunidade científica e, debates sobre a definição de suas vertentes. Nesse sentido, entende-se que no âmbito da CI principalmente no que concerne ao conhecimento, uma das principais vertentes discutidas e trabalhadas por esta ciência é a Organização do Conhecimento (OC) (HJØRLAND, 2016).

Esta questão sobre a divergência, ou pluralidade contextual acerca do conceito de Organização do Conhecimento e da Informação ficou ainda mais explícita (ao menos em âmbito nacional), com a publicação do artigo de Brascher e Café (2008) no qual as pesquisadoras demonstram alguns dos principais olhares sobre OC e OI no contexto de sua utilização na Ciência da Informação e fazem uma distinção entre estas duas áreas.

Sobre isso, para uma melhor visualização segue-se uma figura ilustrando de forma resumida a compreensão do conceito de Organização da Informação e do Conhecimento na concepção de Brascher e Café:

² Este “conceito” foi baseado principalmente na concepção de conhecimento apontada por Burke (2003) - (2016), e sua reflexão sobre a história social deste fenômeno, outro livro do pesquisador Burke que auxiliou na construção foi *o que é história cultural* de 2003, bem como as outras obras relacionadas ao conhecimento presentes na referência deste estudo.

Figura 1: Resumo dos Conceitos de Brascher e Café sobre OC e OI



Fonte: Adaptado de Brascher e Café, 2008

De acordo com a figura acima, entende-se que para as autoras citadas, a Organização do Conhecimento é um modelo cognitivo de abstração da realidade (processo interno) feita por um determinado indivíduo que refletiu sobre algum fenômeno existente em sua vivência, a materialização deste esforço reflexivo produz a representação física deste modelo (processo externo) que seria o objeto deste conhecimento, e o processo que envolve a organização deste objeto de conhecimento visando a encontrabilidade e uso, se designa como Organização da Informação.

Outros autores que dissertam sobre Organização do Conhecimento e da Informação, principalmente no contexto da Ciência da Informação, seriam Dahlberg (1993) e Hjørland (2008), para a primeira o Conhecimento e por sua vez OC, é informação ordenada e dirigida e para o segundo a OC seria o conjunto de reflexão, processos, e técnicas pelos quais se organizam o conhecimento de forma geral e específica.

Percebe-se que não é dada ênfase a Organização da Informação por nenhum dos dois autores citados, pois para ambos e para a comunidade acadêmica que publica no GT2 do Enancib e utilizam seus conceitos, mesmo que indiretamente, a OI é parte integrante dos processos da OC, ou seja, não se faz uma distinção entre estas áreas, sendo a Organização do Conhecimento vista como área dominante³.

³ A afirmação sobre a visão dos autores citados, e da utilização dos conceitos de OC e OI no contexto do GT2, bem como da escolha da demonstração dos conceitos destes pesquisadores em específico, se baseia em COSTA E BARROS (2021) cujos autores fazem um levantamento dos conceitos utilizados no

Com isso, tendo em vista que a pluralidade contextual aqui mencionada, faz-se presente na Ciência da Informação e impacta inclusive na noção de conceito de OI e OC, da área. Identificou-se por meio da leitura dos autores mencionados que estes falam de Organização do Conhecimento com uma visão institucional e como uma área de estudo que possui seu próprio arcabouço epistemológico.

Para esta pesquisa, se utilizará principalmente a concepção de Hjørland (2008), onde o autor vê a OC como uma área que possui forte relação epistemológica com a Ciência da Informação, e em termos de aplicação da Organização do Conhecimento e da Informação para este estudo, se compreenderá a organização da Informação como parte integrante dos estudos da Organização do Conhecimento.

Ressaltado as bases que direcionam o conceito de Organização do Conhecimento deste estudo, entende-se como necessário explicar sobre um breve histórico da OC e sua ligação com a Ciência da Informação.

A Organização do Conhecimento no contexto da Ciência da Informação, como já ressaltado anteriormente, faz-se presente desde a emergência desta ciência, apesar de inicialmente não se ter destacado a OC como um campo de estudo da CI, desde seu primórdio e da definição do objetivo desta, já havia estudos e iniciativas voltadas a organizar, selecionar e disseminar a informação e o conhecimento, bem como pesquisas que ressaltam a ligação da CI com este campo de estudo (CAPURRO, 2003).

Sobre isso, pode-se afirmar que a Organização do Conhecimento precede até mesmo a Ciência da Informação, já que mesmo nos tempos antigos existia uma preocupação legítima em organizar e guardar o conhecimento, e este papel era principalmente desempenhado pelas bibliotecas, já que o símbolo do conhecimento na antiguidade era manifestado por meio dos livros e pergaminhos da época, sobre isso Gomes (2017) ressalta:

A questão central é: a organização dos livros, inclusive a organização dos novos tipos de registro e serviços tem sido preocupação constante desde a Antiguidade. Os tempos mudam, mas a necessidade de organizar para facilitar o acesso e o uso da informação permanece. Mas não se trata do simples uso e acesso; trata-se de organizar o conhecimento disponível: memória e saber andam juntos.

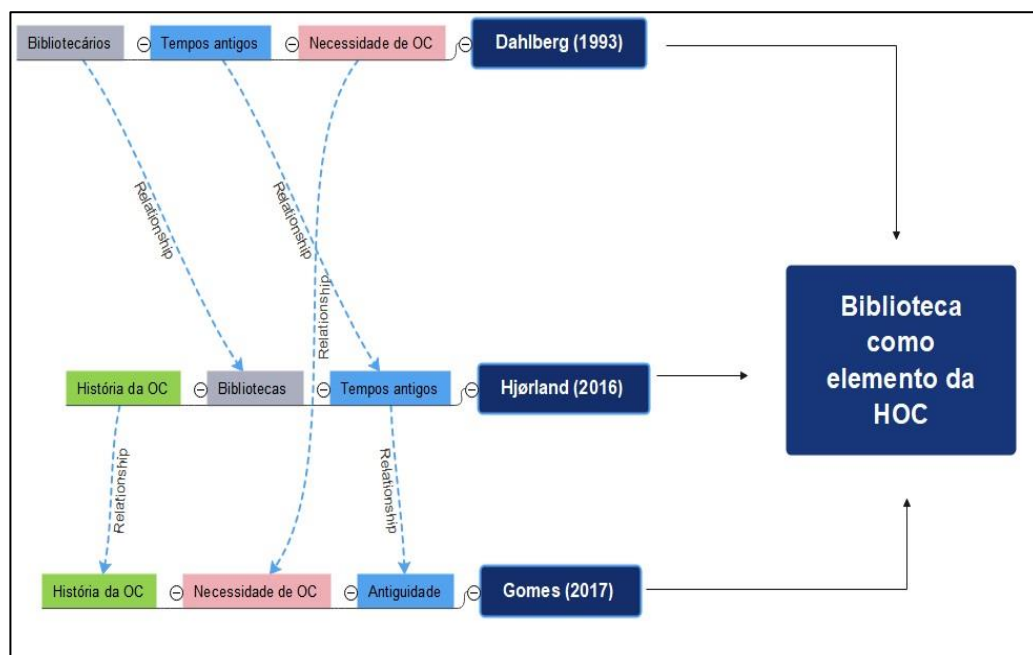
Entende-se como fora mencionado pela autora, que a necessidade de se organizar o conhecimento existe desde os tempos antigos, precede até mesmo a concepção do

Enancib no período de 2014 a 2019 e percebe-se que a Organização do Conhecimento é tida como área dominante neste evento e os autores mencionados no texto são os mais citados nos trabalhos em OC e OI.

conceito de ciência, já que cronologicamente as grandes bibliotecas que tinham como missão a guarda e a organização do conhecimento antecedem as instituições científicas mencionadas nesta pesquisa, como exemplo da Biblioteca Alexandria III a.C. da Grécia e da casa da sabedoria Bagdá VIII d.C. Ambas tiveram grande importância para o desenvolvimento científico, e do mesmo modo para a organização e guarda do conhecimento (HART-DAVIS, et al., 2016).

Nesse sentido, no que concerne a essa necessidade de organização mencionada anteriormente e que permeiam a história da humanidade e das bibliotecas, Dahlberg (1993) demonstra concordância, pois afirma “A necessidade de ordenar o conhecimento sempre foi reconhecida, mas nos tempos antigos parece ter permanecido no domínio exclusivo de bibliotecários e filósofos”. Ainda sobre isso, Hjørland (2016) apresenta o mesmo discurso, apontando que as classificações das bibliotecas nos tempos antigos são partes integrantes do processo histórico da Organização do Conhecimento.

Dessarte sobre o pensamento dos pesquisadores expostos anteriormente, segue-se uma figura ilustrando as relações discursivas acerca da História da Organização do Conhecimento (HOC) existentes nas sentenças citadas:

Figura 2: Semelhanças discursivas sobre HOC

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Percebe-se com base na figura exposta, que existem três principais sentenças e três enunciados discursivos presentes na fala dos autores citados. Em Dahlberg (1993) encontram-se os seguintes: **Sentença 1(ST1)**: E1: Bibliotecários, E2: Tempos antigos, E3: Necessidade de Organização do conhecimento. Em Hjørland (2016) encontram-se os enunciados: **Sentença 2(ST2)**: E1: História da Organização do Conhecimento E2: Bibliotecas, E3: Tempos antigos. Por fim, em Gomes (2017) percebe-se os seguintes enunciados: **Sentença 3 (ST3)** E1: História da Organização do Conhecimento, E2: Necessidade de Organização do Conhecimento, E3: Antiguidade.

Baseado nisso, com base nas sentenças e nos enunciados discursivos dos autores mencionados, nos quais o texto de Dahlberg (1993) é apontado como Sentença 1, o de Hjørland (2016) se localiza como Sentença 2 e o de Gomes (2017) como Sentença 3. Percebe-se que na ST1 existe uma relação discursiva presente em seu E1 com o E2 da ST2 e ainda na ST1 existe a mesma relação em seu E2 com o E3 da ST2 e com o E3 da ST3 e no que concerne ao E3 da ST1 existe uma relação discursiva direta apenas com o E2 da ST3. Dessarte, a única relação discursiva não mencionada na primeira análise, faz-se presente no E1 da ST2 com o E1 da ST3.

Com base nisso, percebe-se que as sentenças dos autores citados, tem uma ou mais ligações relacionais entre si, tendo em vista que o Enunciado 1 da sentença 1 correspondente a palavra **Bibliotecários** e esta tem ligação com o Enunciado 2 da sentença 2 que corresponde à palavra **Bibliotecas**, da mesma forma no Enunciado 2 da

sentença 1 que está representado por **Tempos antigos** possui relações discursivas com os Enunciados 3 da sentença 2 que tem a mesma representação **Tempos antigos**, e com o Enunciado 3 da sentença 3, sendo que este último, está representado pela palavra **Antiguidade**, mas no contexto do discurso, possui o mesmo efeito de sentido, sendo visto como um adjetivo de **Tempos antigos**. E por fim, existe uma relação do Enunciado 1 da sentença 2 que corresponde a **História do conhecimento** com o Enunciado 1 da Sentença 3 que apresenta a mesma correspondência **História do Conhecimento**.

Dito isso, analisando os três textos mencionados e seus enunciados discursivos percebe-se que todos eles dissertam em seu contexto, ainda que brevemente, sobre História do conhecimento, mas apenas o texto de Hjørland (2016) e Gomes (2017) deixam explícitos em suas sentenças discursivas a palavra “História do Conhecimento”, já em Dahlberg (1993) este enunciado fica mais implícito, não sendo mencionado diretamente no texto, mas estando presentes em seu contexto como um todo. Outra relação que inclusive teve maior ocorrência são os enunciados que tratam sobre **Tempos antigos ou antiguidade**, mostrando que na concepção destes autores, existe uma relação clara da Organização do Conhecimento com os primórdios da história da humanidade, sobre isso, essa relação pode ser observada também por meio dos enunciados **Bibliotecas** e **Bibliotecários**, pois entende-se que estes autores apontam de forma contextual essas figuras como diretamente relacionadas com a História do Conhecimento.

Portanto, analisando o conjunto dos enunciados expostos, bem como as citações feitas dos autores mencionados, e os seus textos na íntegra⁴, percebe-se que ainda que haja um espaço temporal relativamente grande do primeiro texto mencionado com relação aos outros dois, compreende-se que existe uma similaridade discursiva relacional destes autores, apontando para o espaço da biblioteca como elemento presente central na História do Conhecimento quando se reflete sobre o contexto da OC principalmente na antiguidade.

Esta similaridade pode ser observada no significado dos enunciados utilizados por estes autores que em sua maioria são similares ou iguais, e podem ser compreendidas pelo fato destes fazerem parte de uma mesma comunidade discursiva que é a da Ciência da

⁴ Todos os textos citados e analisados passaram por leitura analítica e crítica e foram lidos na íntegra.

Informação, o que pode ter influenciado as suas escritas, devido ao elemento do interdiscurso⁵.

Dessa maneira, indaga-se: mas o que a biblioteca na antiguidade tem a ver com a relação histórica da Ciência da Informação e a Organização do Conhecimento? Para responder essa pergunta pode-se recorrer a duas premissas principais, a primeira diz respeito ao propósito das Bibliotecas da antiguidade que estava ligado em um primeiro momento, principalmente ao acúmulo de saber e conhecimento existentes no mundo e registros destes, o que por sua vez requeria sua organização visando o acesso. Neste sentido, a Ciência da Informação tem relação com as bibliotecas antigas no que diz respeito ao seu propósito, pois visa a necessidade de organização e facilitação do acesso a informação e ao conhecimento (GOMES, 2017).

Ainda nesse sentido, da afirmação do aspecto proposital da CI e sua relação com as Bibliotecas da Antiguidade Borko (1986) afirma:

Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima. A Ciência da Informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação

A vista disso, entende-se que o propósito, ou razão de ser da CI, está diretamente relacionado com o propósito das bibliotecas da antiguidade, tendo em vista que ambas as “instituições” visam a organização do conhecimento e seus desdobramentos como inerentes a sua fundação.

Dessa forma, no que concerne a segunda premissa mencionada, esta diz respeito a interdisciplinaridade da CI o que dá a liberdade a ela de contribuir e de se relacionar com outras áreas, inclusive a Biblioteconomia que está inerentemente ligada à história das bibliotecas e da organização da informação e do conhecimento (SARACEVIC, 1996).

Nota-se, que a CI tem natureza interdisciplinar e por esse motivo, ela possui relação com várias áreas do conhecimento, sendo uma delas a Biblioteconomia, outro autor que explana sobre essa ligação da Ciência da Informação com a Biblioteconomia é Borko (1986), para esse, enquanto a Biblioteconomia cuida dos aspectos mais técnicos

⁵ O conceito de interdiscurso será apresentado em capítulo posterior, mas pode ser compreendido como um conjunto de formulações feitas, observadas ou ouvidas por um indivíduo no contexto que este vive, o que influencia diretamente no seu local de fala, ou seja, em seu discurso (ORLANDI, 2020).

voltados ao tratamento da informação, a CI fornece os aportes teóricos para se refletir sobre este processo.

Portanto, para esta pesquisa, entende-se que a CI possui relação com a Organização do Conhecimento nos tempos antigos, por dois motivos, o primeiro está relacionado ao seu objeto de estudo e a sua noção de propósito, que tem similaridades com o propósito das principais instituições que tratavam do conhecimento na antiguidade, as “bibliotecas”. O outro motivo está ligado à sua natureza interdisciplinar, que permite a essa ciência a flexibilidade de se relacionar e estudar o conhecimento pelo prisma de várias outras áreas, incluindo a Biblioteconomia que segundo Saracevic (1996) tem ligação indiscutível com a organização do conhecimento na antiguidade.

Dessa maneira, segue-se uma figura ilustrando a relação da CI com a Organização do conhecimento e a Biblioteconomia de acordo com as premissas que foram levantadas:

Figura 3: CI e a relação com a Organização do Conhecimento na Antiguidade



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Percebe-se de acordo com a figura que ambas as áreas tem sua emergência voltada para a Organização da Informação, a Biblioteconomia ligada às antigas Bibliotecas que tinham por objetivo reunir o conhecimento produzido no mundo, este conhecimento se expressava como já fora dito, por meio de livros, pergaminhos e manuscritos e estes necessitavam de uma organização para serem utilizados com o propósito final de produzir conhecimento, ou seja, a Organização do Conhecimento humano para determinados fim se realizava como seu objetivo final.

A Ciência da Informação da mesma forma, iniciou-se com uma preocupação física de Organização da Informação, tendo como objetivo emergente organizar os documentos, relatórios, projetos etc. com o intuito final de se produzir conhecimento estratégico sobre estes documentos, ou seja, a Organização do Conhecimento também está presente como propósito final.

Sobre isso, Silva e Freire (2012) reforçam a explanação da ligação histórica entre Biblioteconomia, Organização do Conhecimento e Ciência da Informação, ao apontarem que ambas estão ligadas a CI e fazem parte do que os autores chamam de sua marca identitária e se fazem presente inclusive, antes mesmo da chamada idade moderna.

Portanto, nota-se, que a Ciência da Informação está ligada, ainda que indiretamente, com a organização do conhecimento na antiguidade por duas principais premissas, a primeira diz respeito a sua razão de ser, ou seja, ao seu propósito final, logo após sua emergência que seria a Organização do Conhecimento, a segunda está relacionada com a sua faceta interdisciplinar que faz relação direta com outra área que está diretamente ligada tanto com o surgimento da CI como ressalta Gomes (2017), quanto com a Organização do Conhecimento nos tempos antigos, à “Biblioteconomia.

2.1 PANORAMA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E SUA ATUAL RELAÇÃO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Desta forma, visto a Organização do Conhecimento na antiguidade e sua relação com a CI, ressalta-se neste tópico a sua ligação com esta ciência no contexto mundial e no contexto nacional, por meio da visão de autores selecionados⁶. Esta relação ocorrerá

⁶ Ressalta-se que os autores selecionados foram necessários, tendo em vista que a Organização do Conhecimento não é uma área de domínio apenas da CI, justamente por seu caráter interdisciplinar e multidisciplinar, levando isso em conta, não seria possível abarcar todas as relações possíveis da OC ainda que no contexto da CI, por isso a necessidade de selecionar estudos de pesquisadores que trabalharam a temática de acordo com o propósito desta pesquisa.

por meio de dois aspectos, o sentido amplo que seria o institucional e sentido restrito, ou seja, das tendências de pesquisa na área do que se investiga em OC.

Esta divisão está fundamentada na concepção de Hjørland (2008) sobre os aspectos da Organização do Conhecimento, na qual o autor vê a OC tendo dois principais aspectos, o restritivo que está voltado para atividades dos profissionais da informação, como arquivistas e bibliotecários, entre outros, e na investigação da OC como uma área de domínio da pesquisa, e no sentido mais amplo que está ligada à divisão social do trabalho mental, cuja encontra-se as instituições que trabalham a Organização do Conhecimento em seu âmbito, como Instituições de nível Superior, estrutura e organização de disciplinas e profissões.

No que concerne ao aspecto que diz respeito às instituições de pesquisa que auxiliam no desenvolvimento da Organização do Conhecimento em âmbito internacional e nacional e que possuem ligação com a CI, foram identificadas duas principais instituições, são elas: *International Society for Knowledge Organization (ISKO)* e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

Dessarte, sobre a ISKO, esta é tida por grande parte dos pesquisadores da Organização do Conhecimento como principal instituição responsável no desenvolvimento e fomento de pesquisas em âmbito internacional e nacional, sendo esta instituição vista como responsável até mesmo pela constituição da Organização do Conhecimento como área de pesquisa (LIMA, 2015).

Sobre essa instituição Fujita (2008) ressalta:

A ISKO é a sociedade científica da área de Organização e Representação do Conhecimento responsável pelas principais ações em torno de sua necessária consolidação científica. Fundada em 22 de julho de 1989, teve, em sua primeira Diretoria, a pesquisadora Ingetraut Dahlberg, fundadora e Presidente de 1989 a 1996. Embora a área de Organização do Conhecimento tenha suas origens mais remotas na Teoria do Conhecimento desde a Antigüidade, o reconhecimento de sua própria identidade e das questões ligadas aos princípios de uma área científica (HJØRLAND, 1994, BARITÉ, 2001) está definitivamente ligado à criação da ISKO.

Com isso, percebe-se a importância da ISKO enquanto instituição ligada à Organização do Conhecimento e a Ciência da Informação, sendo os seus membros pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e que auxiliam na evolução de pesquisas relacionadas à OC e ao desenvolvimento da CI em âmbito nacional e internacional.

Desta maneira, no que concerne ao contexto nacional das instituições que promovem a ligação da CI com a OC encontra-se a ANCIB principalmente por meio do Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), o qual possui um grupo de trabalho específico para o debate da Organização do Conhecimento, sendo este o GT2, sobre este grupo ressalta-se:

O Grupo de Trabalho Organização e Representação do Conhecimento, conhecido como GT2, passou a funcionar em função da ANCIB que promove, com participação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, o Encontro da ANCIB – ENANCIB. Anualmente, os pesquisadores da área de ORC, liderados pelo coordenador do GT2, produzem e avaliam os trabalhos de pesquisa realizados junto aos PPGCI e grupos de pesquisa que serão comunicados e discutidos com a comunidade (FUJITA, 2008).

Nota-se que o Enancib promovido pela ANCIB, tem papel fundamental em âmbito nacional no que concerne à produção em Organização do Conhecimento, pois promove e avalia o desenvolvimento de trabalhos na área, tanto pelos pesquisadores que fazem parte dela, quanto pelos de outras instituições cruciais para o desenvolvimento da OC e da CI que são os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) existentes no Brasil.

Dessa maneira, ainda sobre as instituições em âmbito nacional que fazem a ligação entre CI e OC e seu desenvolvimento, encontra-se novamente a ISKO Brasil, sobre isso, destaca-se:

A criação do capítulo brasileiro da ISKO foi iniciativa dos pesquisadores do GT2 da ANCIB durante a realização dos ENANCIBs em 2005, 2006 e 2007. A ISKO-Brasil foi instalada oficialmente pela aprovação de seu estatuto em assembléia realizada em 2007 durante o VIII ENANCIB, em Salvador, ocasião em que foi composta a primeira Diretoria do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo, quando foram eleitos os seguintes membros: Presidente: José Augusto Chaves Guimarães (UNESP); Vice-presidente: Rosali Fernandez de Souza (IBICT); Secretário: Eduardo José Wense Dias (UFMG); Tesoureiro: Johanna W. Smit; Conselho Fiscal: Lígia Café (UFSC), Dulce Amélia Brito Neves (UFPR) e Maria Odaísa Espinheira (UFPA); Conselho Consultivo: Ulf Gregor Baranow (UFPR); Jayme Robredo (UnB) e Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (UNIRIO) (RELATÓRIO GT2, 2007). (FUJITA, 2008).

Com isso, pode-se observar que a ISKO tem papel crucial no desenvolvimento e na promoção da relação entre CI e Organização do Conhecimento atualmente, tendo em vista que esta não só é considerada pioneira deste campo de estudo, como também o promove em âmbito internacional e nacional.

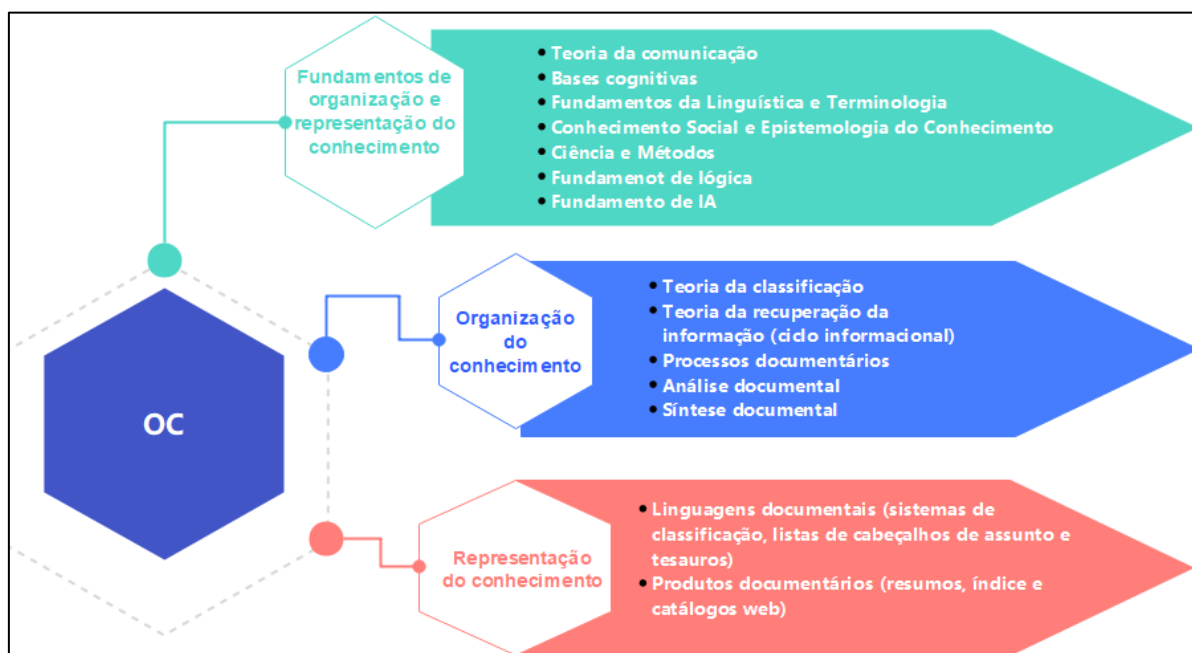
Portanto, nota-se que de acordo com o prisma demonstrado neste tópico, que em âmbito internacional a ISKO é tida como principal instituição que promove a Organização

do Conhecimento e sua relação com a Ciência da Informação atualmente, e no contexto nacional a ANCIB principalmente por meio do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação desempenha papel principal no que concerne essa promoção, mas tendo a ISKO Brasil como participante também deste processo.⁷

Ressaltado o aspecto mais abrangente da OC entende-se como importante destacar a sua concepção mais restrita, que diz respeito principalmente ao desenvolvimento de pesquisas em OC no âmbito da CI.

Dito isso, para fins didáticos decidiu-se destacar uma divisão das áreas de pesquisa da Organização do Conhecimento trabalhados pelos pesquisadores da área, proposta por Guimarães (2001) apud Fujita (2008):

Figura 4: Áreas de pesquisa da Organização do Conhecimento em CI



Fonte: Adaptado de Guimarães (2001).

Percebe-se de acordo com a figura acima, por meio da visão do autor mencionado, que a Organização do Conhecimento se divide em três principais áreas de pesquisa, a **Fundamentos de Organização** e **Representação do Conhecimento** nas quais encontram-se principalmente os estudos de natureza interdisciplinar e epistemológicos da OC, **Organização do Conhecimento** aqui se enquadram os estudos voltados às teorias da OC principalmente as de classificação e recuperação da informação e do

⁷ Ressalta-se que os Programas de Pós-graduação em CI também são importantes no processo de promoção e relação da OC e OI, mas para sentido de contextualização estes foram considerados no âmbito do Enancib.

conhecimento, bem como os estudos que cuidam de análises e sínteses documentais no geral e **Representação do Conhecimento** esta área é voltada para as linguagens documentais que envolvem os sistemas de classificação, tesouros, cabeçalhos de assunto etc. e para os produtos documentários que para o autor seria o estudo de resumos, índice e catálogos.

Destarte, ainda sobre o panorama da OC, mas no que concerne a pesquisa desta área no âmbito nacional e internacional, Lima (2015) apresenta em seu artigo sobre Organização do Conhecimento um gráfico traduzido de Beak, J. et al, 2013 cujo mostra os principais termos pesquisados dentro desta área no âmbito da CI e Biblioteconomia em 4 países incluindo o Brasil:

Quadro 1: Ocorrência dos termos em cada país

Brasil	Coreia do Sul	Espanha	Estados Unidos
Representação do conhecimento	Classificação Decimal Coreana	Web semântica	Classificação
Gestão do conhecimento	Classificação Decimal de Dewey	Ontologias	Recuperação da informação
Ontologias	RDA	Tesouros	Ciência da Informação
Indexação automática	Classificação decimal <i>Nippon</i>	Organização do conhecimento	Sistemas
Sistemas de classificação	Regras de catalogação Coreana	Arquitetura da informação	Recuperação
Organização da Informação	FRBR	Gestão do conhecimento	Ciência
Ciência da Informação	OPAC	Recuperação da informação	Web
Instrumentos de gestão do conhecimento	Catálogos de bibliotecas	Sistemas de informação	Modelos
Catálogo <i>online</i>	<i>Metadata</i>	Internet	Informação
Semiótica	Cabeçalho de assunto	Sistemas de organização do conhecimento	Organização do conhecimento
Terminologia		Sistemas de informação de direito	Busca
		<i>Metadata</i>	Categorização
		SOC	Conhecimento
		Espanha	
		Bibliotecas universitárias	
		Web 2.0	

Fonte: Beak, J. et al, 2013 apud Lima 2015

Percebe-se que apesar do intervalo de tempo que ocorre da definição de Guimarães (2001) sobre as áreas da OC com relação à figura demonstrada acima, existe ainda coerência relacional no conceito do autor com a pesquisa em Organização do

Conhecimento, tendo em vista que todas os termos buscados pelos países mencionados, estão dentro de alguma das vertentes de pesquisa da OC apontadas pelo pesquisador.

Outro ponto importante a se destacar é que Lima (2015) ressalta em sua análise da área 13 pontos nos quais as pesquisas em OC devem ser desenvolvidas e melhoradas e todos estes pontos também possuem relação com a delimitação da Organização do Conhecimento feita pelo autor citado anteriormente.

Desta forma, entende-se baseado nas premissas levantadas, que existe uma linha de pensamento comum para as pesquisas na área de Organização do Conhecimento em âmbito internacional e nacional apesar do intervalo de tempo⁸ entre os estudos mencionados, pois novas temáticas de estudos vão surgindo, porém podem ser enquadradas nas classificações das vertentes de pesquisa em OC feitas até o momento.

Portanto, compreende-se que a Organização do Conhecimento na Ciência da Informação, divide-se hoje, de acordo com a compreensão desta pesquisa, em dois nichos, sendo um amplo voltado para as instituições que promovem a OC no âmbito social e o restrito que corresponde às pesquisas e vertentes destas no contexto da CI, sendo que no Brasil as pesquisas em OC parecem estar voltadas principalmente às questões Linguísticas, terminológicas e semânticas bem como aos sistemas de organização do conhecimento (SOCs) e Representação do Conhecimento⁹

3 ANÁLISE DO DISCURSO ENQUANTO APORTE METODOLÓGICO PARA A PESQUISA QUALITATIVA

Como ressaltado anteriormente o principal método de análise dos dados utilizados por esta pesquisa é o da Análise do Discurso, neste sentido, entende-se como necessário explicar sobre o contexto deste método no âmbito da Ciência da Informação e desta investigação. Este capítulo então, será dividido em duas partes, a parte histórica-contextual da Análise do Discurso, e a parte desta como procedimento metodológico para a pesquisa.

Ressalta-se que não se pretende esgotar aqui esta temática, muito menos identificar todos os percursos possíveis sobre os caminhos históricos pela qual a Análise do Discurso perpassou até sua chegada e utilização no âmbito nacional, pois como aponta

⁸ Ressalta-se que os estudos sobre tendências de pesquisa em OC selecionados para este trabalho tem um intervalo de tempo relativamente grande com o tempo atual, pois não foram encontrados outros estudos significativos sobre esse tema dentro área que pudessem ser citados.

⁹ Essa informação das tendências de pesquisa no Brasil foi retirada de FUJITA (2008) e LIMA (2015).

Barros (2014) fazer tal estudo historiográfico minucioso neste nível, requer um longo período de investigação, o que não se configura como propósito deste trabalho, tendo em vista que pretende-se fazer uma breve contextualização para melhor compreensão didática da Análise do Discurso e sua utilização no universo desta pesquisa.

A vista disso, visto que a AD se encontra no domínio linguístico, é necessário dissertar de forma brevíssima sobre as raízes e fundamentações da Linguística enquanto ciência até alguns de seus desdobramentos de campos de estudo como é o caso da Análise do Discurso.

Dessa forma, no que concerne ao surgimento da Linguística moderna, enquanto área de estudo e principalmente como uma ciência, essa foi desenvolvida especialmente por meio dos estudos de Ferdinand de Saussure mestre da universidade de Genebra em seu tempo e considerado o pai da Linguística Moderna, esta alcunha lhe é conferida, pois este situou a Linguística como ciência autônoma ao definir seu objeto de estudo a “língua” enquanto um sistema de signos, que seria a sua famosa formulação linguística de significante (imagem acústica) e significado (conceito) (ORLANDI, 2009).

Esta formulação do pesquisador Saussure presente no curso de linguística geral publicado em 1916, é tida como pioneira na área e situou o estudioso como um dos principais pensadores do seu século e como marco teórico essencial dentro desta ciência, além de o fazer uma das figuras centrais no desenvolvimento posterior da corrente de pensamento chamada de “estruturalismo” (SALES, 2003).

As concepções de Saussure sobre a língua tendo sua própria organização interna é importante, pois ela deixa de ser apenas um objeto isolado da realidade contextual na qual é inserida, ou seja, passa-se a olhar para a língua não apenas como um sistema de signos puramente gramáticos, mas sim por meio da relação que esse sistema possui com o meio onde está inserido e do valor que lhe é aferido.

Neste sentido, Saussure situa-se no estruturalismo pois:

Essa organização interna da língua, que Saussure chama sistema, seus sucessores chamarão estrutura. Com essa noção, procuram valorizar a ideia de que cada elemento da língua só adquire um valor quando se relaciona com o todo de que faz parte. Saussure exemplifica isso com o jogo de xadrez, em que uma peça (o cavalo, por exemplo) tira sua identidade não do material de que é feito (pode ser de madeira, osso, marfim etc.) e nem mesmo de sua figura aparente (pode até ser substituído por um botão), mas da relação de oposição que tem com as outras peças e da sua posição em relação ao todo. Sua identidade depende do seu lugar no tabuleiro, do seu valor no jogo. Assim, qualquer unidade linguística também se define pela posição que ocupa na rede de relações que constitui o sistema total da língua (ORLANDI, 2017).

Como visto, a ruptura epistemológica causada pela concepção de sistemas de signos de Saussure e suas reflexões sobre a troca simbólica existente nos signos linguísticos, traz mudança significativa para a área da Linguística, a ideia de rede de signos, de considerar a língua com o seu contexto e as suas diferenças de sentido de acordo com a regra de cada língua em específico e seu valor de posição e oposição no âmbito que está inserida, não só vai de contra ao pensamento puramente positivista da época e aos esforços de criação de uma língua homogênea, como da origem ao movimento do estruturalismo, e circunscreveu a Linguística enquanto ciência matriz para as ciências humanas no séculos XX.

Assim, serve de base para a reformulação destas como: a antropologia de Lévi Strauss, a sociologia estética da moda de Barthes, teoria literária “formalista” de autores russos e checos e a análise de conto de fadas do russo Wladimir Propp que inspiraram, Greimas, Barthes, Brémond e Todorov (ILARI, 2001).

Dessa forma, o estruturalismo como visto é tido como um movimento de profunda importância não só no que diz respeito ao contexto da Linguística, mas nas Ciências Sociais e humanas com um todo, tendo em vista que ela influenciou o repensar de várias outras ciências sociais.

Nesse sentido, sobre a importância desse movimento para as ciências humanas e a Linguística Barros (2014) explana:

Assim, o estruturalismo é o início de uma ruptura importante no percurso das ciências humanas e sociais, que levará à busca de teorias que assumam e demarquem a presença nos textos e nas situações sociais de marcas não subjetivas do sujeito, ou seja, da construção das ciências humanas baseando-se em situações reais, como é o caso da AD, que se fixará no estudo da língua em uso.

Percebe-se com isso, que este movimento teve forte influência nas ciências humanas e sociais no século XX, pois criou uma ruptura no pensamento puramente positivista da época, fazendo com que as ciências sociais repensassem seu papel e ressignificassem sua base epistêmica, dando espaço para que novas vertentes de estudo fossem pensadas e criadas, principalmente no contexto da Linguística, como é o caso da Análise do Discurso.

Neste sentido, Foucault (1999), aponta o estruturalismo como sendo intrinsecamente relacionado com o discurso ontológico/semântico que segundo o autor

está presente na essência do ser social, ressalta também o estruturalismo como não sendo algo propriamente novo, mas seria, segundo ele, a consciência desperta e inquieta do saber moderno que se contrapõe por natureza ao pensamento positivista clássico.

Dessa forma, apesar do estruturalismo enquanto movimento de ruptura do positivismo clássico ter sido de extrema importância para o desenvolvimento da Linguística e outras ciências sociais, como já fora apontado aqui, no final da década de 1960 estabeleceu-se uma certa tensão com relação aos conceitos da linguística saussuriana, principalmente pelo corte língua/fala que são elementos importantes para as ciências humanas e para além disso, percebeu-se a necessidade de se estudar o sujeito e a história (BARROS, 2014).

As lacunas na teoria saussuriana (fala/sujeito) que já havia se constituído como uma espécie de paradigma da área, deram espaço para o repensar do próprio movimento estruturalista, tendo em vista que a Linguística de Saussure é tida como a base do estruturalismo.

Junto com o esforço de resignificação do estruturalismo e por sua vez da Linguística, há de acordo com Barros (2014) uma releitura de outros dois autores que são vistos também como fundadores das ciências humanas: Freud e Marx e estes para Pêcheux (2015) os quais formam juntamente com Saussure a “trilogia” ou “tríplice aliança” dos autores responsáveis pela virada epistemológica do estruturalismo.

Essa “nova” escolástica de pensamento influenciada pela resignificação das bases do estruturalismo é conhecida por “pós-estruturalismo”, apesar desse movimento ter caráter mais interdisciplinar que seu antecessor, ainda possuem bases parecidas, ou seja, ambas ainda compreendem a língua e cultura como um sistema simbólico e a realidade como uma construção social subjetiva (AGUILAR; GONÇALVES, 2017).

Pavel (apud GREGOLIN, 2006, p. 24-25) aponta três grandes tendências sistemáticas do estruturalismo, mas cita-se aqui a terceira mencionada por este autor que diz respeito ao pós-estruturalismo:

[...] **O estruturalismo especulativo:** incluem-se nessa classificação trabalhos com fortes matrizes ideológicas e filosóficas, reincorporando às teses estruturalistas problemáticas de Freud e de Marx, em relação ao sujeito à História, com por exemplo Foucault, Derrida, Althusser, Lacan [e Michel Pêcheux].

Desse modo, compreende-se que os três principais autores responsáveis pela virada epistemológica do estruturalismo para o pós-estruturalismo foram Saussure, Marx

e Freud, a união da proposta destes três autores dará surgimento a três conceitos basilares do pós-estruturalismo (Sujeito, História e Língua) e destes conceitos que se derivarão a noção de discurso (GREGOLIN, 2006).

Um dos fortes motivos que influenciou esta mudança de pensamento para além dos que já foram anteriormente mencionados, é principalmente o fato de que apenas os sistemas de estruturas de significados e de organização, não seria mais capaz de abarcar todos os espectros de uma sociedade em constante mudança e por sua vez das necessidades investigativas das ciências humanas e sociais.

Dessa maneira, sobre a mudança mencionada ressalta-se:

Existirá, a partir daqui uma mudança importante no norte dos estudos estruturalistas, quando a linguagem passou a ser a referência central. No momento em que tudo passou a ser discurso, foi necessário pensar o que seria a “estruturalidade das estruturas”, como coloca Derrida (1972), tornando fundamental a descentralização da mesma.

Neste sentido, no que concerne a descentralização mencionada, Hall (1998) aponta que a principal diferença entre o estruturalismo e o pós-estruturalismo se refere a essa “centralização do sujeito”, ou melhor a descentralização deste o autor aponta cinco avanços nas teorias sociais que contribuíram para essa descentralização, sendo aqui mencionado três destes que são essenciais para esta pesquisa:

A primeira descentração humana refere-se às tradições do pensamento marxista, que; direciona a centralidade das ações no ser social, colocando o sujeito no interior das grandes estruturas que sustentam a sociedade moderna; - **O segundo** descentramento surge a partir da descoberta do inconsciente mediante a teoria Psicanalítica de Sigmund Freud, que rompe com o conceito de sujeito racional cartesiano; - **O terceiro momento** de descentramento refere-se à teoria linguística de Ferdinand de Saussure que argumenta: “[...] nós não somos, em nenhum sentido, os ‘autores’ das afirmações que fazemos ou dos significados que expressamos na língua [...] O significado é inerentemente instável: ele procura o fechamento (a identidade), mas ele é constantemente perturbado (pela diferença) (HALL, 1998, p. 40-41).

Compreende-se que para o autor mencionado, os três primeiros avanços contribuintes para a descentralização do sujeito e do estruturalismo foram justamente a trilogia citada por Pêcheux (2015), demonstrando a importância destes autores para a virada epistemológica do estruturalismo e para a construção social e científica de uma teoria do discurso mais bem fundamentada.

3.1 A EMERGÊNCIA DA ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA ENQUANTO CAMPO LINGUÍSTICO

Como mencionado, esta pesquisa terá por base a Análise do Discurso de vertente francesa, por isso, este tópico foca-se nos elementos históricos que circunscreveram esse campo como científico no âmbito da Linguística, bem como os conceitos instrumentais que compõem este tipo de análise.

Dessarte, Aguilar e Gonçalves (2017) apontam o pós-estruturalismo, influenciado pela tríplice aliança, sendo principal responsável pelo foco nos estudos discursivos no final do século XX, principalmente movidos pela distinção feita entre língua/fala por Saussure, de acordo com Orlandi (2020) essa separação da fala, do sujeito, e da língua, deu espaço para a reflexão do discurso do sujeito e do papel do discurso no âmbito da linguagem.

No que diz respeito a Análise do Discurso de tradição francesa, para Barros (2014) três são os autores que foram essenciais para a construção do arcabouço desse campo, Michel Pêcheux, Michel Foucault e Jean Dubois, sendo o primeiro tendo contribuído de forma mais efetiva e direta, pois não só desenvolveu a teoria dessa disciplina, mas como a materialidade metodológica que a fundamentou enquanto campo da linguística.

Sobre seu arcabouço teórico reforça-se que assim como outros campos do pós-estruturalismo é fundamento também na tríplice aliança, Pêcheux (1997) ressalta a essencialidade de Marx e seu materialismo histórico, das teorias Saussurianas e dos estudos de Freud sobre inconsciente e sujeito como parte basilar do arcabouço da AD.

Um dos conceitos primordiais da Análise do Discurso francesa é o de ideologia, este conceito fora baseado principalmente em Althusser e suas concepções teóricas sobre a temática, o conceito de ideologia é pertinente para Análise do Discurso, pois juntamente com o materialismo histórico é possível perceber o discurso como materialidade da ideologia.

Nesse sentido Barros (2014) define a AD de vertente francesa “Portanto, a AD é uma disciplina que se alia à sociologia e à História, relaciona-se de maneira transversal com a linguística para compreender e estudar um objeto que é próprio desta – o discurso, enquanto materialidade da ideologia, de conceitos e práticas sociais inscritas no espaço-tempo”.

Nesse sentido para Althusser (1985) “A ideologia representa uma espécie de relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência”, como uma representação simbólica que faz a ligação do sujeito/indivíduo com as instituições.

Sobre isso, Demo (1985) disserta:

Ideologia é um sistema teórico-prático de justificação política das posições sociais. Por trás desta visão, manipulamos a ideia de que o fenômeno do poder é algo estrutural na sociedade, no sentido acima definido de estrutura. t: componente da ordem da estrutura, quer dizer, um traço invariante na história, já que não há história que não tenha apresentado o fenômeno do poder.'

Percebe-se que a ideologia para Demo (1985) não se constitui como um fenômeno pacífico, muito menos claro, as ideologias muitas das vezes estão envoltas em jogos de conflitos e em certa obscuridade, principalmente quando se trata do âmbito científico que possui uma forte herança do positivismo no qual a “neutralidade” é tida como um aspecto inerente a ciência e ao cientista. Ressalta-se com isso, que tanto Pêcheux, Althusser e Demo, veem a ideologia como inerente ao ser social, ou seja, não é possível que o sujeito social não seja perpassado por alguma ideologia ao longo de sua vida, visto que este é obrigado a manter relação com instituições e pessoas que criarão neste, de forma direta ou indireta, uma determinada concepção ideológica.

Dessa forma, o conceito de ideologia é essencial para a constituição inicial da AD, pois além de colocar a Linguística por meio de Pêcheux e seu livro *análise automática do discurso* no contexto das ciências sociais, a concepção de ideologia auxiliou também no embasamento metodológico da disciplina, visto que se por todo sujeito social se perpassa uma ideologia, logo, as mais diversas manifestações deste, também terão viés ideológico, como é o caso da produção textual por exemplo, elemento utilizado pela AD para sua análise e que também a respalda como um campo de estudo da Linguística (BARROS, 2014).

Nesse sentido, para essa pesquisa é utilizada a concepção escolástica de Pêcheux e Foucault e seus contemporâneos para a análise do discurso francesa. Foucault é importante para a concepção teórica da AD, pois segundo Barros (2014) ele foi inserido no contexto dos estudos de Pêcheux cujo chama de segunda fase da AD, por sua rica contribuição as teorias do discurso, que para Orlandi (2020) tal contribuição pode ser visualizada principalmente pela noção de relação de poder existentes nos estudos deste autor. Essa relação de poder, é pertinente para a concepção da AD, justamente pelo fato de que a ideologia como mostrado anteriormente existe principalmente, do conflito de poder entre sujeito e instituições (DEMO, 1985).

Destarte, para melhor compreensão do desenvolvimento histórico da AD, principalmente a de vertente francesa, Barros (2014) aponta três épocas pelas quais esse campo passou até sua constituição, são elas:

- A primeira corresponde ao desenvolvimento do arcabouço teórico da Análise do Discurso por Pêcheux e Dubois entre 1968 e 1975, essa fase é inclusive representada pela análise automática do discurso
- A segunda está ligada às aproximações teóricas entre Pêcheux e seus contemporâneos com os trabalhos discursivos e as noções epistemológicas de Michel Foucault, essa época é importante, pois se começa uma revisão dos instrumentos da AD, trazendo para essa um novo sentido e transformando o quadro teórico dessa disciplina
- A terceira é tida como a fase mais atual da Análise do Discurso, por volta da década de 80 cria-se a aproximação da AD com a as obras de Mikhail Bakhtin, aproximando assim este campo com a semiologia, esta fase é importante para a constituição da AD, pois amplia o seu escopo teórico, mas para além disso, consolida o seu aparato metodológico enquanto disciplina como conhecemos hoje.

Dessa forma, entende-se que as fases históricas pelas quais a AD de vertente francesa passou é de extrema importância para a compreensão desse campo no âmbito linguístico, não só para entender as bases epistemológicas que a fundamentam, mas as escolas teóricas que serviram de base para a criação e concepção do método que se conhece hoje¹⁰.

3.1.1 Arcabouço metodológico da AD

Apresentada as breves concepções metodológicas e conceituais constituintes da Análise do Discurso, compreende-se como necessário para esta pesquisa, dissertar sobre as construções metodológicas da AD, tanto para identificá-las quanto para melhor compreensão destas no âmbito deste estudo.

¹⁰ Importante ressaltar que o método aqui mencionado se refere a AD num contexto geral, pois de acordo com Barros (2014) a sua utilização no contexto brasileiro atualmente difere-se do seu uso no âmbito da França e dos EUA, quando uma se preocupa com os textos escritos e a outra com a oralidade, a tradição brasileira volta a atenção para ambos, fazendo assim a AD no contexto nacional com um caráter mais teórico-metodológico, ou seja, uma junção dos dois prismas.

Como já explanado a Análise do Discurso pode ser vista atualmente, como uma proposta teórico-metodológica a qual visa compreender os discursos por meio das instâncias ideológicas e relações de poder que neles estão circunscritos de forma implícita, ou seja, da relação entre sujeito-história-língua existentes nas produções principalmente textuais dos indivíduos que vivem em sociedade.

Dessa forma, compreender os elementos utilizados pela AD para realizar sua análise é essencial, tendo em vista que existe uma gama de conceitos que permeiam a Análise do Discurso enquanto disciplina e campo linguístico que investiga as associações discursivas. À vista disso, para além da questão conceitual, mas no âmbito do espectro da pluralidade da Análise do Discurso, entende-se também como necessário ressaltar as principais vertentes desta e destacar a que se está utilizando nesta investigação, bem como seus conceitos para aplicação metodológica.

Sobre isso, Barros (2014) em sua explanação sobre o histórico da AD, aponta duas principais vertentes existentes deste campo, a Francesa e a Anglo Saxã, a diferenciação entre estas, faz-se importante para evitar equívocos e dualidades interpretativas no que concerne a este estudo, pois apesar de ambas terem origens semelhantes, suas bases conceituais e teóricas de análise são distintas.

No que concerne a essa diferença entre a Análise de Discurso de vertente francesa para a Anglo Saxã, Gadet apud Maingueneau, (1997) ilustra por meio de um quadro esta diferenciação:

Quadro 2: Diferenciação conceitual das vertentes de Análise do Discurso

	AD Francesa	AD Anglo-Saxã
Tipo de Discurso	Escrito Quadro Institucional Doutrinário	Oral Conversação Cotidiana Comum
Objetivos determinados	Propósitos Textuais Explicação-forma Construção do Objeto A relação ideologia/língua	Propósitos Comunicacionais Descrição- uso Imanência do objeto
Método	Materialismo histórico Teoria do Discurso	<i>Interacionismo</i> Psicologia e sociologia
Objeto	Linguística	Antropologia

Fonte: Adaptado de MAINGUENEAU, D.,1997.

Nota-se clara distinção feita pelo autor citado, entre a AD da escolástica Pêcheux/Foucault da vertente Anglo Saxã, pois enquanto uma analisa principalmente a produção escrita vinculando esta a seu aspecto institucional, visando identificar os seus propósitos textuais e a construção do objeto por meio da relação língua/ideologia, tendo como base para seu método o materialismo histórico já mencionado aqui e a teoria do discurso aplicando isso no contexto da Linguística, a outra tem como seu principal tipo de discurso a oralidade do cotidiano com o objetivo de descrever o uso e entender seus propósitos comunicacionais, tendo como base o interacionismo da relação entre psicologia e sociologia aplicando isto à área da Antropologia.

Com isso, compreende-se que para esta investigação a vertente francesa da escolástica Pêcheux/Foucault e contemporâneos se enquadra de forma mais concordante com o objetivo da pesquisa, visto que visa analisar a produção escrita do pesquisadores no âmbito do GT2 do Enancib (que por sua vez é uma instituição), tendo como alguns dos objetivos específicos identificar a presença das instituições que governam as falas dos pesquisadores bem como as ideologias que as perpassam, para compreender de maneira mais clara o jogo de poder existente nesse contexto.

Destarte, sendo a AD francesa um campo interdisciplinar, tem relação como mencionado, com algumas concepções teóricas bases que estão no interior do fundamento da Análise do Discurso e que norteiam sua análise enquanto instrumento científico, para Orlandi (2003) essas teorias são as contribuições do materialismo histórico e do conceito de ideologia que está atrelado a este, a concepção de Inconsciente da Psicanálise o que para a AD é tido como descentramento do sujeito e a ideia de deslocamento da noção de fala para discurso criada nas viradas epistemológicas ligadas à Linguística Saussuriana.

Nesse aspecto, é importante ressaltar que tais concepções teóricas mencionadas que compõem o arcabouço da AD, sempre estão inseridas ou compreendidas por esta no âmbito da linguagem. Dessa forma, para Orlandi (2020) a AD compreende a língua como:

- a** a língua tem sua ordem própria, mas só é relativamente autônoma (distinguindo-se da Linguística, ela reintroduz a noção de sujeito e de situação na análise da linguagem);
- b** a história tem seu real afetado pelo simbólico (os fatos reclamam sentidos);
- c** o sujeito de linguagem é descentrado, pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo controle sobre o modo como elas o afetam. Isso redundaria em dizer que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia.

Compreende-se que a Análise do Discurso incorpora, portanto, não só os instrumentos teóricos cedidos pela tríplice aliança, mas também concepções teóricas e

conceitos que são herança de seu percurso histórico e dos esforços de seus autores na delimitação de um corpo metodológico mais coeso e claro, como exemplo de Michel Pêcheux.

3.1.1.1 Elementos da Análise do Discurso

Neste sentido, a AD de Pêcheux possui um arcabouço metodológico constituído de alguns elementos para se fazer a análise, sendo alguns destes: **discurso/interdiscurso, enunciado, sujeito, formação discursiva, formação ideológica** (ORLANDI, 2003).

Dessarte, entende-se que o objeto da AD é o discurso e sua unidade de análise é o texto, para Pereira (1991) essa percepção é importante pois, enquanto uma análise linguística convencional se preocupa em analisar os signos e frases propriamente ditas, a Análise do Discurso recusa a concepção de que a frase é uma unidade terminal, ou seja que apenas trechos isolados da realidade social possam determinar o emaranhado de significados contidos numa produção textual.

Dessa forma, pode-se considerar o discurso como o aparelho de sentido relacionado com a língua por onde se manifesta a ideologia e que é afetado pelo contexto histórico no qual é produzido. Sobre isso, Orlandi (2020) aponta que o discurso não faz parte de um processo comunicativo rígido e linear, do tipo “transmissão de informação”, pois para a autora o processo de produção comunicacional dos sujeitos que se comunicam está afetado por um complexo aparelho ideológico e histórico que está além de apenas uma transmissão informacional.

À vista disso, no que concerne a noção de conceito do discurso entende-se que “o discurso pode ser compreendido como uma rede nunca completa e concluída, sempre passível de mudanças provocadas pelas ideologias e pela História, além de mudanças na ordem do sentido e na ordem do próprio discurso” Barros (2014).

Dessa forma, compreende-se então que a análise do discurso tem como um de seus elementos metodológicos principais o próprio discurso, para Fiorin (2012) independentemente da vertente da AD o objeto de estudo será o mesmo a “discursividade”, no caso da análise do discurso francesa esta discursividade será investigada por meio do prisma sujeito-história-língua.

Outra concepção importante para o estudo da discursividade, seria um elemento diretamente ligado ao discurso, o interdiscurso, sobre isso ressalta-se:

A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou

seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo o dizer e que retorna sobre a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada (ORLANDI, p.29, 2020).

Entende-se o interdiscurso como um espaço presente na memória e que se manifesta por meio da produção linguística (neste caso da AD o texto) na qual se encontram saberes constituídos por meio de formações ideológicas de experiências prévias do sujeito, e este interdiscurso se adapta de acordo com a necessidade contextual do sujeito de se expressar com o seu meio.

Sob esse viés, no que concerne a esta investigação os conceitos de discurso e interdiscurso tem sua importância, tendo em vista que busca-se analisar os discursos dos sujeitos que produzem no âmbito do GT2 do Enancib, produção esta feita por meios textuais, que como já fora mencionado é a unidade de análise da AD, dessa maneira, visto que o interdiscurso possibilita ao sujeito adaptar seu discurso de acordo com a necessidade de seu meio, compreender como esse processo de adaptação ocorre no contexto do Grupo de trabalho 2 do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, faz-se necessário.

Com base nisso, outro elemento primordial para a análise discursiva seria o enunciado, se o interdiscurso é a forma pelo qual o sujeito consegue adaptar/ocultar suas concepções ideológicas de forma situacional, o enunciado é a materialização do discurso por onde essa adaptação ocorre. Sobre isso, Fiorin (2021) entende que o enunciado pode ser visto como as marcas linguísticas deixadas no texto pelo enunciador e que o papel do enunciador¹¹ por meio do enunciado é convencer o enunciatário da veracidade de seu discurso, na maioria das vezes utilizando argumentação lógica.

Sobre isso, Barros (2014) destaca:

O discurso pode ser entendido como uma ordem na qual se encontra um campo de experiência, ou seja, um referencial. O enunciado é a materialidade deste referencial, que possibilita a análise. Foucault entende o discurso como um sistema de dispersão, ou seja, cabe a quem analisa o discurso descrever e compreender essa ligação entre os enunciados, seu conceito histórico e ideológico, fazendo parte de um discurso

¹¹ De acordo com o autor mencionado, o enunciador é aquele que produz o discurso, o enunciatário o que o “recebe” e o enunciado o meio pelo qual o discurso é posto no texto.

Neste sentido, compreende-se que o enunciado é a materialidade do discurso, meio pelo qual faz-se a análise e busca-se compreender a ligação entre este e seus conceitos históricos e ideológicos e qual o seu lugar de ligação com o discurso presente no texto.

Dessarte, a concepção de sujeito é pertinente a esta argumentativa, mas antes de adentrar neste elemento da análise do discurso, entende-se como importante reportar-se a outro conceito que está intrinsecamente relacionado à noção de sujeito no âmbito da AD, o conceito de ideologia.

Dessa forma, sobre a relação de sujeito/ideologia, Orlandi (2020) destaca que “a ideologia faz parte e é condição para constituição do sujeito e dos sentidos”, isso é explicitado também por Barros (2014), o qual aponta que tanto para Pêcheux quanto para Althusser, o sujeito é perpassado pela ideologia, ou seja, não existe sujeito sem ideologia, sendo assim o sujeito é ideológico. Com isso, entende-se o sujeito discursivo como uma posição, não uma forma de subjetividade, mas um lugar em que o indivíduo ocupa para ser sujeito do que diz (FOUCAULT, 1986).

Essa noção de “sujeito discursivo” da Análise do Discurso francesa, é pertinente ao seu método, levando em conta que este está ligado ao pós-estruturalismo como já ressaltado, e a noção de sujeito discursivo está relacionada com a de descentralização do sujeito que é herança dos conceitos pós estruturais, cujo não é visto com um olhar apenas fenomenológico, mas o entende como uma posição perpassada pela ideologia, história e contexto social.

Sobre esse aspecto, Orlandi (2020) disserta:

Nesse sentido é que os sujeitos são intercambiáveis. Quando falo a partir da posição de “mãe”, por exemplo, o que digo deriva seu sentido, em relação à formação discursiva em que estou inscrevendo minhas palavras, de modo equivalente a outras falas que também o fazem dessa mesma posição. Quando, ao abrir a porta para um filho altas horas da madrugada, a mãe fala “Isso são horas?” ela está, na posição-mãe, falando como as mães falam. Exatamente. Podemos até dizer que não é a mãe falando, é sua posição. Ela aí está sendo dita. E isso a significa. Isso lhe dá identidade. Identidade relativa a outras: por exemplo na posição de professora, de atriz etc (ORLANDI, p.47, 2020).

Compreende-se então o sujeito, como uma posição inscrita ideologicamente no âmbito social do indivíduo “assujeitado” e entende-se que esse assujeitamento está ligado diretamente às condições sociais e ideológicas onde ocorrem o discurso, e que estas por sua vez, estão entrelaçadas com a história, pois o sujeito, sua ideologia e seu discurso são produto de seu processo histórico. Sobre isso, Mussalim (2001) resalta que a AD

considera como parte constitutiva do sentido o contexto histórico-social na qual o texto é produzido.

Dessa forma, no que se refere à produção textual do sujeito, as estilísticas e as estratégias retóricas não se constituem da representação da realidade determinada pelos sentidos de um discurso, e pode dar ao sujeito uma impressão de transparência e às vezes neutralidade, cabendo ao analista do discurso expor e demonstrar ao leitor o aspecto opaco do texto, com o intuito de compreender como essa impressão é produzida e quais seus efeitos (ORLANDI, 2020).

A compreensão dos efeitos produzidos e a impressão de transparência pelo indivíduo assujeitado, tornam-se relevantes para este estudo, tendo em vista que as produções textuais que se analisa tem cunho científico, e existe neste âmbito uma forte herança positivista de neutralidade ideológica no processo de escrita acadêmica (DEMO, 1985).

Destarte, outros dois elementos que dão aporte ao método da AD são os conceitos de formação discursiva (FD) e formação ideológica (FI). Sobre a formação discursiva esta pode ser entendida de acordo com Foucault (1996) como “Um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço que definiram em uma época dada, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa”.

Dessa maneira, ainda sobre o conceito de FD ressalta-se:

Em outras palavras, uma FD determina o que pode/deve ser dito a partir de um determinado lugar social. Assim, uma formação discursiva é marcada por regularidades, ou seja, por “regras de formação”, concebidas como mecanismos de controles, que determina o interno (o que pertence) e o externo (o que não pertence) de uma formação discursiva. Assim, uma FD ao definir-se sempre em relação a um externo, ou seja, em relação a outras FDs, não pode mais ser concebida como um espaço estrutural fechado. Ela sempre será invadida por elementos que vem de outro lugar, de outras formações discursivas. Neste sentido, o espaço de uma FD é atravessado pelo pré-construído, ou seja, por discursos que vieram de outro lugar (de uma construção anterior e exterior) e que são incorporados por ela, numa relação confronto ou aliança. Uma FD portanto, é constituída por um sistema de paráfrase, já que é um espaço onde enunciados são retomados e reformulados, sempre num esforço constante do fechamento de suas fronteiras em busca da preservação de sua identidade (MUSSALIM, p.119, 2001).

A formação discursiva, portanto, pode ser vista como uma regra que tem forte relação com os enunciados e determina o que pode, ou não ser dito por meio destes a partir de um determinado lugar social.

Para Barros (2014) “A formação discursiva é vista como um espaço em que a materialidade enunciativa tem a possibilidade de ser interpretada e compreendida a partir da posição histórico e ideológica na qual o sujeito encontra-se”.

Neste sentido, tomando como base a concepção apontada pelo autor mencionado sobre a FD e sua relação com a arquivística, entende-se que a Ciência da Informação da mesma forma pode ser vista como parte de uma formação discursiva, pois produz um conjunto de saberes que estão diretamente relacionados com aspectos ideológicos, políticos e com jogos sociais conflitantes circunscritos no espaço tempo (BARROS, 2014).

Sobre a concepção de Formação ideológica, esta assim como outros elementos metodológicos da AD está ligada a outro conceito mencionado anteriormente a Formação discursiva, nesse sentido, entende-se a FI como:

Constituindo o discurso um dos aspectos materiais de ideologia, pode-se afirmar que o discursivo é uma espécie pertencente ao gênero ideológico. Em outros termos a formação ideológica tem necessariamente como um de seus componentes uma ou várias formações discursivas interligadas. Isso significa que os discursos são governados por formações ideológicas (BRANDÃO, p.17, 2004).

Deste modo, ainda sobre este conceito, Pêcheux apud Barros (2014) entende a formação ideológica como um conjunto complexo de atitudes e representações, onde se vê como um elemento suscetível de interferir como uma força em confronto com outras forças que é característica de uma formação social em um determinado momento. Ainda sobre isso, entende-se que a formação ideológica é um elemento que comporta formações discursivas variadas capazes de se confrontar uma com as outras.

Neste sentido, Pêcheux (1997) sobre a FI ressalta: “São lugares onde se dá a luta de classes e destacam que as posições políticas e ideológicas em confronto nesse embate organizam-se em formações denominadas formações ideológicas, as quais mantêm entre si relações de antagonismo, de aliança ou de dominação”.

Sobre isso, convém dizer que a Ciência da Informação está inserida no contexto da formação ideológica, visto que possuem várias comunidades discursivas como a da Organização do Conhecimento e a Organização da Informação, por exemplo, e cada uma destas possuem formações discursivas diferentes e estão sujeitas, enquanto disciplinas, à institucionalização e aos embates políticos e ideológicos que as constituem.

Neste sentido, visto o arcabouço teórico da AD de vertente francesa, entende-se que ela possui atributos teórico-metodológicos importantes para auxiliar esta pesquisa, ainda que no campo da Ciência da Informação, pois como já mencionado, a investigação em questão, irá trabalhar com a produção textual de pesquisadores da área da Organização do Conhecimento.

A produção textual, portanto, é a unidade de análise da AD e o discurso pode ser visto como o produto do texto que fora produzido por sujeitos, não pessoas, mas de acordo com determinadas posições institucionais que refletem especificidades psicológicas relacionadas com seu contexto linguístico e histórico (BARROS, p. 74, 2014).

Importante ressaltar, que os conceitos apresentados aqui relativos à Análise de Discurso, foram postos de forma expositiva, visando a didática textual, mas que para fim desta pesquisa na análise dos dados, se enfocará especificamente os conceitos de **Discurso, Formação Discursiva, Formação Ideológica e Sujeito.**

Dessa forma, entende-se que a AD contribui de forma direta e eficaz para o desenvolvimento de uma análise que visa identificar as relações discursivas presentes no texto acadêmico da Organização do Conhecimento (uma área esta que é trabalhada pela CI) em um determinado ponto histórico-social.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa irá analisar por meio do instrumento teórico-metodológico inerente à Análise do Discurso, os trabalhos produzidos no âmbito do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, mais especificamente as produções realizadas no ano de 2014 à 2019 dentro da linha de pesquisa do Grupo de Trabalho que corresponde à Representação e Organização do Conhecimento, com o objetivo de dialogar sobre as ideologias contidas nestes.

Vários conceitos e pontos de vistas diferentes são expostos pelos mais diversos metodólogos e poderiam ser aplicados ao trabalho, porém optou-se por utilizar os conceitos dos autores citados a seguir.

O estudo define-se como uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2002, p. 41) tem por objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

O estudo tem características de pesquisa descritiva, pois foi desenvolvido baseando-se na observação de uma realidade e público específico (GIL, 2002, p. 42).

Acerca da abordagem do problema, define-se como pesquisa qualitativa porque trabalha com significados dentro das ações e relações humanas algo que não se pode mensurar ou captar através de equações e métodos estatísticos (MINAYO, 2002, p. 22).

Sobre o método de análise dos dados, se utilizará dos aportes fornecidos pela Análise do Discurso para que se possa compreender as instâncias discursivas contidas nos textos levantados (ORLANDI, 2020).

A análise será feita também com o software Sketch Engine para analisar as relações semânticas dos textos visando entender a ideologia que perpassa por estes. Quanto aos procedimentos técnicos o método de coleta de dados se define como o de pesquisa bibliográfica, pois focará no levantamento de estudos de autores que abordem o tema do trabalho Koche (1997, p. 122).

3.2.1 Instrumento de coleta e critérios para análise de dados

- Será utilizada a base de dados do Benancib, bem como os sites das instituições que agregam os eventos com os anos citados de 2014 à 2019¹², e também a Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI);
- Os termos de busca/enunciados chaves, usados nestas bases serão: *Organização da Informação, Organização do Conhecimento, Representação da Informação, Representação do Conhecimento, Conceituação de organização da informação, Conceituação de organização do conhecimento;*
- Após feito o levantamento, será feita uma seleção dos textos que se enquadram com o objetivo da pesquisa, lendo manualmente cada um, principalmente seus resumos e palavras-chave para fazer prévia análise discursiva e então construir o Corpus da Pesquisa;
- Tendo o Corpus da pesquisa sido delimitado, utiliza-se da AD juntamente com o software Sketch Engine, Software de análise lexicográfica para analisar as relações semânticas dos textos, visando compreender as ideologias que perpassam estes;
- Por fim, será exposto os resultados do corpus da análise.

¹² Ressalta-se que o ano de 2021 foi considerado para a análise, mas devido um erro no site que agrega os anais do evento, no período de realização da fase do levantamento do estudo, não foi possível ter acesso a estes, e considerando o prazo de conclusão desta pesquisa, este ano teve que ser descartado da análise.

Sobre o software mencionado na análise ressalta-se: O Sketch Engine é uma ferramenta voltada para exploração e análise, sendo também utilizado para mineração de linguagem e análise de corpus, é possível identificar num conjunto textual o que é típico, o que é de uso raro, incomum e o que é emergente. Dado as possibilidades da ferramenta de análise de frequência fraseológica e enunciativa e análise morfológica a partir de lemas.

Outro ponto importante do software é que ele faz dois tipos de análises com os textos, uma com relações sintático-lexicais e outra com ligações semânticas, nesta pesquisa foi utilizado ambas as funções, bem como alguma das já citadas anteriormente.

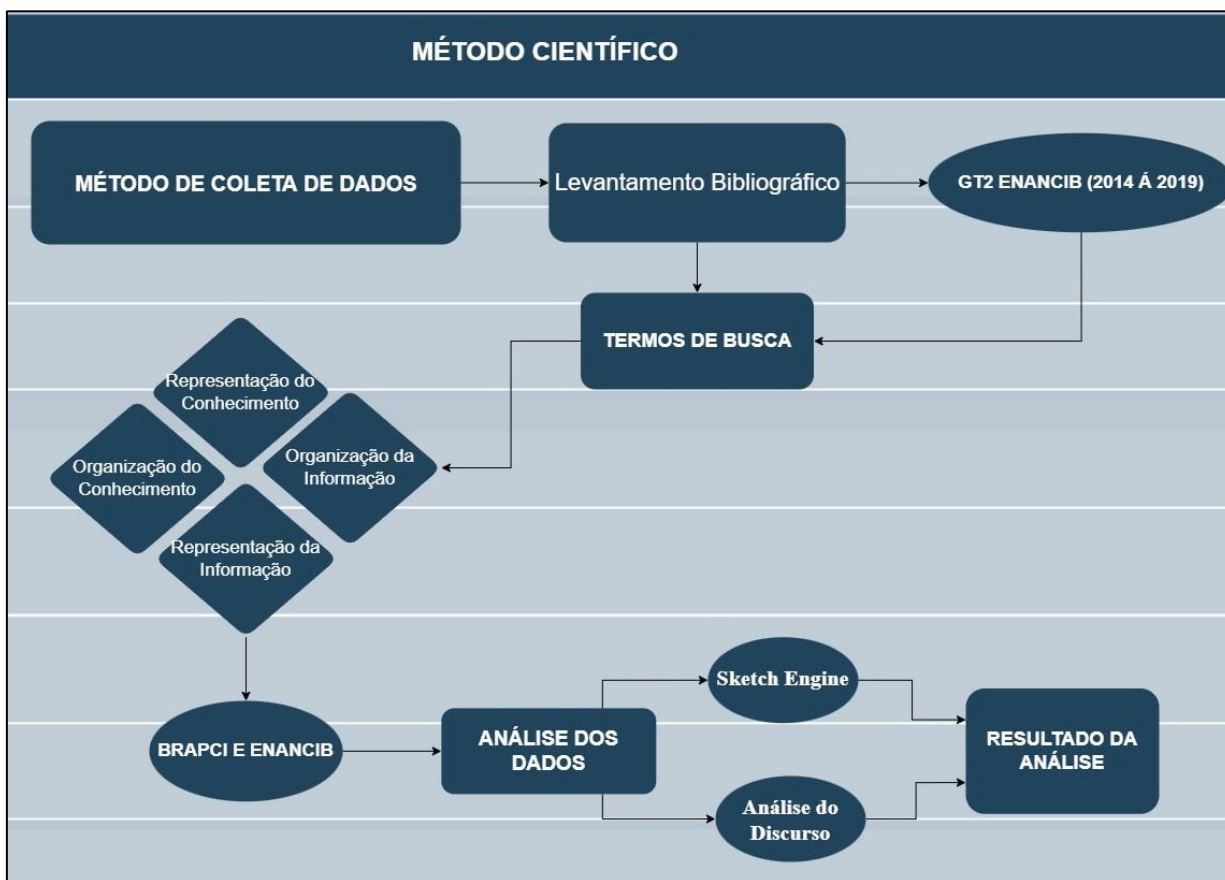
Ainda sobre o software, Barros e Laipelt (2021) em estudo que o utilizaram no contexto da Organização e Representação do Conhecimento ressaltam:

O Sketch Engine, é um software cheio de ferramentas desenvolvido pelo lexicógrafo e linguista de corpus, Adam Kilgarriff e Pavel Rychly. Como uma ferramenta que busca construir corpos léxicos para análises, semânticas e lexicográficas das mais variadas formas (BARROS E LAIPELT, p. 453, 2021).

Percebe-se de acordo com os autores mencionados, que o Sketch Engine além de ter sido desenvolvido por especialistas da área da Linguística, possui uma flexibilidade no que diz respeito a sua utilização, para esta pesquisa este software é de bastante utilidade, na medida que as suas funções semânticas e lexicográficas ajudarão no processo de identificação dos discursos presentes no corpus.

Dessarte, para reforçar a compreensão sobre o percurso citado acima, segue um fluxograma contendo as etapas das pesquisas:

Fluxograma 1 - Percurso metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Outro ponto a ser ressaltado sobre a parte metodológica deste estudo, é que para fins organizacionais da pesquisa e visando um melhor encadeamento lógico para esta, as temáticas que envolvem a Representação do Conhecimento e Representação da Informação, foram consideradas como parte integrante da Organização do Conhecimento e Organização da Informação.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ENQUANTO UNIVERSO DE PESQUISA

Entende-se como necessário discorrer sobre a ANCIB e do universo desta pesquisa, neste caso, como já mencionado, é o Grupo de trabalho 2 do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, de onde foram retirados o objeto de análise, os discursos presentes nos textos dos pesquisadores que publicam neste grupo.

Importante ressaltar que o Enancib, bem como o GT2, estão vinculados a uma

instituição maior que é a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib), sobre esta, disserta-se:

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em junho de 1989 a partir do esforço de alguns Cursos e Programas de Pós-Graduação da área no país. Desde o início, a Associação admite sócios institucionais (os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação) e sócios individuais (professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais egressos dos programas) (ANCIB, 2022).

Ainda sobre isso, de acordo com Ancib (2022) a instituição tem como finalidade, o acompanhamento e a estimulação de atividades de pós-graduação e pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Para Moraes (2014) a Ancib teve sua origem ligada aos primeiros cursos de Ciência da Informação implementados no Brasil, mas foi fundada especificamente em 1989 no X Encontro Nacional de Cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação tendo a priori características de uma sociedade civil destinada a congregar instituições, pesquisadores e estudantes e profissionais da Ciência da Informação e áreas correlatas.

De acordo com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, uma de suas atividades mais centrais para a área é o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), sendo este encontro, apontado pela instituição como o principal evento de pesquisa e pós-graduação da Ciência da Informação no Brasil (ANCIB, 2022).

Os principais objetivos do Enancib são os seguintes:

Discutir e refletir a produção de conhecimento na área, de modo a estimular, por meio de amplo diálogo entre os(as) pesquisadores(as) que nela atuam, a realidade dos Programas de Pós-graduação. Propiciar troca de experiências acadêmico-científicas entre os(as) pesquisadores(as). Fomentar o fortalecimento de laços acadêmicos em nível nacional e internacional. Propiciar o intercâmbio científico entre pesquisadores(as), docentes, discentes e profissionais da área de Ciência da Informação, no intuito de consolidar a pesquisa científica em Ciência da Informação. Discutir e refletir os temas, perspectivas e tendências da pesquisa em Ciência da Informação, de modo a estimular e promover o avanço da geração de conhecimento na área de Ciência da Informação (ANCIB, 2020).

Nota-se que a Ancib por meio do Enancib promove um espaço de comunicação científica que se configura como importante para a comunidade acadêmica da Ciência da Informação em contexto nacional e até internacional, tendo em vista que auxilia na comunicação científica desta, gerando troca de conhecimento e aprimoramento para a área, além de se configurar como uma fonte segura de informação, por se tratar da publicação de trabalhos de pós-graduação que seguem critérios para publicação e

geralmente são orientados por professores da área.

Sobre isso, disserta-se:

As comunicações apresentadas em eventos científicos se constituem, em grande parte, de apresentações de pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação. Este é o caso do ENANCIB, esses trabalhos são resultado de um processo rigoroso de pesquisa, com acompanhamento do orientador, avaliado por uma banca de professores pesquisadores que a certifica com requisitos teóricos e metodológicos básicos de um coerente processo de investigação (MORAES, p. 92, 2014).

Como ressaltado acima, o Enancib se trata do maior evento acadêmico de CI brasileira, por isso, os trabalhos publicados neste, buscam ter uma excelência mínima de qualidade e passam por análise de comissão científica especializada na área que se está publicando, antes do ato de sua publicação nos anais do evento. Moraes (2014) aponta que a atualidade e os critérios das temáticas que envolvem os trabalhos publicados no evento, fazem dos seus anais, uma importante fonte de pesquisa durante um longo tempo.

Sobre a organização do Enancib disserta-se:

Seus encontros nacionais são as reuniões mais importantes para se apreciar os rumos da informação como campo de conhecimento. Nesses encontros, a pesquisa é colocada em diferentes grupos homogeneizantes, como que para explicitar a significância do campo para todos os que trabalham com a informação (BARRETO, p.14, 2009).

O autor acima chama de “grupos homogeneizantes” os grupos de trabalhos existentes (GTs) no Ancib que atualmente dividem-se em 12, são eles: GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento, GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação, GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento, GT 5 – Política e Economia da Informação, GT 6 – Informação, Educação e Trabalho, GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação, GT-8 – Informação e Tecnologia, GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação, GT 10 – Informação e Memória, GT 11 – Informação & Saúde, GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades (ANCIB, 2022).

Percebe-se que o Enancib se divide estruturalmente para abarcar uma diversidade de temáticas que podem ser trabalhadas no âmbito da Ciência da Informação, esta divisão temática, auxilia no processo de organização e publicação do evento, mas também na consulta posterior dos anais como fonte de pesquisa.

Para este estudo, será considerado o GT2 que trata da Organização e Representação do Conhecimento no contexto da CI, pois este, como ressaltado, fora o universo desta pesquisa.

4.1 GRUPO DE TRABALHO ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

Os grupos de trabalho do Enancib são formados por ajuntamento de pesquisadores a partir principalmente do interesse de estudo, pesquisa e extensão em torno de temáticas julgadas relevantes para a área da CI. Estes grupos se configuram como espaços formais de compartilhamento de conhecimento, teórico, aplicado e metodológico, e também de divulgação e disseminação científica das pesquisas relativas ao grupo (ANCIB, 2022).

De acordo com Mueller, Miranda e Suaiden apud Moraes (2014), estes grupos surgiram de uma troca de ideias entre colegas em algumas reuniões da ANCIB por volta do final da década de 70 e início de 80, os participantes aproveitavam o momento para discutir com outros pesquisadores que tinham um interesse de pesquisa em comum com o seu, essas conversas então, deram origem aos grupos de trabalhos temáticos.

No que concerne a característica destes grupos ressalta-se:

A organização dos GTs segundo temas e metodologias corresponde a uma clivagem, simultaneamente conceitual e prática, do campo da Ciência da Informação em determinado momento. Não devem se caracterizar, portanto, como agregados fixos, mas espaços temporários de interlocução cuja manutenção ou modificação deve ser testada e validada pela maioria dos seus participantes. Não se pretende que os GTs sejam regidos por recortes rígidos ou por especializações excessivas. Eles são provisórios, temporários. Nesse sentido, as clivagens são instrumentos de adequação aos objetivos de interlocução (MORAES, 2014).

Nota-se que os GTs se configuram por temáticas, pois representam as principais discussões científicas que permeiam a área e que possuem uma característica de flexibilidade conceitual, principalmente no que concerne a sua nomenclatura, sendo esta acompanhando o conhecimento e as tendências de pesquisas da área. Sobre isso, ressalta-se:

A constante troca de nomenclatura dos grupos de classificação de pesquisa da ANCIB tem ocorrido a cada Encontro. Na realidade, a troca do nome pouco modifica estruturalmente sua categorização. Apenas reclassifica interesses momentâneos mais do que desejos explícitos de uma mudança de rumo,

exceção feita a alguma introdução de um grupo julgado emergente pela organização do momento (BARRETO, p. 14, 2009).

O autor acima, entende que as trocas não modificam a natureza da estrutura do grupo em si, ou, do que se é publicado nele, mas acompanha a emergência de determinado grupos e tendências atuais de pesquisa. Moraes (2014) explana que essa adaptação temática dos GTs “denota uma flexibilidade conceitual de acompanhar o conhecimento produzido e apresentado pelos programas de Pós-Graduação”.

De acordo com Moraes (2014) as denominações dos GTs vem se alterando ao longo do tempo, e desde 2005 apresenta periodicidade anual¹³, mas um dos grupos que tiveram alterações significativas em sua nomenclatura e que é de interesse desta pesquisa, foi o GT2.

O GT2 foi criado em 1994 no I Enancib e sua denominação inicial era **Representação do Conhecimento/Indexação/Teoria da Classificação**, nomenclatura que perdurou de 1994 à 2004, pois em 2005 foi alterado para **Organização do Conhecimento e Representação da Informação**, nome este que durou apenas dois anos de 2005 à 2006, após isso, sua nomenclatura alterou-se em 2006 para **Organização e Representação do Conhecimento** a qual não recebeu mais alterações (FREIRE; ALVARES, 2013).

Neste sentido, no que concerne ao propósito deste grupo de trabalho, e aos estudos abrangidos no âmbito deste, estão descritos nas temáticas compreendidas por sua ementa que são os seguintes:

Teorias, metodologias, políticas, instrumentos, processos e produtos para a organização e representação do conhecimento recuperação e acesso à informação, nas suas dimensões epistemológicas, aplicadas, sociais, culturais e terminológicas enquanto conhecimento socializado, institucionalizado ou não, em ambientes informacionais (tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres), incluindo o uso e desenvolvimento das tecnologias de informação e as relações inter, multi e transdisciplinares neles verificadas (ANCIB, 2022).

Como visto, o Grupo de Trabalho 2 trabalha principalmente as temáticas voltadas para Organização e Representação do Conhecimento e da Informação em suas mais diversas instâncias, sejam elas teóricas ou físicas, com isso, auxilia na evolução de uma discussão a muito presente no contexto histórico da Ciência da Informação sobre a Organização do Conhecimento e da Informação, daí se dá uma de suas importâncias para a CI.

¹³ Aqui é importante mencionar que na época da produção deste trabalho essa periodicidade foi “quebrada”, devido a pandemia do Covid-19, não tendo ocorrido o evento de 2020, apenas o de 2021.

Para além disso, por ser um dos poucos GTs presentes desde o primeiro Enancib o GT2 se destaca e apresenta uma crescente constância de publicações apresentadas a cada ano, outro ponto a ser citado é que a Organização e Representação do Conhecimento é uma área que vai para além de suas fronteiras, conversando facilmente com outras temáticas da CI e com outros campos do conhecimento (MORAES, 2014).

Com isso, pode-se dizer que o Enancib se configura como um evento de importância para a Ciência da Informação, pois por meio dele, são trabalhadas várias temáticas atuais pertinentes a esta Ciência, e este, possibilita a facilitação do processo de comunicação e científica entre os pesquisadores e discentes dos Programas de Pós-Graduação da área.

O GT2 por sua vez, tem sua importância para a CI, não só por fazer parte do Enancib e passar por um processo de controle de qualidade em seus trabalhos publicados, (garantindo assim, como uma fonte segura de informação para a área) mas por ser um dos grupos que iniciaram juntamente com este encontro, e para além, pode-se dizer que a temática de Organização do Conhecimento e da Informação são partes constituintes da Ciência da Informação, desde seus primórdios, sendo justificados os estudos que abordam estas temáticas no contexto da CI.

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentam-se aqui algumas etapas de forma mais detalhadas da pesquisa, bem como seus dados brutos, e a discussão sobre estes, juntamente com os resultados que foram obtidos por meio dos métodos e fases citadas na parte metodológica do trabalho.

Como ressaltado no capítulo sobre AD deste estudo, para o desenvolvimento da análise da pesquisa, baseou-se em três principais conceitos fornecidos pela Análise de Discurso de vertente francesa, o de **sujeito, discurso e formação discursiva e formação ideológica**. Compreende-se que estes três conceitos estão atrelados a outros, como ideologia, interdiscurso, mas estes já foram explanados em capítulo anterior, e por esse motivo não se focará em sua explanação.

Outro ponto importante a ser mencionado é que existem diversas formas de análise discursiva, dependendo do prisma e do conteúdo a ser analisado, e de igual modo, uma diversidade de analistas que poderiam ser mencionados, mas para esta análise, os conceitos citados acima foram baseados nos pesquisadores Orlandi, Pêcheux e Foucault.

Dessarte, apresentado os conceitos que guiaram o prisma desta pesquisa, segue-se um quadro explicando os caminhos feitos para se chegar aos resultados, baseado principalmente nos procedimentos metodológicos de análise discursiva de Orlandi (2020), que foi adaptada em Barros (2017) e utilizada em várias outras pesquisas que usam a análise do discurso¹⁴.

Quadro 3: Procedimentos para a Análise Discursiva

FASE	EXEMPLIFICAÇÃO	RESULTADO
1ª Superfície Linguística	Ler, analisar e entender como o texto significa por meio da identificação dos seus discursos.	Criação do Corpus da análise, após a identificação prévia dos discursos e sentidos contidos nos textos que fazem parte do escopo analisado.
2ª Objeto Discursivo	Por meio da análise do Corpus da pesquisa, identificar as Formações Discursivas presentes no seu contexto.	Apresentar e Discutir as Formações Discursivas presentes no Corpus, visando compreender suas relações com o contexto analisado.
3ª Processo Discursivo	Identificar as relações ideológicas e de poder contidas nas Formações Discursivas encontradas no Corpus	Explicar por meio de um prisma histórico-social as relações ideológicas contidas nas Formações Discursivas

Fonte: Adaptado de Barros (2017).

Como já mencionado, para o levantamento inicial dos dados da pesquisa, foi feita uma leitura manual de todos os artigos que compunham os anos selecionados para a análise, tal leitura foi realizada principalmente utilizando os resumos dos artigos, visando por meio do prisma da Análise do Discurso, identificar os discursos presentes nos textos, ao decorrer da leitura. Quando o resumo não era o suficiente para identificar as relações discursivas, a leitura na íntegra dos trabalhos em questão foi efetuada.

¹⁴ Já foram analisados códigos de ética em arquivologia (SILVA, BARROS, MORAES, 2018), políticas de indexação (GARCIA, REDIGOLO; BARROS, MORAES, 2019), conhecimentos tradicionais (DANTAS, BARROS, BENCHIMOL, MORAES, 2018), descrição arquivística (MARTINS, BARROS, MORAES, 2019) e a International Society for Knowledge Organization (EVANGELISTA, BARROS, MORAES, 2018).

Neste sentido, durante a leitura dos trabalhos e análise dos dados, foram encontrados trabalhos com os discursos voltadas para duas áreas específicas no âmbito do GT2 a “Organização do Conhecimento” e a “Organização da Informação”. Demonstra-se posteriormente uma tabela com os dados levantados de ambas as áreas.

Estes discursos foram identificados pelas pistas gramaticais e semânticas existentes nos enunciados dos autores, mas principalmente pelas suas posições tomadas por meio das palavras-chave escolhidas por estes para designarem suas pesquisas. Sobre isso, Hjørland (2002) aponta que as palavras-chave são importantes para a identificação da afiliação discursiva dos pesquisadores, pois revelam as suas compreensões epistemológicas sobre o assunto abordado.

Destarte, ressalta-se que a tabela apresenta apenas as siglas relativas à Organização do Conhecimento (OC) e Organização da Informação (OI), pois como já foi explanado, optou-se por enquadrar a Representação do Conhecimento e a Representação da Informação no contexto da OC e OI respectivamente.

Tabela 1: Dados levantados

ANO	OC	OI
2014	10	4
2015	9	1
2016	15	4
2017	30	6
2018	17	7
2019	9	4
TOTAL	90	26
TOTAL GERAL		116

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Percebe-se por meio dos dados apresentados, que no ano de 2014 foram recuperados 10 artigos com a temática em OC enquanto em OI foram recuperados apenas 4 artigos, em 2015 a quantidade é de 9 artigos em Organização do Conhecimento enquanto há uma queda na produção de artigos que se denominam como Organização da Informação. Nota-se no geral, que existe um crescente no número de artigos publicados em OC, tendo seu pico no ano de 2017 com 30 artigos publicados e totalizando 91 artigos

no geral. Entretanto, em OI se mantem a moda de 4 artigos por ano, atingindo seu pico em 2018 com 7 artigos, totalizando 26 artigos em Organização da Informação. Por fim, foram recuperados 116 artigos ao todo sendo 90 em OC e 26 em OI.

Como dito, ao se fazer a análise prévia dos textos, foi possível perceber dois discursos no Grupo de trabalho 2 do Enancib, um voltado a Organização do Conhecimento e outro para a Organização da Informação, sendo que o primeiro parece apresentar maior representatividade numérica dentre os pesquisadores que publicam no contexto do GT2. Neste sentido, nota-se que há uma relação conflituosa envolvendo os discursos produzidos no universo da pesquisa, aqui, entende-se “conflito” como uma diferença de concepção epistemológica da área, gerada principalmente por fatores sócio-históricos e motivados por um sistema de dominação que está intrinsecamente relacionado com o apoderamento, no âmbito de determinado ramo social, ou, área que se quer dominar por meio de seu discurso (FOUCAULT, 1996).

Essa relação de conflito sobre a concepção de OC e OI no âmbito da Ciência da Informação, faz parte de uma discussão presente em sua história, Brascher e Café (2008) explanam sobre essa diversidade de olhares existentes na CI no que diz respeito ao conceito de Organização do Conhecimento e Organização da Informação e apontam que existe essa divergência discursiva sobre a noção epistemológica destas áreas no contexto da CI.

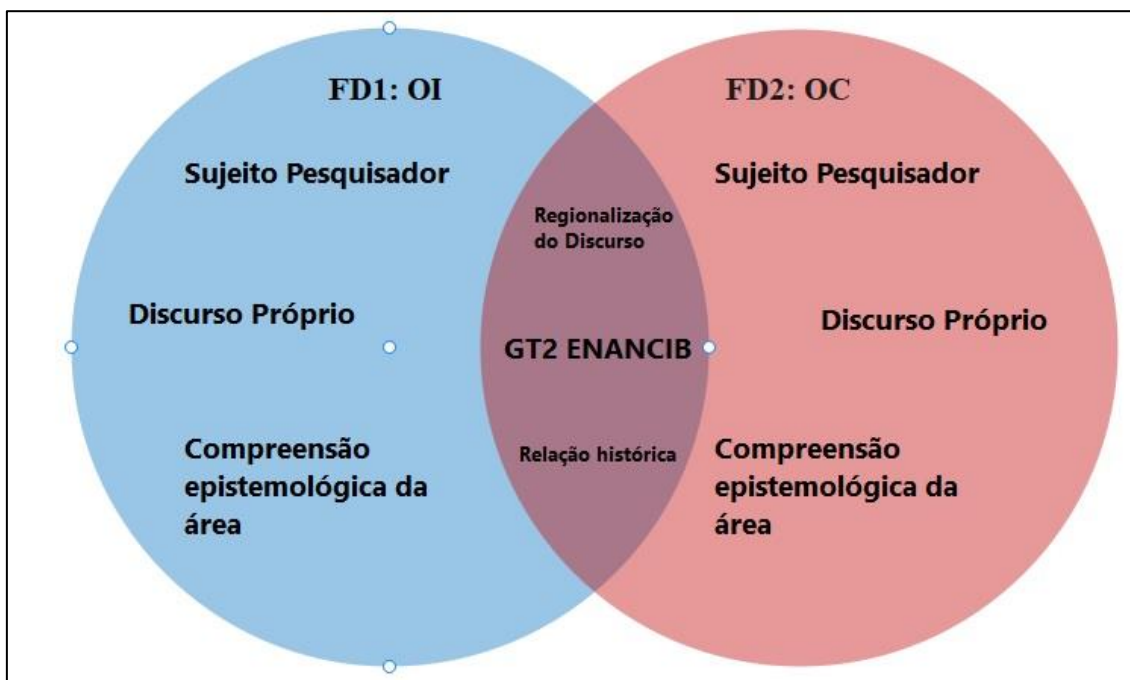
Tendo isso em vista, analisando os conflitos que envolvem os discursos da área sobre OC e OI de uma forma histórica e baseando-se nos dados acima citados por esta pesquisa, por meio do prisma da Análise de Discurso, compreende-se que os discursos produzidos no contexto do GT2 são o que para a AD chama-se de “Formações Discursivas” (FD). De acordo com Orlandi (2020) formações discursivas são espaços enunciativos, ou seja, de fala, onde o sujeito guiado pelo interdiscurso (pelas falas de outros que perpassam este de forma sócio-histórica) formulam seus discursos, e por sua vez, suas ideologias, em um determinado contexto.

A formação discursiva então, pode ser entendida como um local de fala onde existe uma regionalização de sentido dos discursos que são produzidos pelo “sujeito assujeitado” de acordo com determinada posição ideológica que este assume, e estas formações interagem com seu outro, ou seja, com outras formações discursivas presentes num mesmo espaço, esta interação geralmente é conflituosa, no sentido de uma FD tentando assumir legitimidade sobre a outra (FRANCELINO, 2005).

De acordo com isso, compreendeu-se que no contexto desta pesquisa, os dois

discursos encontrados, um voltado para a Organização do Conhecimento e outro para a Organização da Informação, configuram-se como Formações Discursivas, essa compreensão é baseada na definições exposta de FD. Entende-se que a conceitualização sobre a formação discursiva feita aqui, se enquadra com os discursos produzidos pelos sujeitos em OC e OI. Para melhor representação das duas formações discursivas, segue-se uma figura:

Figura 5: Formações Discursivas no GT2



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Percebe-se que foram identificadas de acordo com os conceitos nos quais esse estudo se embasa, duas formações discursivas distintas, uma que será chamada aqui para intuito de análise de FD1 representada pelos discursos que são voltados a Organização da Informação e a FD2 representada pelos discursos direcionados a Organização do Conhecimento. Nota-se que as formações apresentam as características explanadas do que seria uma FD para a Análise do Discurso, são estas:

- Ambas são produzidas por uma autoria que neste estudo, seria o pesquisador que publica no Grupo de trabalho 2 do Enancib;
- As formações discursivas relacionam-se com formações ideológicas
- Possuem uma compreensão epistemológica divergente, própria do discurso científico;

- Tanto a FD1 quanto a FD2 estão regionalizando seus discursos no GT2 do Enancib;
- As duas formações possuem relações de maior divergente ou de consenso dependendo de relações consistentes ou não da autoria;

Definidas as formações discursivas encontradas por meio da análise realizada, a FD1 e a FD2 e entendendo que estas formações são produzidas por meio do conjunto de trabalhos dos pesquisadores que regionalizam seus discursos no âmbito do GT2, a seguir explana-se sobre o processo de construção do Corpus da pesquisa e as análises feitas utilizando o software Sketch Engine.

5.1 ANÁLISE DISCURSIVA POR MEIO DO SKETCH ENGINE

Identificadas as formações discursivas presentes no contexto dessa pesquisa, criou-se o seu corpus, formado pelos 116 trabalhos recuperados, dividindo-se para análise em 26 trabalhos pra FD1 e 90 para a FD2, após isso, juntou-se todos os arquivos da FD1 formados pelos trabalhos que estavam em formato Portable Document Format (PDF) e que antes eram separados, gerando assim um único arquivo PDF para FD1, o mesmo procedimento foi repetido com os trabalhos da FD2. Por fim, obteve-se dois arquivos, um contendo todos os trabalhos da FD1 e o outro todos os da FD2, isto foi feito visando fazer o upload para uma melhor análise destes corpus no Sketch Engine.

Visto sobre o corpus de análise e o software utilizado para auxiliar o processo de análise dos dados deste estudo, segue-se as etapas que foram percorridas para se fazer a análise dos corpus no Sketch Engine:

- Primeiramente, foi preparado na opção “novo corpus” dentro do software os campos que receberiam os trabalhos da FD1 e FD2. Dentro desta opção, pede-se para nomear o Corpus que se quer criar para análise, bem como escolher a língua nativa dos textos dos corpus. Deu-se para título de organização da análise o nome dos próprios corpus FD1 e FD2;
- Após, foi feito o upload dos arquivos em PDF de cada corpus correspondente, onde se pode perceber o tamanho real de ambos os corpus selecionados, já que o software faz a contagem do número de palavras existentes nestes;

- Por fim, para se fazer a análise nos dois corpus, utilizou-se algumas funções do Sketch Engine de acordo com o interesse da pesquisa, foram estas: **Esboço de palavras, Diferença de esboço de palavras, Thesaurus, Palavras-chave**¹⁵.

A vista disso, segue-se uma imagem que demonstra ambos os corpus citados no software:

Figura 6: Corpus da FD1 e FD2 no Sketch Engine

CORPORA USADOS RECENTEMENTE		
FD1	Português	158.468
FD2	Português	478.335

Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

Nota-se que a FD2 tem um corpus relativamente maior que a FD1, enquanto a Formação Discursiva 1 apresenta 158.468 palavras a FD2 tem 478.335 em seu corpus. À primeira vista, entende-se que isso pode demonstrar maior número de pesquisadores que filiam a autoria do seu discurso voltados para a FD2, ou seja, identificando seus discursos e posicionamento epistemológico como dentro da Organização do Conhecimento em detrimento da Organização da Informação, dado a uma aparente mudança de terreno da área.

5.2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO: Uma análise discursiva

Demonstrado como o Corpus foi formado e a maneira que este foi exportado para o software, trabalha-se aqui, o conjunto de imagens que representam as análises feitas do Sketch Engine. Ressalta-se, que a ferramenta utilizada, auxiliou no levantamento empírico da discussão dos dados na medida que ele recupera dentro do corpus as relações sintático-lexicais e semânticas dos textos, estas relações auxiliam no processo de

¹⁵ Ressalta-se que o nome destas funções foi traduzido pelo autor, já que o software se encontra em inglês. E sobre as funcionalidades e seu papel para análise, serão exemplificadas posteriormente.

evidenciar o discurso atrelado a área no âmbito do Enancib a medida em que essas análises auxiliam no processo de análise.

Dessarte, após gerados as imagens, houve uma leitura humana para compreender as relações de sentidos existentes no corpus e significar estes discursos em seus contextos à luz do prisma fornecido pela Análise do Discurso. Entende-se isso como necessário, pois “os programas de análise de corpora partem da identificação de formas linguísticas e não de seus significados” (BER-BER SARDINHA, 2010, p. 171).

Neste sentido, se exporá as imagens do corpus e as funções do software utilizadas para gerá-las e logo após, seus efeitos de sentido de acordo com o contexto analisado de cada formação discursiva. Mostra-se primeiramente as imagens geradas a partir do contexto gramatical e após as criadas por meio do seu contexto semântico.

Sobre isso, segue-se primeiramente a imagem relativa ao corpus da FD1:

Figura 7: Relações lexicais do lema informação da FD1



Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

A imagem acima representa o relacionamento semântico-conceitual da FD1 sobre a palavra **informação** ela foi gerada a partir de um filtro feito pelo pesquisador no software na função **esboço de palavras**, onde se coloca na opção de pesquisa um termo de busca chamado pelo software de **lema**, neste caso a palavra/lema foi à Informação. A finalidade dessa função segundo o Sketch Engine (2022) é processar uma palavra lema principal e demonstrar as relações lexicais existentes entre o lema e a função morfológica

de cada palavra, como: principais verbos, substantivos, adjetivos que são frequentes e que aparecem em torno do lema selecionado.

Sobre isso, no caso da imagem em questão, ressalta-se que o círculo maior em formato de “pizza” e sua diferenciação de cor, para o software representa as relações nas quais as palavras que estão dentro das bolhas pertencem, já as palavras que estão dentro dos círculos menores, chamados pelo Sketch Engine de “bolhas” representam juntamente com sua cor, em um escopo mais amplo, a frequência em que estas aparecem no corpus, ou seja, quanto maior a bolha, maior a frequência dessa palavra no corpus em questão e quanto mais próximo do centro mais típica é a palavra da bolha com a palavra lema a qual ela está sendo relacionada ¹⁶.

No que concerne o significado da imagem acima, nota-se que ela está dividida em três grandes eixos de relacionamento, são elas: os principais adjetivos de informação, os principais verbos ligados a informação e o adjetivo participial também ligados a palavra central que é a informação. Percebe-se que as palavras com mais ocorrência no Corpus quando se fala de informação são: **registrar**, **conter**, **organizar** e **representar**, sendo que a última, aparece também no conjunto de palavras típicas que estão próximas ao centro do círculo em pizza, juntamente com **buscar** que faz parte da mesma classe gramatical e **obter** que é a única palavra típica mais próxima ao centro pertencente a outra classe gramatical.

O que pode se notar também é que a classe gramatical mais presente relacionada a informação são os verbos, representados na imagem pela cor com tonalidade lilás e todos eles apresentam sentido de ação como: **representar**, **classificar** e **registrar**, **encontrar**, percebe-se que todos os verbos mencionados se referem a ações referentes a atividades desenvolvidas no âmbito da CI e áreas relacionadas como: Biblioteconomia e Arquivologia por exemplo.

Outro ponto a se tocar é que em segundo lugar em termos de mais recorrentes, estão a classe de adjetivos participial, que são representados pela cor verde, estes participios estão presentes na imagem como adjetivos, pois ao decorrer do corpus eles são utilizados de formas correlacionadas com a palavra informação em sua forma de verbo infinitivo de participio e de adjetivo, ou seja, existe uma constante variação gramatical do

¹⁶ Essa explicação também se adequa para a imagem da relação gramatical da FD2. Ressalta-se que todas as vezes que se apresentar uma figura gerada por uma função não exemplificada do software, essa funcionalidade será explicada e esta explicação servirá de base, tanto para o corpus da FD1, quanto para a FD2.

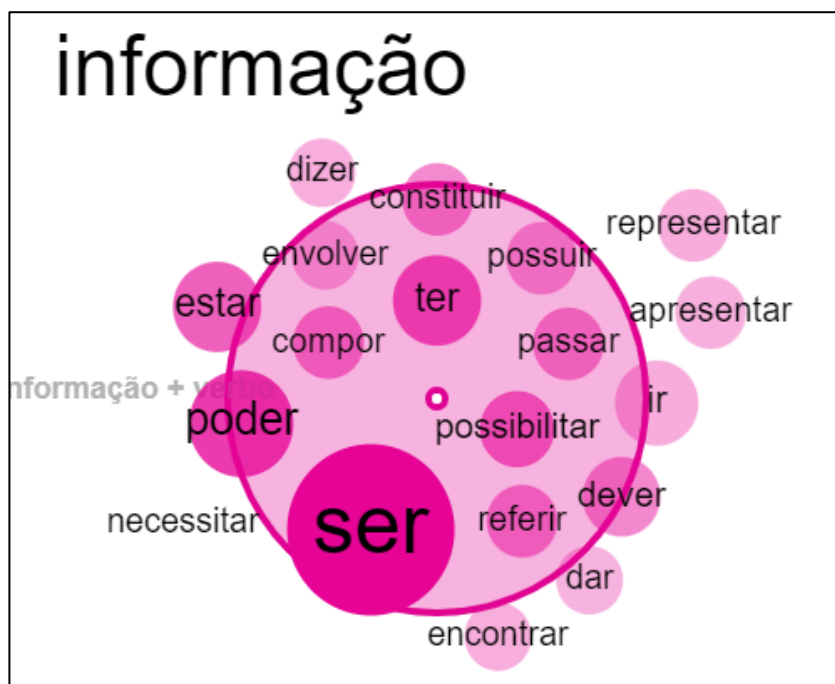
verbo no Corpus em questão que no contexto, altera a sua classe gramatical de verbo, para adjetivo, quando relacionado este com a palavra informação, mas seus conceitos são próximos, uma exemplificação dessa variação mencionada com uma das palavras que aparecem na imagem acima, seria com o adjetivo participial **registrar**, este por exemplo, foi utilizado gramaticalmente no corpus relacionado à palavra informação da seguinte forma: registrar, registrado e registro. Percebe-se que houve uma transformação de verbo no infinitivo (registrar) para o particípio (registrado) e depois as duas palavras anteriores tomaram forma de adjetivo (registro) no contexto gramatical do corpus.

Nota-se que a constante repetição dos verbos e participios no contexto morfológico permeando a relação destes com a palavra informação, os fez possuir caráter de adjetivo, ou seja, numa visão funcional, se informação é um substantivo, logo, os adjetivos participiais que indicam qualidade a este substantivo seriam: **conter**, **registrar**, **obter** e **encontrar**, percebe-se que todos por serem adjetivos indicam qualidade ao substantivo **informação** e que assim como a primeira classe gramatical esta é vista como uma atividade técnica, ou seja, voltada a práticas empíricas.

Por fim, apresenta-se o único adjetivo propriamente dito, presente na figura que é mais recorrente nas relações gramaticais que envolvem a informação, que seria o adjetivo **novo**, este adjetivo é interessante, porque mostra a ideia do discurso da FD1 sobre a informação também como um objeto, pois considerar a informação como algo **novo**, indica a necessidade de se “atualizar”, de buscar o descarte das informações antigas e “atualizar o acervo”, ou seja, o novo como adjetivo da informação, no contexto do corpus, indica uma visão mercadológica sobre a informação, que é permeada pelo discurso de se conseguir “novas informações” para estar “a frente” de determinado concorrente, ou determinada instituição.

Dessa forma, ainda sobre a concepção lexical da FD1 sobre a informação, segue-se uma imagem:

Figura 8: FD1 e os principais verbos de ligação com a Informação



Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

A figura acima foi construída a partir da mesma funcionalidade que a figura explanada anteriormente, o que se fez foi isolar os principais verbos que se referem a informação e seus principais predicados, ou seja, se informação na FD1 é vista de forma gramatical como sujeito, os predicados indicam as suas características. No caso da imagem em questão, aponta as principais características da informação para a FD1.

Percebe-se que o principal verbo que indica a característica da informação é o verbo **ser**, analisando este verbo no contexto do corpus da Formação Discursiva 1, entende-se que ele está exemplificando o que é a informação para a FD1, relacionando esse verbo com os outros que estão próximos a ele e com os que estão mais próximos do centro do círculo principal, teremos os verbos: **poder, possibilitar, possuir, compor e ter**. Levando isso para o contexto do corpus da pesquisa, nota-se que para FD1 a informação é diretamente ligada com palavras que voltam-se ao positivismo, ou a sua utilização como um “bem”.

A seguir, demonstra-se a relação da visão citada anteriormente por meio de trechos selecionados no corpus da FD1, como exemplo da utilização dos verbos mencionados em seu contexto:

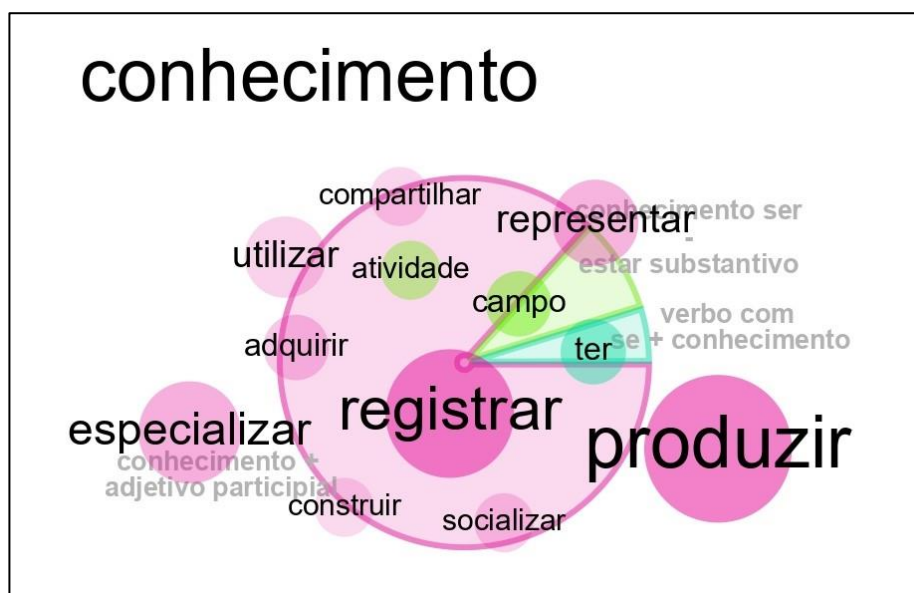
- “informação **pode** contribuir de forma significativa pra Ética na Organização da Informação”,

- “à informação **possibilita** a interoperabilidade semântica entra base de dados eletrônicas”
- “pois dele são extraídas as informações que **compõem** o processo documental descritivo”

Percebe-se que para os discursos da FD1 a informação se configura quase como uma técnica e tem caráter de objeto/bem, onde seu foco principal seria servir a outros e a seus interesses.

Apresenta-se agora as imagens com o comportamentos gramaticais da FD2, correspondente a Organização do Conhecimento:

Figura 9: Relações lexicais do lema conhecimento FD2



Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

O gráfico acima expõe o comportamento morfológico da FD2 com relação ao lema, **conhecimento**, assim como o gráfico da FD1, aqui são demonstradas as funções gramaticais e as palavras mais típicas e recorrentes no corpus em questão.

Nota-se que no corpus da FD2 existem três funções gramaticais importantes: o conhecimento como **adjetivo participial**, o conhecimento como **substantivo**, e o conhecimento como **verbo complementar**. A classe gramatical com maior destaque representada pela coloração lilás é a de adjetivos participiais, percebe-se que os verbos com mais ocorrência no corpus são: **produzir**, **representar**, **registrar** e **especializar**. Vê-se que a posição do discurso com relação ao adjetivo participial relacionado ao

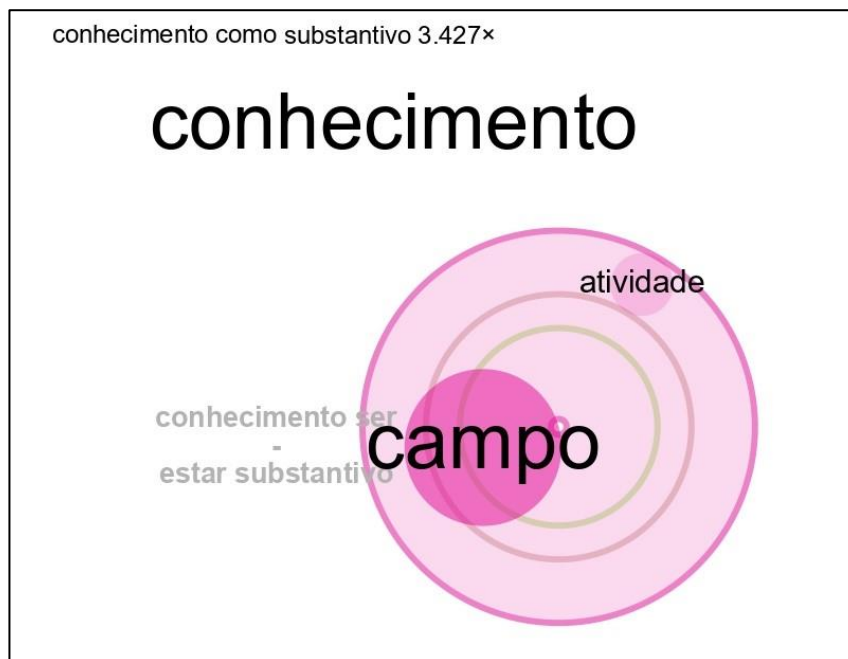
conhecimento, se assemelha num primeiro momento, com o discurso produzido na FD1 sobre a sua visão de informação, pois a grande maioria dos adjetivos são voltados para a noção discursiva de que o conhecimento tem caráter puramente empírico, voltado para concepções técnicas e de objetivação deste, isso pode ser percebido também no verbo **ter** na área azul da imagem, ou seja, esse verbo apresenta um discurso voltado para o conhecimento como bem, “aquilo que se deve e pode possuir”. Entretanto, voltando a análise para o adjetivo mais frequente que seria o **socializar**, nota-se que começasse a presenciar uma diferença no discurso da FD2, pois este adjetivo pressupõe que o conhecimento apresenta caráter social, ou seja, vai para além do conhecimento enquanto uma técnica ou objeto, e o põe dentro de uma visão mais abstrata da realidade, pois as relações sociais e o produto destas, não se podem mensurar em sua totalidade por meio de técnicas empíricas,

Para além disso, o **social** no corpus, apresenta uma noção de contexto com relação as técnicas da OC, mostrando que diferente da FD1 a Formação Discursiva 2 leva em consideração o conhecimento em outros cenários, para além deste como objeto da CI.

Por fim, na análise lexical das formações discursivas 1 e 2 encontra-se por meio dos verbos **ser** e **estar** que possuem sentido de substantivo neste contexto, representados pela cor verde na imagem, dessa forma, o conhecimento de acordo com essa classe gramatical está para uma **atividade**, ou seja, destina-se a aparatos técnicos visando objetificar o conhecimento, esse discurso se assemelha com o produzido na FD1, mas se relacionado **atividade** com **socializar**, percebe-se que dentro da própria noção discursiva sobre atividade, existe duas concepções diferentes no corpus, uma que vê atividade ligada ao conhecimento enquanto técnica e outra que a enxerga como uma ação social, ou seja, relacionando o conhecimento e sua organização com atividades voltas para o contexto social.

Quando se analisa o substantivo **ser** no contexto do corpus, percebe-se uma diferença epistemológica dentro da própria FD2, pois o conhecimento e a Organização do Conhecimento, serão vistos pelos pesquisadores como um campo, ou seja, percebe-se uma institucionalização do conhecimento, fato esse que não aparece nas relações gramaticais de Organização da Informação, continuando:

Figura 10: conhecimento como substantivos ser e estar



Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

Aqui da mesma forma que foi feito na FD1, apenas filtrou-se as funções gramaticais existentes na FD2 para se ter uma melhor compreensão de como o corpus desta formação discursiva, entende o conhecimento. Percebe-se que no Corpus da FD2 existe duas formulações discursivas diferentes com relação a natureza do conhecimento e por sua vez, de sua organização, um apresenta um discurso dicotômico sobre Organização do Conhecimento, vendo esta como uma atividade pragmática voltada a aparatos técnicos e tendo caráter social e contextual.

E Tem-se a concepção discursiva principal que vê o conhecimento como um **campo**, ou seja, para a maioria dos sujeitos que discursam sobre o conhecimento no corpus, este é visto como um campo e é a visão discursiva central da FD2, pois está mais próxima do centro do círculo, sendo assim, mais relacionada com o significado do conceito de conhecimento para a FD2, além de também ser o termo com mais ocorrência entre os dois substantivos que definem a visão dos pesquisadores que compartilham desta formação discursiva.

Neste sentido, pode-se compreender que para os discursos da FD2 sobre o substantivo **estar**, relacionado ao conhecimento, que no corpus da pesquisa este substantivo indica o propósito do Conhecimento, ou seja, “está para uma atividade, voltada tanto para o pragmatismo técnico do tratamento informacional, quanto para o

contexto social” e sobre o substantivo **ser** que significa como os discursos veem o conhecimento no âmbito do corpus, ou seja, representa o que é conhecimento para a FD2, o “o conhecimento é um campo”.

Apresentadas as relações funcionais presentes no corpus de ambas as formações, se dissertará sobre o contexto semântico dos discursos presentes na FD1 e na FD2. Com isso, inicia-se explanando este contexto na formação discursiva 1 por meio da figura a seguir:

Figura 11: Representação semântica da FD1 sobre informação



Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

A figura acima representa o conjunto das principais relações semânticas da FD1 sobre a palavra Informação, esta foi gerada no software a partir da sua ferramenta chamada de “thesaurus”, essa opção é assim nomeada, pois por meio dela, pode-se identificar as relações semânticas existentes em determinado corpus, como sinônimos e palavras que pertencem a uma mesma categoria semântica e esta relação é feita baseando-se no contexto em que as palavras aparecem no corpus e com isso, se for de interesse do pesquisador, pode-se criar dentro do software um protótipo de tesauro semântico (SKETCH ENGINE, 2022).

No caso desta pesquisa, a função foi utilizada apenas para demonstrar as relações semânticas existentes da palavra informação com outras presentes no corpus da FD1.

Neste sentido, sobre a estrutura da figura em questão, o círculo maior composto por outros dois círculos menores que ficam dentro deste, tem o propósito de auxiliar na compreensão da proximidade semântica das palavras que estão em bolhas com a palavra/lema que no caso em questão seria à **informação**, a cor das bolhas e dos círculos representam o campo semântico que as palavras das bolhas fazem parte, quando relacionadas em seu contexto com a palavra principal e quanto mais próximo do centro dos círculos, maior sua relação semântica com a palavra central da análise.

Pode-se ver que na figura acima, existem três campos semânticos que estão relacionadas a informação e que apesar de eles estarem divididos gramaticalmente em duas categorias à de substantivos e adjetivos, diferente da análise gramatical, para a análise semântica a divisão de cor presentes nos círculos que indicam o campo semântico onde se encontra as palavras mais relacionadas com a palavra lema no corpus, não tem intuito de apontar separações por classes gramaticais, mas de demonstrar a proximidade que as palavras em bolhas tem enquanto sinônimos da palavra central informação.

Dessa forma, o software em sua análise semântica, analisa duas relações, a de **frequência**, representada na figura pelo tamanho das bolhas que a palavra está inserida e **similaridade**, simbolizada pela proximidade das palavras em bolhas com o centro do círculo.

Com relação a isso, importante ressaltar, que nesse tipo de gráfico bolha, as palavras em bolhas que tem as maiores frequências, podem aparecer distantes do centro do círculo, mesmo tendo maior relação com a palavra central da análise, isso ocorre, para que se consiga visualizar as outras palavras em bolhas que possuem menor ocorrência, mas a análise não é prejudicada, pois os círculos que representam os campos semânticos possuem a mesma cor das palavras em bolha que deles fazem parte (SKETCH ENGINE, 2022).

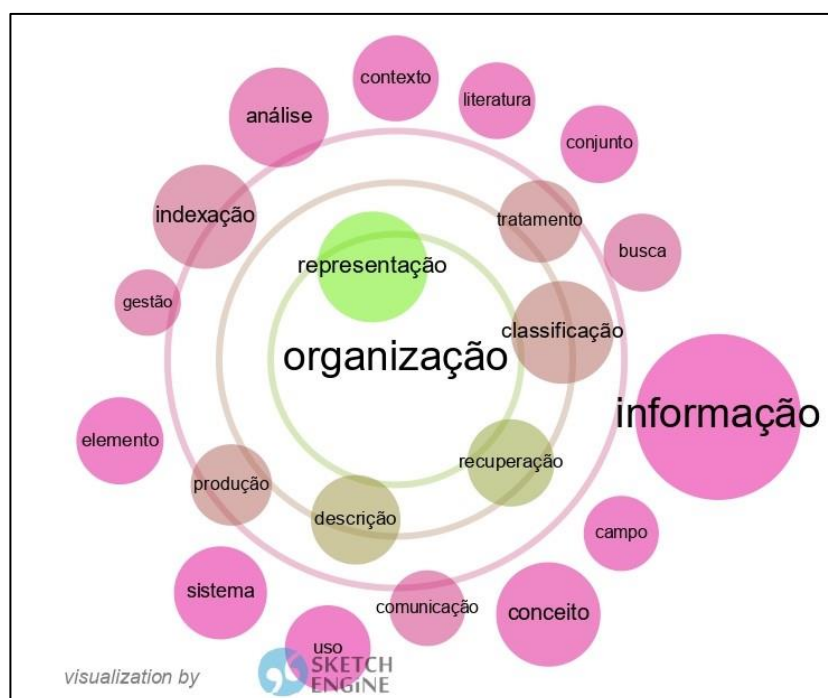
Sobre isso, percebe-se na figura que a palavra que é mais frequente quando ligada semanticamente com à informação, ou seja, quando comparado o seu significado no contexto com relação a palavra principal da análise, é a palavra **documento**, outro ponto importante sobre essa palavra, é que pra além de sua maior ocorrência no corpus, ela também é a palavra mais similar a informação, isso pode ser percebido na figura pela cor do círculo central com a cor da bolha onde está a palavra **documento**, ambas possuem coloração esverdeada.

O que se percebe, é que a noção discursiva da FD1 está diretamente ligada com o discurso analisado em sua concepção gramatical, visto que a informação é intrinsecamente e principalmente relacionada no contexto semântico desse corpus com **documento** o que reforça o discurso de objetificação da informação no contexto da FD1, essa noção é percebida também na maioria das palavras ao redor do centro do círculo semântico, como: indexação, classificação e representação e que as duas segundas palavras mais próximas do centro, depois de documento, representadas por coloração marrom são: **imagem** e **conhecimento**, mas no contexto do corpus, imagem, possui um caráter técnico também, apenas conhecimento que é visto com outra concepção¹⁷.

Nota-se no geral que a informação para a FD1 está semanticamente ligada a atividades técnicas, reforçando assim, a visão epistemológica desta formação discursiva sobre a informação.

Demonstrado o comportamento semântico da FD1 quanto ao significado de informação em seu corpus, compreende-se que para reforço analítico desta pesquisa, é importante comparar e entender como a **Organização** é vista semanticamente por essa formação discursiva.

Figura 12: Representação semântica da FD1 sobre Organização



Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

¹⁷ A concepção mencionada será melhor trabalhada posteriormente, numa comparação entre informação e conhecimento no corpus da FD1.

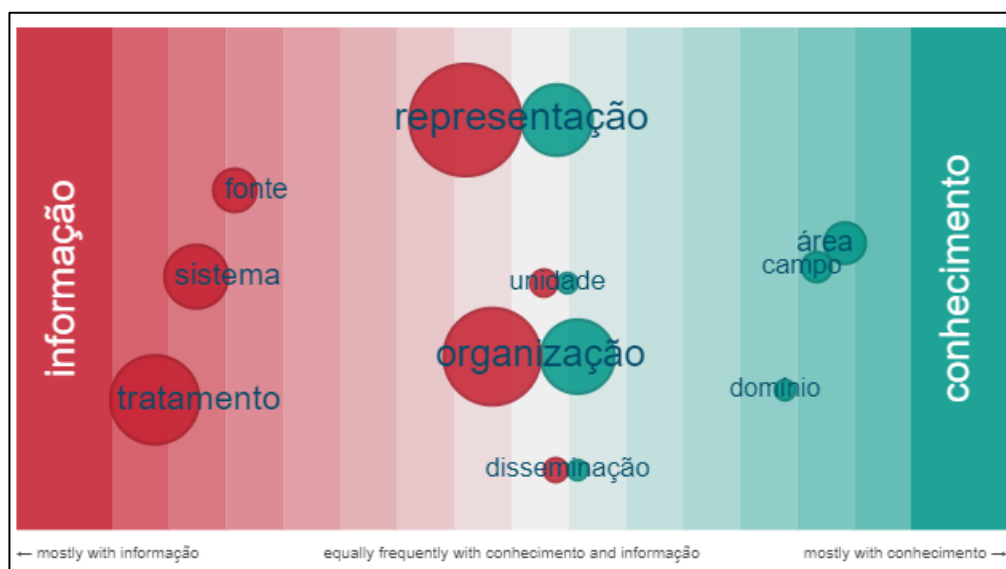
Percebe-se que a concepção semântica da FD1 sobre **organização**, alinha-se tanto com sua visão semântica sobre **informação**, quanto com o seu comportamento gramatical, na medida que as principal palavras, ou seja, a palavra mais similar a organização, seria a **representação**, seguida de outras que também já apareceram nas análises anteriores deste corpos como: **descrição**, **classificação** e **tratamento**.

Percebe-se então, que a posição discursiva da FD1 sobre à **informação**, reflete no seu comportamento semântico sobre organização, isso demonstra que por mais que na maioria dos textos quem compõe o corpus da FD1 não deixe claro seu posicionamento sobre a formação discursiva que permeiam seus discursos ao publicar um trabalho no GT2, baseando-se na análise feita aqui, nota-se que o discurso dessa formação, é direcionado pela sua concepção ideológica de que seus trabalhos estão no que concerne a Ciência da Informação, “categorizados” como dentro de Organização da Informação.

Essa afirmação pode ser percebida na figura acima, pois no contexto semântico a palavra **informação**, foi a que teve maior frequência quando se fala no corpus da FD1 em **organização**, com isso, percebe-se que existe uma relação na FD1 entre organização e informação, o que aponta para uma afiliação discursiva dos sujeitos que compõe essa formação para a Organização da Informação.

Neste sentido, a seguir mostra-se uma imagem da FD1 feita a partir da função denominada de diferença de esboço de palavras:

Figura 13: Organização da Informação x Conhecimento em FD1



Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

Essa funcionalidade faz a comparação de duas palavras/lemas, para demonstrar a posição das suas colocações por meio de contrastação, é principalmente utilizada para visualizar como essas palavras são usadas no corpus e quais palavras estão relacionadas com elas. O tamanho da bolha de palavras representa sua frequência e a proximidade das palavras que estão em bolha, das palavras lemas, demonstram a força e ligação das colocações em relação as palavras lemas (SKETCH ENGINE, 2022).

Analisando a figura, é possível notar que as principais colocações que definem a **informação** no contexto do corpus da FD1 são: **tratamento**, **sistema** e **fonte**, sendo que **representação** e **organização** são as palavras com maior frequência, tanto para informação, quanto para conhecimento. Entretanto, percebe-se que as palavras mais frequentes mencionadas são mais voltadas para à informação do que para o conhecimento e nota-se que estas, juntamente com as palavras mais próximas ao lema principal **informação**, são em sua maioria, relacionadas com aparatos tecnicistas, preservando o discurso e posicionamento ideológico da FD1 sobre a informação.

No que concerne ao posicionamento da FD1 sobre o que seria o conhecimento, percebe-se que apesar de existir uma similaridade discursiva com o que já fora mostrado até aqui, pois algumas palavras das bolhas de palavras tem um teor mais técnico e de atividade, como disseminação, representação e organização como já fora mencionado, o discurso principal relacionado da FD2 aparece no posicionamento da FD1 sobre o que é conhecimento, percebe-se que para Formação discursiva 1 o conhecimento tem caráter de **campo**, **área** e **domínio**, ou seja, este tanto na visão da FD1, quanto na FD2 afasta-se de ser apenas uma atividade para determinado fim, mas é visto como um campo de estudo, uma área, denotando com isso, um caráter mais científico-institucional do conhecimento.

Neste sentido, mostra-se a seguir a concepção semântica da FD2 sobre conhecimento:

Figura 14: Representação semântica da FD2 sobre conhecimento



Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

Pode-se analisar que a informação para FD2 se configura como a palavra mais frequente no corpus quando relacionada semanticamente com conhecimento, essa relação semântica é previsível já que mesmo fora do contexto da Ciência da Informação, é de senso comum a existência da ligação entre informação e conhecimento, logo, para o contexto destes corpus esse relacionamento também acontece. Entretanto, ocorre por dois principais motivos, pelo discurso existente no âmbito da FD2 que aponta uma concepção mais técnica do conhecimento como já foi demonstrado anteriormente, é possível visualizar essa alegação na figura acima, por meio de algumas palavras que estão na extremidade do círculo, como: **documento**, **representação**, **classificação** e **sistema**.

Outro motivo, seria pela noção discursiva existente sobre a relação histórica de conhecimento e informação no contexto da Ciência da Informação, Gómez (1984) aponta para a existência de um discurso no âmbito da CI de que a informação é um produto exteriorizado das atividades do conhecimento, isso explicaria a ligação semântica de informação com conhecimento na figura, já que o conhecimento está centralizado e a informação na concepção discursiva do corpus seria vista como um produto do conhecimento.

Outras concepções importantes para esta análise, se encontra na relação semântica da palavra **conhecimento** com as seguintes palavras presentes no círculo: **organização**, **domínio**, **pesquisa** e **conceito**. A organização pode ser interpretada na FD2 da mesma forma que no comportamento semântico da FD1, pois depois de informação é a palavra ligada a conhecimento com maior número de ocorrência, ou seja, para a concepção discursiva do corpus, a organização está para o conhecimento da mesma forma que esta para FD1, o que demonstra uma afiliação discursiva da FD2 voltada para a Organização do Conhecimento.

Sobre isso, outro ponto é a característica semântica que aponta o conhecimento como **domínio** e **pesquisa** o que reforça a visão da FD2 sobre Organização do Conhecimento mantendo o discurso dessa formação de que a OC é vista como uma área científica.

Outro ponto a ser ressaltado é a concepção de conceito que é recorrentemente utilizada no contexto do conhecimento, a necessidade de conceitualização, para além de uma característica da ciência, denota no corpus em questão, uma possível relação discursiva baseada numa concepção ideológica da FD2, já que a noção de conceito indica uma afiliação dos sujeitos a um discurso científico que permeia a Organização do Conhecimento¹⁸

Sobre isso, para reforço da discussão feita acima, segue uma figura sobre a concepção da FD2 de organização:

¹⁸ Essa relação será melhor explanada posteriormente quando se demonstrar as palavras-chave da FD2

Figura 15: Representação semântica da FD2 sobre Organização



Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

A figura acima embasa a discussão feita anteriormente sobre a ligação da organização com o conhecimento no contexto do corpus, nota-se que quando se fala de **organização** como palavra central da análise semântica, pode-se perceber que a dualidade discursiva está presente no corpus da FD2 do mesmo modo que se encontra nesta, quando a palavra central da análise é o **conhecimento**.

Isso é percebido, pelas palavras em torno do centro do círculo, como: representação, classificação, mas também pelas que estão na parte externa, recuperação, sistema. Todas as palavras citadas anteriormente apontam para um dos discursos da FD2 sobre conhecimento, ou seja, vendo a organização como uma atividade técnica. Entretanto, outras palavras indicam o segundo discurso, demonstrado que também está relacionado ao contexto do corpus, que seria o conhecimento enquanto algo imaterial, apontando para este como uma área, um campo de estudo, pode-se perceber isso nas seguintes palavras: **domínio, estudo, análise, teoria, pesquisa, ciência**.

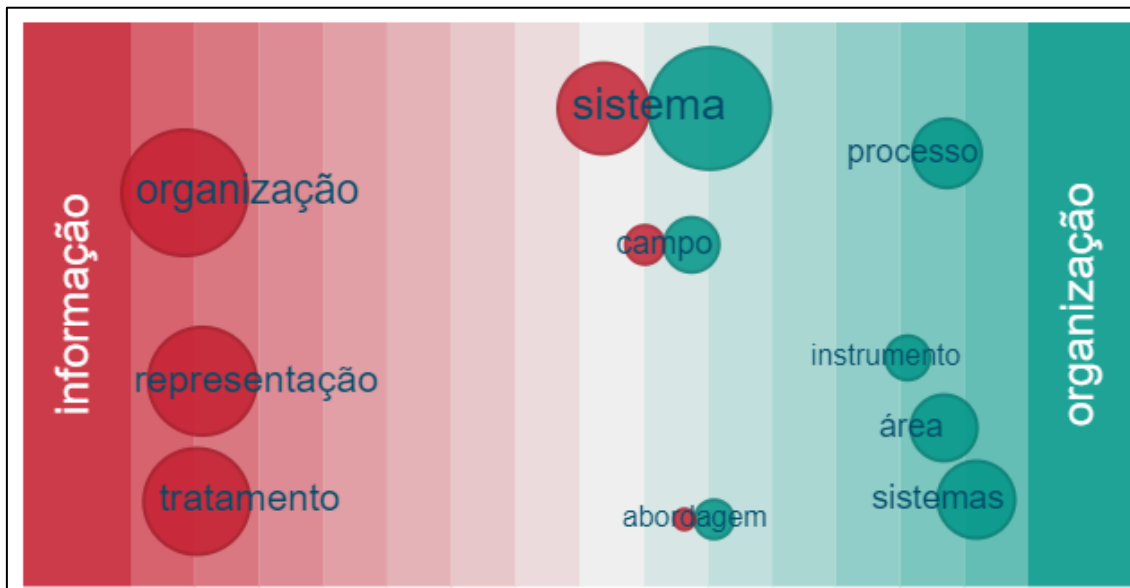
Neste sentido, as palavras acima citadas, não apresentam caráter de objeto, ou serviço, mas sim qualidades de uma área de estudo, uma das palavras a qual se deve dar destaque, por não ter aparecido em outras análises da FD2 até aqui, é a palavra **ciência**, percebe-se que esta se encontra relacionada semanticamente com **organização**, o que

indica a noção discursiva da FD2 sobre sua afiliação epistemológica, vendo a Organização como uma ciência e não apenas uma atividade atrelada a Ciência da Informação.

Outro ponto a se ressaltar, é que as duas palavras mais frequentes com organização no corpus, são: **informação** e **conhecimento**, sendo a primeira ligada a atividades técnicas relacionadas a organização e a segunda demonstrando uma afiliação discursiva, pois apesar de informação ter maior frequência, conhecimento está mais próximo do centro do círculo, o que indica de acordo com o contexto da análise uma ligação maior do conhecimento com organização na FD2, isso, e o fato de que a análise semântica da organização e do conhecimento, apresentam como demonstrado elementos semelhantes, o que aponta para um discurso sobre o mesmo “fenômeno”, ou, sobre a mesma área, que no caso seria a Organização do Conhecimento.

Demonstrado isso, a seguir, expõe-se uma figura do posicionamento da FD2 sobre como se enxerga e se utiliza a informação e a Organização do conhecimento no contexto do corpus:

Figura 16: Informação x Organização do Conhecimento em FD2



Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

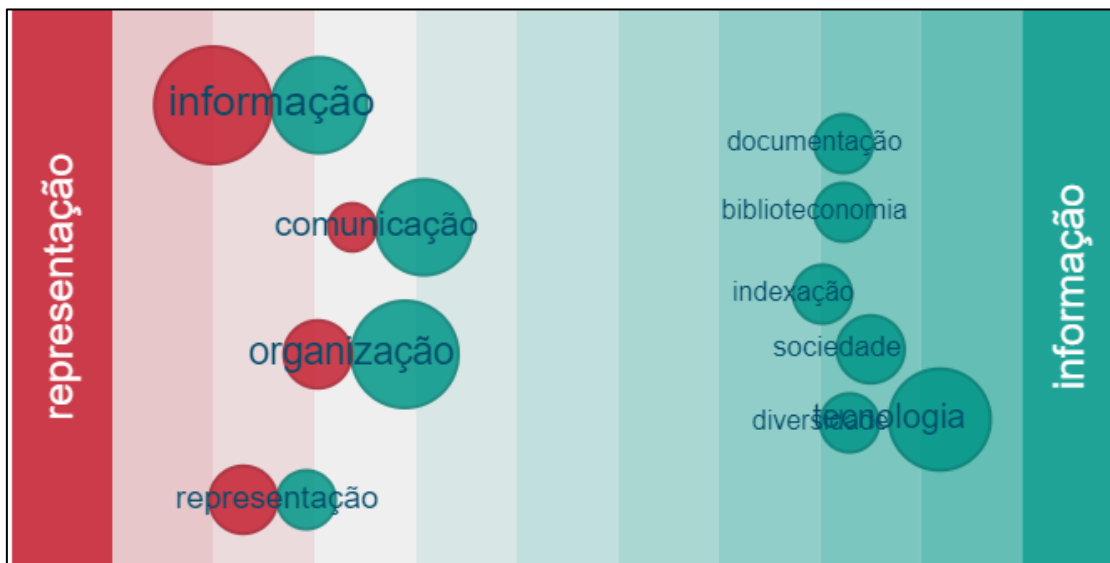
O posicionamento da FD2 sobre informação deixa claro que esta formação discursiva, vê informação como uma atividade técnica, levando em consideração que as palavras organização, representação e tratamento, estão mais próximas do que definiria **informação** segundo a visão desse corpus sobre a colocações destas palavras com relação

a palavra central da análise mencionada. No entanto, quando se olha para a concepção de quais palavras definem o posicionamento da FD2 sobre **conhecimento**, nota-se que a dicotomia do discurso aparece também nas suas colocações sobre esta palavra central, já que existe um misto de palavras próximas de conhecimento, ora que apresenta um discurso deste como processo, instrumento e um sistema, ora que o define como área.

Apesar da ambiguidade mencionada e presente em outras análises sobre a FD2, percebe-se que de acordo com a visão desta formação, o conhecimento está muito mais para uma área do que a informação, já que é uma das colocações existentes só no posicionamento que representa o conhecimento e este também é muito mais um campo do que a informação, isso é percebido pelo tamanho da bolha verde em comparação com a bolha vermelha, onde a palavra campo está inserida, e também pela maior proximidade desta palavra com o conhecimento na figura do que com a informação.

Dito isso, segue posteriormente uma figura que representa as colocações da FD1 e da FD2, respectivamente nessa ordem, sobre a **representação**:

Figura 17: Representação x Informação em FD1



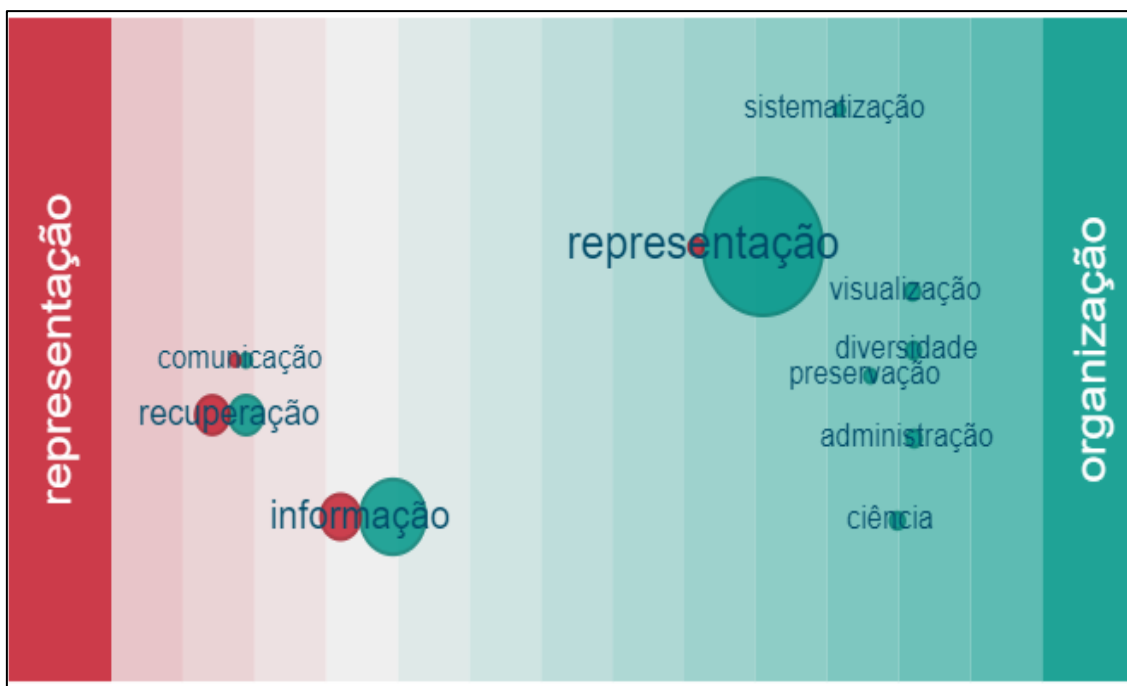
Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

Tratando-se do posicionamento da FD1 sobre a representação quando comparada à informação, é possível perceber que informação tem uma forte relação com a representação de acordo com o posicionamento que se pode ver do corpus, pois além de ter uma frequência alta é a palavra em bolha que mais se aproxima de representação. Nota-se também que para formação discursiva 1, à representação tem o propósito voltado

a comunicação e organização, isso pode ser percebido, visualizando as outras palavras próximos a representação, que são: **organização** e **comunicação**. Já quando se trata da informação, numa análise do corpus onde ela está no mesmo contexto que representação, percebe-se que apesar de haver o discurso técnico, representado por **documentação**, **indexação** e **tecnologia** que estão voltadas a atividades ligadas a representação técnica, outras duas palavras próximas à informação, tomam destaque por se diferenciarem das outras com relação a seu sentido empregado no contexto, sendo elas: **sociedade** e **Biblioteconomia**.

A primeira palavra pode representar o posicionamento discursivo sobre o público fim para o qual se representa a informação, que no caso seria para disponibilizá-la à sociedade, já a segunda palavra que assim como sociedade, está próxima à informação é de importância para essa análise, pois revela um assujeitamento ideológico da FD1, quando se trata de organizar e representar a informação, levando em consideração o fato de que a área Biblioteconomia aparece justamente na análise que demonstra o posicionamento do corpus com relação a sua colocação, tendo em vista que esta área aparece relacionada à informação em seu contexto com a representação, ou seja, num contexto técnico, pode-se apontar que esta área influencia os discursos da FD1.

Figura 18: Representação x Organização em FD2



Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

Percebe-se que para a FD2 à representação também possui a finalidade de comunicar, recuperar e informar, estas finalidades no corpus representam-se por: **comunicação, recuperação e informação** e que esta também tem forte relação com o conhecimento, pois como já fora mencionado, um dos discursos da formação discursiva 2 está ligado a Organização do Conhecimento enquanto uma atividade técnica. Entretanto, assim como em outras figuras, ambos os discursos aparecem no contexto da organização quando relacionada com a representação, nota-se que para o discurso da Organização do Conhecimento, à representação está inserida no contexto da OC, isso pode ser notado na figura, pois o nome na bolha da representação está muito mais para a **Organização** do que para a própria **Representação**, denotando o sentido de pertencimento da Representação à Organização do Conhecimento.

Esse discurso de pertencimento da representação para a Organização do Conhecimento, pode ser compreendido justamente por que para FD2, a Organização do Conhecimento é uma área, isso é notado pela palavra que aparece pela segunda vez no corpus da formação discursiva 2 relacionada a Organização do Conhecimento, a palavra **ciência**.

Explanado sobre as colocações e posicionamentos semânticos da FD1 e da FD2, demonstra-se as palavras-chave mais recorrentes em ambos os corpus:

Figura 19: Palavras-chave mais frequentes na FD1

Palavra	Palavra	Palavra	Palavra	Palavra
1 enancib	11 dahlberg	21 peirce	31 lrm	41 impetuoso
2 indexação	12 em formação	22 ifla	32 oti	42 ontologia
3 respeito	13 indexação	23 arquivo	33 biblioteconomia	43 cidoc
4 arquivístico	14 representação	24 arquivos	34 descritor	44 metadados
5 classificação	15 tesouro	25 arquivologia	35 betânia	45 fanfics
6 informativo	16 organização	26 interpretante	36 shatford	46 froo
7 ontologia	17 fujita	27 facetado	37 taxonomia	47 sujeito
8 folkonomia	18 crg	28 jfpb	38 terminológico	48 gazeta
9 ranganatã	19 frbr	29 panofsky	39 viciaria	49 microestrutura
10 tesauros	20 indexador	30 mvim	40 aganette	50 conhecimento

Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

A figura acima mostra as cinquenta palavras-chave que mais aparecem no corpus da Formação Discursiva 1, ressalta-se que a análise focará principalmente nas dez

primeiras palavras com mais ocorrências no corpus, estando as outras presentes para melhorar a visualização da figura e se necessário, auxiliar no embasamento do raciocínio.

Sobre isso, analisando a figura baseado no que fora visto até o momento sobre a noção discursiva da FD1, nota-se que como a funcionalidade da ferramenta é apenas demonstrar as palavras que mais aparecem no corpus, sem ter o intuito de realizar relações gramaticais, ou semânticas sobre estas, tendo isso em vista, é compreensível que a palavra **Enancib** esteja em primeiro lugar nas mais mencionadas, já que o GT2 faz parte desse evento e esta palavra foi posta no template de todas os trabalhos que compõe o corpus de forma obrigatória.

De uma forma geral, quando se faz uma análise prévia das palavras que compõe tanto as dez mais citadas, quanto as demais, percebe-se que a noção discursiva da FD1 é mantida sobre o que seria a Organização da Informação para o corpus, vendo esta como uma atividade de teor positivista, voltada principalmente para a representação, organização e tratamento da informação de forma técnica.

Isso pode ser visualizado pelas principais palavras que estão dentro das dez mais frequentes no corpus, como: **Indexação, Classificação, Informativo**. As duas palavras como já visto no discurso da FD1 apontam para atividades técnicas da informação voltadas para a OI, mas a última palavra, apesar de não aparecer como uma atividade técnica, no contexto do corpus indica qualidade para à informação, ou seja, “informação é aquilo que tem caráter informativo”. Percebe-se com isso que os discursos em volta da FD1 sobre a Organização da Informação no seu corpus permanecem em todas as análises feitas, o que demonstra a visão epistemológica dessa formação discursiva sobre a Organização da Informação no contexto do GT2.

Apesar do discurso mantido da FD1 sobre informação e por sua vez a OI, é importante entender as afiliações discursivas e ideológicas por trás do discurso, as palavras-chave como já mencionado é uma boa forma de compreender as afiliações epistemológicas de uma comunidade discursiva (HJORLAND, 2002).

Dessa forma, de acordo com o que já fora mencionado e centrando a análise em algumas palavras que aparecem dentre as mais citadas como: **Folkonomia, Ranganatã, Tesouro e Biblioteconomia**. Pode-se concluir que são palavras com direta relação à uma área que tem ligação com a Ciência da Informação à Biblioteconomia. Durante a análise feita essa área já havia aparecido envolta dos discursos que permeiam um olhar mais técnico sobre o Corpus, na figura 18, onde se mostrou o posicionamento discursivo da FD1 com relação a suas colocações sobre Informação e Representação, Biblioteconomia

apareceu ligada a informação quando se trata do discurso técnico sobre esta e mais uma vez a mesma área aparece permeando os discursos dos sujeitos quando se trata do corpus direcionado a Organização da Informação.

Esta afirmação, pode ser notada por meio das palavras destacadas acima, pois além da Biblioteconomia ser mencionada claramente nas palavras-chave, algumas das palavras com maior ocorrência no corpus como: Folksonomia e Tesauro são diretamente ligadas à Biblioteconomia, sobre isso, Coelho (2015) aponta que a folksonomia é um tipo de classificação/indexação social voltada para o ambiente virtual e que tanto esta quanto o tesauro, enquanto instrumento de trabalho do bibliotecário estão ligados a Biblioteconomia bem como à Organização da Informação. Ou seja, a autora mencionada, aponta ao decorrer do seu texto para uma clara relação existente entre Ciência da Informação e Biblioteconomia, quando relacionado estas com a Organização da Informação visando o tratamento técnico da informação.

Outra palavra que reforça a relação ideológica presente entre a FD2 e Biblioteconomia quando se trata de sua visão discursiva sobre a OI, é a **Ranganathan**, esse é o principal teórico da Biblioteconomia tido como o pai desta área enquanto campo de estudo, pois definiu o objeto de estudo da área e sua atividade fim por meio das suas conhecidas cinco leis da Biblioteconomia (RANGANATHAN, 1931).

A apropriação desse teórico aponta para o interdiscurso existente na formação discursiva sobre Organização da Informação, já que é um discurso inserido no âmbito do discurso da FD2 e que influencia o posicionamento ideológico desta formação sobre a informação.

Com base na relação mostrada entre o discurso da FD1 e suas palavras-chave, percebe-se que o campo da Organização da Informação, baseado no contexto do corpus analisado é diretamente e ideologicamente influenciado pela concepção discursiva que vem de uma área próxima a Ciência da Informação, à Biblioteconomia.

Visto isso, demonstra-se a seguir as palavras-chave da FD2:

Figura 20: Palavras-chave mais frequentes na FD2

Palavra	Palavra	Palavra	Palavra
1 enancib	14 ranganatã	27 dicionário de sinônimos	40 ontologias
2 conhecimento	15 terminológico	28 taxonomia	41 gt2
3 organização	16 isko	29 peirce	42 biblioteca
4 ontologia	17 oc	30 recuperação	43 arquivo
5 dahlberg	18 biblioteconomia	31 semiótica	44 ancião
6 tesouro	19 Hjørland	32 semântico	45 terminologia
7 hjørland	20 informativo	33 análise	46 orc
8 arquivístico	21 ontologia	34 herbário	47 conceitos
9 tesouros	22 isko-brasil	35 ci	48 indexador
10 indexação	23 semântico	36 soc	49 begtol
11 classificação	24 fujita	37 facetado	50 conceitual
12 representação	25 documentação	38 indexação	
13 em formação	26 skos	39 socs	

Fonte: COSTA a partir do Sketch Engine, 2022.

Na figura acima que corresponde as palavras com maior número de ocorrências na FD2, percebe-se num primeiro momento que a colocação sobre a palavra **Enancib**, estava correta, pois assim como na FD1 aqui a palavra com maior frequência no corpus é ela, estando em primeiro lugar.

Outro ponto que se pode notar, é que a segunda e terceira posição relativas as palavras: **conhecimento** e **organização**, demonstram um posicionamento discursivo semelhante as outras análises realizadas da FD2, ou seja, o destaque para essas palavras estando com segunda e terceira posição no corpus, mostra o discurso da centralização da Organização do Conhecimento para essa formação discursiva, o que se comparado a FD1 não ocorreu, estando entre as dez palavras mais mencionadas que mais se aproxima de **informação**, a palavra **informativo**, o que demonstra o discurso da Formação discursiva 1 sobre à informação, como objeto, diferente da Formação discursiva 2 que vê a organização do conhecimento como algo central em seu corpus, denotando um discurso de importância para além de uma objetificação, mas o vendo como área e como uma ciência.

Sobre isso, percebe-se que a dualidade do discurso presente no contexto do corpus da FD2 aparece também em suas palavras mais mencionadas, isso é refletido pela concepção desta sobre Organização do Conhecimento enquanto área como mencionado anteriormente, mas também pelo seu discurso atrelado a OC como uma atividade técnica

que pode ser percebido na figura acima pelas palavras: **Indexação**, **Classificação**, **Representação**. Os dois discursos como visto são mantidos independentemente da análise mostrada até aqui, porém, existem duas palavras presentes no corpus da FD2 que indicam a ideologia por trás da formação discursiva desse corpus sobre Organização do Conhecimento, uma que aparece em quinta posição e a outra em sétima, que seriam: Hjørland e Dahlberg.

Assim como para a FD1 com a palavra Ranganathan, a presença de **Hjørland** e **Dahlberg** indica um interdiscurso presente no discurso da FD2 sobre a Organização do Conhecimento, pois ambos são pesquisadores com grande enfoque nas pesquisas voltadas para a organização do conhecimento e suas relações com a Ciência da Informação.

A presença desses dois pesquisadores como dentro das dez palavras mais citadas no corpus denota uma afiliação ideológica e discursiva da FD2 e seu posicionamento sobre Organização do Conhecimento, na medida que Dahlberg (1993) compreende a Organização do Conhecimento como uma área, um campo e até mesmo uma ciência, o que explicaria o posicionamento discursivo da FD2 sobre o conhecimento ao decorrer das análises feitas durante a pesquisa.

Já no que concerne a Hjørland et,al (2005) entende a Organização do Conhecimento, no que este chama de sentido restrito, relacionado a sistemas de organização do conhecimento, relacionado com a Ciência da Informação e aponta que esta pode fornecer aparatos técnicos para auxiliar o processo de organização da CI e da Biblioteconomia, essa visão é compatível com o que já fora mencionado nas análises semânticas anteriores, onde a palavra sistemas aparecem recorrentemente e mais especificamente na figura 17, onde a palavra **sistemas**, está relacionada com o posicionamento da FD2 sobre Organização do Conhecimento.

5.3 FORMAÇÕES IDEOLÓGICAS E POSICIONAMENTOS HISTÓRICOS DA FD1 E FD2

Demonstrado a parte empírica da pesquisa, baseado nas figuras geradas pelo software e tendo sido exemplificado por meio destas, os posicionamentos discursivos do que se chamou nessa pesquisa de Formação discursiva 1 e da Formação Discursiva 2, percebeu-se que a análise inicial estava de acordo com o que o corpus como um todo apresenta, ou seja, a FD1 tem um discurso voltado para a Organização da Informação, enquanto a FD2 tem um discurso voltado para a Organização do Conhecimento.

Importante ressaltar que a visão sobre a OC e OI serem formações discursivas é baseada em Foucault (1986), pois o mesmo afirma que quando se pode definir em um dado número de enunciados similares, objetos, conceitos e uma regularidade temática diz-se então que se tem uma formação discursiva. Essa definição baseada na regularidade de conceitos, objetos e escolhas temáticas, para o autor se configura como regras da formação discursiva e elas que formam e permitem a visualização de uma formação discursiva em dado contexto.

Baseado nisso, percebe-se que tanto a FD1 representada pelo discurso afiliado à Organização da Informação, quanto a FD2 para Organização do Conhecimento, no contexto desta pesquisa, demonstraram em seus corpora, similaridades conceituais de objeto e de escolhas temáticas, demonstrando com isso, que se tratam de formações discursivas geradas no contexto do GT2 do Enancib.

Com isso, percebeu-se de acordo com as análises realizadas, que a Organização da Informação e a Organização do Conhecimento enquanto formações discursivas no âmbito do GT2, possuem visões que definem essas formações e as circunscrevem como tais no contexto analisado, a FD1 representada pela Organização da Informação possui um discurso positivista sobre a informação, vendo ela primordialmente como um objeto ou bem, que é voltado para atividades técnicas ligadas a Ciência da Informação e Biblioteconomia. Já a FD2 representada pela Organização do Conhecimento, apresenta duas formações discursivas em seu contexto.

De acordo com Mussalim (2001) às formações discursivas não são sistemas enunciativos fechados, ou seja, uma mesma formação discursiva pode apresentar outras formações discursivas em seu âmbito e estas podem ter uma relação de igualdade ou oposição discursiva.

No caso da Organização do Conhecimento, identificou-se nesta pesquisa que a OC apresenta duas principais formações discursivas, uma voltada para uma visão mais restrita do conhecimento, o vendo assim como a Organização da Informação o vê, como uma atividade voltada a auxiliar tecnicamente um determinado contexto organizacional, e a formação discursiva principal do corpus, que enxerga a Organização do Conhecimento como um domínio, uma área e uma ciência, denotando um discurso de institucionalização da Organização do Conhecimento.

Sobre isso, compreende-se que estas formações discursivas não se constroem por si só, mas são direcionadas por outras formações ligadas a fatores socio-históricos externos a elas que influencia o discurso da formação discursiva (PÊCHEUX, 1995).

As formações que direcionam os discursos das formações discursivas como mencionado acima, são conhecidas por Formações Ideológicas (FI), as formações ideológicas, como já mencionado, são espaços de representação discursiva em dado contexto social que é perpassado pelo conflito de classes e posicionamentos (MEDEIROS, 2009, p.2).

Com visto, para que se haja uma formação ideológica em um dado contexto social, é geralmente necessária uma relação de conflito, onde um discurso se contrapõe ao outro baseado em suas concepções de mundo. No contexto deste estudo então, percebe-se que existe tal relação mencionada, já que a Organização da Informação e Organização do Conhecimento dividem o mesmo espaço discursivo, mas possuem visões ideológicas e epistemológicas distintas.

A vista disso, Brandão (2004) ressalta que os discursos das formações discursivas são regidos pela formação ideológica, ou seja, nesse sentido, pode-se compreender que a noção de ideologia está ligada a Formação Ideológica e essa ideologia, influencia diversas formações discursivas de acordo com o contexto.

Outro caráter importante sobre o conceito de FI é o de regionalização, sobre isso, disserta-se:

É porque as formações ideológicas têm um caráter regional que elas se referem às mesmas “coisas” de modo diferente (Liberdade, Deus, a Justiça, etc.), e é porque as formações ideológicas têm um caráter de classe que elas se referem simultaneamente às mesmas “coisas”. (Pêcheux, 1990, p.259)

De acordo com o que fora exposto até o momento, refletindo os conceitos mencionados da AD no âmbito deste estudo, pode-se notar que para essa pesquisa o **sujeito discursivo**, ou seja, aquele que é atravessado e assujeitado por uma ideologia afetando assim sua visão de mundo e relação com este, ainda que no cenário científico, seria representado pelo discurso dos pesquisadores que publicam no GT2 do Enancib, a **Formação discursiva** destes sujeitos é designada pelo seu posicionamento ideológico e afiliações discursivas que podem ser percebidas por meio das regras de formações mencionadas anteriormente.

No caso deste estudo são duas principais formações discursivas, a voltada para a **OI** e a direcionada a **OC** e por último, a **Formação ideológica** que pode ser compreendida como o conjunto de interdiscursos que influenciam as formações discursivas e suas possíveis relações de conflito em um dado contexto de regionalização discursiva, no caso desta pesquisa essa regionalização, ocorre no âmbito do GT2.

5.3.1 Possíveis posições históricas que influenciaram os discursos das FD no Corpus

Dissertado sobre os conceitos da AD e as formas que estes tomaram ao decorrer da análise desta pesquisa, a seguir, explana-se sobre os possíveis posicionamentos históricos que influenciam as FI da OC e OI no contexto da Ciência da Informação.

Ressalta-se que a palavra “possíveis” no título desse subtópico não denota falta de entendimento ou dúvida sobre o assunto, já que todas as relações históricas que serão feitas baseiam-se na observância do comportamento discursivo que fazem parte dos resultados já expostos desta pesquisa, mas foi posta para indicar a não pretensão de determinismo científico, ou de se abarcar todas as relações históricas existentes com a CI no contexto da OC e OI.

Dito isso, as relações aqui estão divididas em duas partes, primeiramente se apontará o contexto de emergência da Ciência da Informação e suas relação com as formações discursiva do corpus, depois se dissertará sobre alguns estudos, pesquisadores e áreas que influenciaram estas mesmas formações no âmbito do GT2.

O primeiro aspecto a se apontar sobre a Ciência da Informação e como a história desta influencia o discurso de seus pesquisadores por meio do seu percurso histórico até os dias de hoje, é o aspecto relacionado a sua emergência. Sobre isso, Rabello e Guimarães (2006), afirmam existir duas principais origens da CI, uma norte-americana e outra europeia, os autores expõem uma breve visão epistemológica de ambas, apontando a primeira como voltadas para estudos técnico-científicos da informação, enquanto a segunda voltada para o estudo da documentação.

Apesar de reconhecer a importância dos estudos sobre documentação de Otlet para a CI, para essa análise se focará no que segundo estes autores definem a emergência da vertente norte-americana, para estes, essa vertente da Ciência da informação nasce intrinsecamente ligada à Biblioteconomia, em especial a Biblioteconomia especializada. A ideia de que a Ciência da Informação nasce ligada a Biblioteconomia, leva a concepção de que a CI, apresenta uma abordagem voltada para as técnicas informacionais, ou seja, ao tratamento da informação técnica.

Em contexto nacional o surgimento da CI também está ligado a Biblioteconomia, sobre isso, disserta-se:

A ambiência da Biblioteconomia e Documentação no Brasil, originou um contexto para a criação da Ciência da Informação que nasceu no nosso País vinculado ao campo da Biblioteconomia, seus princípios, suas técnicas e reflexões. Isso talvez ilustre porque todo um pensamento subsequente relacionado ao ensino e à pesquisa da nova área ficou cativo até os dias de hoje aos eventos resultantes de uma ideologia tecnicista operando para a reunião, o

acervamento e a distribuição por demanda de documentos em ciência e tecnologia (BARRETO, p.10, 2009).

De acordo com o pensamento acima, percebe-se que no início da Ciência da Informação no Brasil ela também estava ligada com a Biblioteconomia e para além disso, segundo o autor mencionado isso resultou numa ideologia tecnicista para a área. A emergência da CI no contexto internacional e nacional ligadas a Biblioteconomia são interessantes em termos de análise para esta pesquisa, pois explica o discurso por trás da visão positivista que os sujeitos pesquisadores tem sobre a Organização da Informação no contexto do Enancib, principalmente no que concerne ao seu GT2.

Nesse sentido, baseado nas análises das figuras feitas anteriormente e a ligação com os termos das áreas de estudo da Biblioteconomia e desta própria área com a Organização da Informação no corpus analisado, pode-se afirmar que essa área influencia diretamente a Formação Ideológica da Organização da informação no Enancib. Até mesmo porque o próprio Enancib nasceu ligado a área da Biblioteconomia, tendo como um dos seus primeiros nomes Encontro dos Cursos de Pós-graduação em Ciência da informação e Biblioteconomia (BARRETO, 2009).

Outra noção histórica relacionada ao discurso de objetificação da informação, que inclusive está presente nas análises feitas do corpus da FD1, está ligada com uma das formas pela qual a comunidade da CI vê o conceito de informação. Sobre isso, Hjørland e Capurro (2003) explanam sobre a estreita relação da Biblioteconomia com a CI demonstrando que esta, influencia na concepção epistemológica da área sobre o conceito de informação.

Os autores também apontam para os estudos de Buckalnd apud Hjørland e Capurro (2003) e demonstram que a sua concepção sobre “informação como coisa” é tida como uma das mais importantes e principais formas de ver a informação no contexto da Ciência da informação e que por isso, influencia diretamente o comportamento da comunidade científica desta área quando se trata da concepção de informação tangível, ou seja, de informação voltada para o tratamento técnico. Entretanto, os autores mencionados deixam claro que apesar de inserido na CI a concepção sobre informação mencionada, o conceito de informação não tem uma univocidade conceitual, estando este conceito atrelado ao contexto sócio-histórico onde está sendo utilizado e por onde significa.

Percebe-se que este conceito de informação como coisa, influenciou o âmbito dos corpus analisados, mas principalmente a formação discursiva de Organização da

Informação, que tem como foco central do seu discurso a objetivação da informação, o que demonstra um interdiscurso presente na FI que influencia o “modos operandi” da FD voltada para OI.

Dessarte, como mencionado no tópico anterior, uma das palavras mais recorrentes no corpus da Organização da Informação é **Ranganathan**, o retorno aqui desta palavra, faz-se necessário na medida que o seu aparecimento implica num interdiscurso que influencia a FD1, levando em conta que esta palavra-chave está entre as dez mais citadas do corpus demonstrando. O que denota uma influência deste no comportamento discursivo da OI com relação a sua visão da informação, como já visto, existe uma formação discursiva movida por interdiscursos que influenciam a Organização da Informação enquanto manifestação de seu discurso.

A palavra destacada é de um importante teórico da Biblioteconomia o que demonstra que a relação histórica exposta da CI com a Biblioteconomia é mantida nos discursos voltados a Organização da Informação, quando estes estão regionalizados no âmbito do GT2.

Explanado os principais posicionamentos históricos que influenciaram a Formação discursiva voltada para a Organização da Informação, demonstra-se a seguir as duas principais posições discursivas encontradas durante a análise da pesquisa no que concerne a FD2 voltada para Organização do Conhecimento.

Sobre isso, identificou-se duas principais noções discursivas na Organização do Conhecimento, uma voltada para a uma visão mais restrita do que seria a OC e outra para uma definição mais ampla. Neste sentido, retoma-se para esse discussão duas palavras que estão entre as dez mais citadas do corpus da FD2 são elas: **Hjørland** e **Dahlberg**.

Assim como em Organização da Informação, as duas palavras destacadas acima, denotam em interdiscursos que permeiam a produção discursiva da formação discursiva em OC, isso porque se trata de dois pesquisadores da área da Organização do Conhecimento que tem grande enfoque como marco teórico e histórico para os pesquisares em âmbito nacional¹⁹

O que pode se notar ao decorrer das análises feitas por esta pesquisa, é que as duas visões sobre a OC e sua relação contextual no âmbito do corpus da formação discursiva 2, estão ligadas diretamente com a concepção ideológica destes dois autores destacados

¹⁹ Essa afirmação pode ser observada em Costa e Barros (2021) no estudo de domínio voltado para as comunidades discursivas presentes no contexto do GT2.

acima, e que essa ideologia por meio de FI influenciam os discursos produzidos nas FD do corpus.

Sobre isso, Melo e Brascher (2014) em estudo sobre ambos estes pesquisadores mencionados e seus posicionamentos epistemológicos, quando também relacionam a Organização do Conhecimento com à Ciência da Informação, identificam duas vertentes que norteiam a visão destes sobre a OC, uma voltada ao positivismo que está ligada a Dahlberg e a outra relacionada ao pragmatismo ligada a Hjørland.

Neste sentido, faz-se importante breve explicação sobre essas correntes de pensamento, o positivismo pode ser definido como:

O positivismo é uma corrente filosófica, fundada por Auguste Comte (1798-1857), que dominou o pensamento do século XIX. Comte preconizou a objetividade, o dogmatismo, o essencialismo e o representacionismo como características fundamentais do positivismo para a ciência moderna (SALDANHA, 2010).

De acordo com o autor mencionado acima o positivismo está presente na CI desde os tempos de sua formação, direcionando as atividades voltadas para as práticas, por isso, não é incomum que se faça presente em áreas que com esta se relacionam como a Organização do Conhecimento.

Dessarte, baseando-se no contexto dessa pesquisa, se apoiará principalmente quando se fala de Dahlberg em seu discurso “positivista-institucional” demonstrado no texto de Melo e Brascher (2014), mas não trabalhado no mesmo, este discurso, pode ser percebido na seguinte citação:

No que se refere à organização do conhecimento, Dahlberg (2006, tradução nossa) a compreende como a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento inerentes (características) e a aplicação de conceitos e classes de conceitos ordenados dessa forma para a atribuição de conteúdos de referentes (objetos/assuntos) de todos os tipos (DAHLBERG apud MELO; BRASCHER, 2014, p. 72).

Nota-se que para Dahlberg, a Organização do Conhecimento possui um status de ciência, não sendo vinculada diretamente com a Ciência da Informação, mas possuindo o seu próprio corpus teórico e abordagens.

Percebe-se que de acordo com as características do positivismo dentro da ciência o discurso da pesquisadora pode ser considerado para este estudo, positivista-institucional, pois por meio do seu discurso ela impõe uma representatividade à Organização do Conhecimento vinculando esta como uma Ciência com seus próprios

dogmas e representação visando denotar validade científica a esta, característica que é típica da ideologia positivista.

A concepção discursiva da pesquisadora sobre a institucionalização do conhecimento pode estar atrelada ao fato de que ela é a fundadora da ISKO²⁰ e por isso tenha no âmbito dos seus discursos uma visão ideológica-institucional da OC como área o que reflete na formação discursiva de seus manuscritos.

Levando isso em consideração, a visão positivista voltada para um olhar institucional da Organização do Conhecimento parece estar presente e atrelada ao que fora percebido no Corpus da FD2 que é direcionado a Organização do Conhecimento no contexto do Enancib, o que demonstra a afiliação discursiva apontando para uma FI dos sujeitos da OC quando se trata de suas visões epistemológicas sobre a área no âmbito do GT2 do Enancib. Visto que de acordo com o que fora analisado no corpus a visão principal sobre a OC é de que esta se configura como uma área, um campo e uma ciência.

A respeito disso, outra concepção epistemológica que Melo e Brascher (2014) identificaram foi o pragmatismo, sobre este disserta-se:

A origem do pragmatismo remonta aos estudos de Charles Sanders Peirce (1839-1914) desenvolvidos no final do século XIX e início do século XX. É uma corrente filosófica estruturalmente relacionada aos estudos da linguagem como ação, cujo foco é a compreensão do significado dos termos (proposições) a partir da sua vivência ou do uso em diálogos específicos (SALDANHA, 2010).

Para o autor mencionado acima, essa visão representa para a CI uma virada epistemológica e de paradigma, pois se passa a ver os estudos sobre informação e conhecimento não só puramente sobre um prisma direcionado pela técnica, mas também por como a informação significa de acordo com seu contexto de utilização.

A vista disso, para Melo e Brascher (2014) o pesquisador Hjørland, representa uma visão mais pragmática dos estudos sobre Organização do Conhecimento, pois este compreende que a OC é contextual, ou seja, seu uso depende do contexto em que está inserida, isso para as autoras, é exemplificado de uma boa forma por meio da análise de domínio, método criado por Hjørland para a investigação das comunidades discursivas de acordo com o seu âmbito contextual.

²⁰ Essa afirmação é dita pela própria pesquisadora em seu artigo que disserta sobre sua concepção da Organização do Conhecimento em Dahlberg (1993)

A ideia das autoras mencionadas sobre o pesquisador Hjørland, e sua visão contextual da OC, é verificável por meio dos próprios posicionamentos deste com relação a OC em seus textos, pois para ele, a Organização do Conhecimento existe principalmente de duas formas, uma abrangente e outra restrita, sendo a primeira voltada para a OC enquanto um campo de estudo com seus próprios conceitos e também dentro dessa mesma visão, o autor entende a OC como as instituições sociais e de pesquisa que produzem o conhecimento em seu contexto.

Já a visão restrita, corresponde principalmente ao caráter técnico da produção do conhecimento, que para ele, está ligada as práticas das instituições sociais que produzem o conhecimento, mas também quando relacionada a CI, aos sistemas de organização do conhecimento (HJORLAND, 2008).

O posicionamento de Hjørland sobre a Organização do Conhecimento representa, assim como em Dahlberg, uma posição discursiva que aponta para uma FI presente na FD2, já que como fora mostrado na análise dos dados, existe um discurso voltado ao pragmatismo na OC quando dentro do GT2 e este discurso, com um olhar mais pragmático direcionado para a técnica, pode ser percebido por meio das palavras relacionada semanticamente com a OC durante as análises, sendo que uma delas aparece mais ligada a OC quando se olha para este discurso técnico do conhecimento, que seria a palavra **sistemas**, e a utilização recorrente desta palavra no corpus aponta para uma afiliação interdiscursiva dos sujeitos de Organização do Conhecimento com relação ao pesquisador Hjørland, já que como fora mencionado, o mesmo em seu posicionamento aponta para a OC enquanto seu contexto técnico-pragmático voltado para sistemas de organização do conhecimento e aplicado contextualmente.

Dessa forma, pode-se dizer, baseado na análise dos dados e nos posicionamentos históricos mencionados, que foram encontradas duas formações discursivas no contexto do estudo, uma chamada FD1, para melhor entendimento deste estudo, que em suas concepções discursivas é voltada para a Organização da Informação, e a outra denominada FD2, correspondente ao conjunto discursivo relacionado a Organização do Conhecimento.

Sobre isso, durante a fase de análises dos dados, pode-se perceber na FD1 um posicionamento ideológico voltado para o positivismo, ou seja, tendo em sua centralidade discursiva a informação como objeto e atividade técnica.

Já na FD2, nota-se duas formações discursivas em seu contexto, onde uma enxerga a Organização do Conhecimento como área, campo e ciência, enquanto a outra a vê

também quando relacionada a Ciência da Informação como uma atividade técnica/pragmática.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender as instâncias discursivas que permeiam um dado contexto social da Organização do Conhecimento é de suma importância para o avanço desta, principalmente quando relacionada a Ciência da Informação, pois como visto ao decorrer desta pesquisa ambas as áreas possuem uma relação técnica e epistemológica. A vista disto, o desenvolvimento de estudos que abordem um caráter linguístico voltado para o discurso pode contribuir significativamente para o enriquecimento do arcabouço teórico-metodológico de tais campos.

Destarte, esta pesquisa buscou compreender os discursos produzidos no âmbito do Grupo de Trabalho 2 do ENANCIB, identificando aspectos conceituais pertencentes a Análise do Discurso de vertente francesa, tais como: discurso, ideologia, sujeito, formação discursiva, e formação ideológica. Ao decorrer deste estudo foram identificados dois posicionamentos ideológicos que durante a análise dos dados percebeu-se se tratar de duas Formações Discursivas, uma voltada a Organização da Informação e a outra para a Organização do Conhecimento. Notou-se também, baseado num contexto histórico da CI e na análise dos dados, que as formações têm relação conflituosa, ou seja, um discurso visa se sobrepor ao outro em um dado contexto, no caso desta pesquisa, este contexto, refere-se principalmente ao GT2.

Percebeu-se que tal conflito discursivo é gerado por formações ideológicas que permeiam os discursos em OC e OI no âmbito da CI. Estas FI e suas relações com as FD foram percebidas neste estudo por duas formas, através da análise dos dados gerados pelo software *Sketch Engine* e pelo posicionamento histórico da OC e OI na Ciência da Informação.

Com isso, analisado o tecido discursivo que compõem as formações mencionadas, concluiu-se que na formação discursiva denominada de Organização da Informação é predominante um olhar positivista sobre esta, ou seja, voltado para práticas tecnicistas. Sendo assim, pode-se afirmar que no contexto do corpus analisado, os sujeitos representados no estudo pelo conjunto de pesquisadores que se afiliam discursivamente a OI a veem como uma atividade direcionada às técnicas de tratamento e disseminação da informação e sua formação discursiva é dirigida por uma formação ideológica vinculada na relação existente entre Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Já a formação discursiva de Organização do Conhecimento apresenta no âmbito do seu corpus duas formações discursivas, sendo a principal voltada para o OC como uma ciência e a outra como uma atividade técnica, ligada principalmente aos sistemas de organização do conhecimento. Dito isso, verificou-se que as duas FD citadas são regidas por FI diferentes: uma ligada, ao denominado nesta pesquisa de positivismo institucional, baseado especialmente na concepção ideológica de Dahlberg sobre a OC, e a outra formação ideológica atrelada ao conceito de pragmatismo científico, baseada exclusivamente na visão ideológica de Hjørland sobre o teor contextual da OC no âmbito da CI.

Por fim, de maneira geral, baseado no que já fora mencionado, acredita-se que esta pesquisa atendeu seus objetivos na medida que identificou nos corpus analisados as principais formações discursivas presentes nos discursos dos sujeitos pesquisadores que publicam no Grupo de Trabalho 2 do ENANCIB e as formações ideológicas que norteiam e direcionam estes discursos regionalizados no âmbito deste grupo.

Para além dos objetivos propostos por este estudo, outro ponto percebido ao decorrer da análise dos dados, refere-se à identificação de que o corpus de análise correspondente ao trabalhos publicados que se identificam como OC é demasiadamente maior se comparado a OI, o que pode indicar um assujeitamento discursivo dos pesquisadores que publicam no GT2 do ENANCIB, ou seja, na relação de conflito existentes nas formações ideológicas mencionadas, a Organização do Conhecimento parece estar tomando maior espaço no domínio do GT2, tornando-se um possível paradigma para a área.

Portanto, conclui-se que os estudos discursivos direcionados a Organização do Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação tem potencial de contribuir diretamente para estas áreas, na medida que tem viés teórico-metodológico, ou seja, para além de uma discussão respaldada na teoria, gera dados empíricos de análises que podem ser comparados com concepções já existentes nestes campos, produzindo resultados com potencial de gerar outras pesquisas baseadas nos dados discutidos.

Sobre isso, outra pesquisa que pode ser gerada a partir deste estudo, (na qual o pesquisador visa trabalhar futuramente) é se fazer uma comparação dos discursos produzidos pelos pesquisadores que publicam no GT2 do Enancib e dos pesquisadores que submetem seus trabalhos na ISKO Brasil, para que se possa entender se existe uma relação discursiva/ideológica entre essas instituições e como este processo ocorre.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Márcia Adriana Brasil; GONÇALVES, Josiane Peres. Conhecendo a perspectiva pós-estruturalista: breve percurso de sua história e propostas. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 36-44, 2017.
- AITHUSSER, L.P. **Aparelhos ideológicos de estado**. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 198p.
- ANCIB. Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. Ancib.org, 2022. Disponível em: <https://ancib.org/>, Acesso em: 27/04/2022.
- BACON, Francis. **A sabedoria dos antigos**. Unesp, 2002.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque; SMIT, Johanna. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. **Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB)**. 2009.
- BARROS, Thiago Henrique Bragato. **A representação da informação Arquivística: Uma Análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos Espanhol, Canadense e Brasileiro**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- BARROS, Thiago Bragato. Discurso, informação e conhecimento: perspectivas iniciais à Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 11, n. 3, 2017.
- BARROS, Thiago Henrique Bragato; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. Uma análise de domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento no contexto do periódico Em Questão. **Em Questão**, v. 27, n. 4, p. 438-468, 2021.
- BERBER SARDINHA, T. B. As metáforas do presidente Lula na perspectiva da linguística de corpus: o caso do desenvolvimento. **Delta**, v. 26, n. 1, p. 163-190, 2010.
- BOURDIEU, P. **Cultural reproduction and social reproduction** In: KARABEL, I., HALSEY, A H. Power and ideology in education. New York: Oxford University, 1977. p.487-511.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento 1: de Gutenberg a Diderot**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2003.
- BURKE, Peter. O que é história do Conhecimento? São Paulo: Editora Unesp, 2016.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2005.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2.ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2004.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. **Organização da informação ou organização do conhecimento?** 2008.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação, 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

CASSIRER, Ernest. **A filosofia do Iluminismo**. Clube de Autores, 2020.

COELHO, Vânia Lúcia. “BAGUNÇA INFORMACIONAL” NA WEB: FOLKSONOMIA COMO ALTERNATIVA AOS MÉTODOS TRADICIONAIS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2015.

COSTA, Marcos Oliveira da; BARROS, Thiago Henrique Bragato. **REFLEXÕES DOS CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO PELO PRISMA DE BRÄSCHER E CAFÉ: A emergência de um paradigma no gt2 do enancib?** In SILVA, Carlos Guardado da (coord.); REVEZ, Jorge; CORUJO, Luís. **Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2021. p. 694-702.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: its scope and possibilities. **KNOWLEDGE ORGANIZATION**, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

DANTAS, Cleide Furtado Nascimento et al. A produção científica da UFPA sobre conhecimentos tradicionais: análise das teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses da Capes. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 9, n. 2, p. 48-70, 2018.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

EVANGELISTA, Isadora Victorino et al. A DIMENSÃO CULTURAL E SOCIAL DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: uma análise do discurso dos editoriais da International Society for Knowledge Organization. **Informação & Sociedade-estudos**, p. 37-47, 2018.

FIORIN, J. L. TENDÊNCIAS DA ANÁLISE DO DISCURSO. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 19, p. 173–179, 2012. DOI: 10.20396/cel.v19i0.8636834. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636834>. Acesso em: 15 dez. 2021.

- FIORIN, J. L. Elementos da análise do discurso. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008, p. 1-32., v. 24, n. 2, 2008.
- FRANCELIN, Marivalde Moacir; KOBASHI, Nair Yumiko. Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 2, 2012.
- FRANCELINO, Pedro Farias. O CONCEITO DE FORMAÇÃO DISCURSIVA NA ANÁLISE DE DISCURSO: contribuição foucaultiana para a constituição de um campo interdisciplinar do saber. **DLCV-Língua, Linguística & Literatura**, 2005.
- FREIRE, Isa Maria; ALVARES, Lillian. 25 anos da ANCIB. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, 2013.
- FROHMANN, Bernd. Discourse analysis as a research method in library and information science. *Library and information science research*, v. 16, n. 2, p. 119-38, 1994.
- GARCIA, Valdenise César et al. Política de Indexação e seus sentidos: um estudo a partir da análise do discurso. **Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 169-189, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. **Informação & informação**, v. 22, n. 2, p. 33-66, 2017.
- GÓMEZ, M. N. G. Informação e conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, 1984. DOI: 10.18225/ci.inf.v13i2.201 Acesso em: 12 maio 2022.
- GREGOLIN, M.R. **Foucault e Pêcheux**: na análise do discurso - diálogos & duelos. São Carlos: Ed Claraluz, 2006.
- HART-DAVIS, Adam et al. **O livro da ciência**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2016.
- ILARI, Rodolfo. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). Introdução a linguística. São Paulo, SP: Cortez, 2001. 3 v. cap.2, p. 53-92.

HALL, S. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 10ª ed. São Paulo: DP&A Editora, 1998.

HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in information science: Domain-analysis. **Journal of the American society for information science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science. **Journal of documentation**, 2002.

HJØRLAND, Birger; BROUGHTON, Vanda; Hansson, Joacim;

López-Huertas, María J. Knowledge Organization. 133-148. **Currículo Europeu Reflexões sobre Biblioteconomia e Educação em Ciência da Informação**. 2005.

HJØRLAND, Birger. O que é a organização do conhecimento (KO) ?. **KO KNOWLEDGE ORGANIZATION** , v. 35, n. 2-3, pág. 86-101, 2008.

HJØRLAND, Birger. Organização do conhecimento. **Knowledge Organization**. v.43, n. 6: 475-84, 2016.

KOBASHI, Nair Yumiko. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 6, 2007.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LIMA, G. N. B. O. Organização do conhecimento: pesquisa e desenvolvimento. 2015. p. 670-687. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135582>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1997.

MARTINS, W. R.; BARROS, T. H. B.; MORAES, J. B. E. Perspectivas discursivas na formação do conceito de descrição da informação em arquivística. **Ágora**, v. 29, n. 58, p. 1-13, 2019

MATHEUS, Renato Fabiano. Rafael Capurro e a filosofia da informação: abordagens, conceitos e metodologias de pesquisa para a Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 140-165, jul./dez. 2005.

MELO, Maria Antônia Fonseca; BRÄSCHER, Marisa. Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland. **Ciência da informação**, v. 43, n. 1, 2014.

MELLO, Vico Denis S de.; DONATO, Manuella Riane A. O pensamento iluminista e o

- desencantamento do mundo: Modernidade e a Revolução Francesa como marco paradigmático. **Crítica Histórica**, V. 2, n. 4, 2011.
- MEDEIROS, Caciene Souza de. Formação ideológica: o conceito basilar e o avanço da teoria. 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa et al (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MORAES, Ernesto et al. Análise do discurso e ciência da Informação: aportes teóricos para organização e representação da Informação. **Scire**, v. 22, n. 2, 2016.
- MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 2, n. 2, p. 101-142, 2001.
- PEREIRA, Otaviano. **O que é teoria**. Brasiliense, 2017.
- ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 5, 2004.
- PÊCHEUX, M. Delimitações inversões, deslocamentos. In: **Cadernos de Estudos lingüísticos**, 19. Campinas, IEL, Unicamp, 1990
- PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. São Paulo: Pontes, 2015. 7 ed.
- PÊCHEUX, M. Por uma análise automática do discurso. São Paulo: Unicamp, 1997. 3. ed.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2 ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.
- PEREIRA, Aracy Ernest. Uma introdução à análise do discurso. **Letras de hoje**, v. 26, n. 2, 1991.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação**. 2005.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013
- QUEIROZ, Teresa Aline Pereira de. **Renascimento**, O Vol. 02. EdUSP, 1995.
- RABELLO, R.; GUIMARÃES, J. A. C. Documentación y Ciencia de la Información: en busca de un horizonte epistemológico a partir de sus objetos de estudio. In: ENCUENTROS INTERNACIONALES SOBRE SISTEMAS DE INFORMACIÓN – IBERSID, 11., 2006, Zaragoza. Resumen... Zaragoza: Facultad de Filosofía y Letras, 2006. Disponível em:
<http://cicic.unizar.es/ibersid2006/Resumenes/DocumentacionyCienciade.htm>. Acesso em: 05 abr. 2022

MORAES, Rosana Portugal Tavares de. Análise de domínios de conhecimento: proposta de diretrizes para mapeamento temático das comunicações orais do GT2 do ENANCIB. 2014. 327 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Fluminense, Niterói, 2014.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Madras Library Association (Madras, Índia) e Edward Goldston (Londres, Reino Unido), 1931.

SALDANHA, G.S. Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-315, set. 2010.

SALES, Rodrigo de. Diferentes perspectivas nos contextos do gt2 da ancib e da isko-brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18; 2017, Marília. **Anais...**São Paulo: Universidade Estadual Paulista. ANCIB, 2017.

SALES, Léa Silveira. Estruturalismo—história, definições, problemas. **Revista de Ciências Humanas**, n. 33, p. 159-188, 2003.

SANTOS, Isabel Cristina Pereira dos; BARROS, Thiago Henrique Bragato; SALOMÃO, Ivan Colangelo. O conceito de intervencionismo em Economia: uma análise discursiva a partir de artigos científicos. **Ciência da Informação em Revista**. Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Vol. 8, n. 2 (maio/ago. 2021), p. 16-38, 2021.

SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes dos; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. A infraestrutura em informação científica e em ciência da informação na antiga União Soviética (1917-1991). **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 15, n. 29, p. 24-51, 2010.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origens, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SOUZA, Edivanio Duarte de. Dimensões teórico-metodológicas da Ciência da Informação: dos desafios à consolidação Epistemológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais**. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/2983/2109>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; DE ARAÚJO FREIRE, Gustavo Henrique. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 33, p. 1-29, 2012.

SILVA, Andrieli Pachú da; BARROS, Thiago Henrique Bragato; DE MORAES, João Batista Ernesto. O discurso da imparcialidade em códigos de ética do arquivista.

ÁGORA: Arquivologia em debate, v. 28, n. 57, p. 213-226, 2018.

SOBRINHO, Heliomar Cavati; MORAES, João Batista Ernesto; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A Linguagem, o Texto eo Documento no contexto da Ciência da Informação. **Scire: representación y organización del conocimiento**, p. 135-141, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A Análise de Discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. **Seminário de Estudos em Análise de Discurso**, v. 1, p. 8-18, 2003.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editores, 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. O que é linguística. Brasiliense, 2017.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisada: aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR informações, 2003.

MERTA, A. Informatics as a branch of science. **In: FID/RI**. International Federation for Documentation. Study Committee Research on Theoretical Basis of Information. On theoretical of Informtics. Moscow: All-Union for Scientific and Technical Information, 1969. (FID 435) p.7-24.

ANEXO A – TRABALHOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
2014
FARIAS, MCQS; ALMEIDA, C. C. Semítica da cultura e abordagens socioculturais: possíveis diálogos. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.
MENDONÇA, Fabrício Martins; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Princípios metodológicos para desenvolvimento de ontologias: análise das práticas correntes e proposição de melhorias. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.
WEISS, Leila Cristina; BRÄSCHER, Marisa. Pragmática na organização do conhecimento. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.
MORAES, Miriam Gontijo. Organização dos estudos interdisciplinar de substâncias psicoativas. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.
MORAES, Rosana Portugal Tavares de; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Mapeamento temático: o GT2 do ENANCIB. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.
MARTINS, Gracy Kelli; MORAES, João Batista Ernesto. Institucionalização científica da organização e representação do conhecimento na ciência da informação no Brasil. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.
MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de; THIESEN, Icléia. Identificação de princípios utilitaristas de Jeremy Bentham na construção de sistemas de organização do conhecimento. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.
VIEIRA, Jéssica Monique; PINHO, Fábio Assis. Estudo da relação entre organização e visualização da informação a partir de sistemas de recuperação de informação. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.
EVANGELISTA, Isadora Victorino; GUIMARÃES, José Augusto Chaves; ALMEIDA, Carlos Cândido. A semiótica como subsídio para a representação do conhecimento: uma análise conceitual sobre o tema. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.
DE MELO, Josemar Henrique; VIEIRA, Américo Augusto Nogueira; DIAS, Guilherme Ataíde. A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: O PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA E O SISTEMISMO. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.
2015
MACULAN, Benildes CMS et al. Refinamento de relações em tesouros: reengenharia do Thesagro. In: Embrapa Informática Agropecuária-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XVI, 2015.

MARTINS, Gracy Kelli; DE MORAES, João Batista Ernesto. Organização e representação do conhecimento: institucionalização como disciplina científica no âmbito da ciência da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação. XVI, 2015.

NOVO, Hildenise Ferreira; MIRANDA, José Gacia Vivas. Organização do conhecimento na perspectiva do modelo dinâmico de análise conceitual. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação. XVI, 2015.

SILVA, Alessandra Rodrigues da; BAPTISTA, Dulce Maria. Organização do conhecimento enquanto área de pesquisa na ciência da informação brasileira. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação. XVI, 2015.

SILVA, Andréia Gonçalves et al. Organização da legislação previdenciária no contexto dos sistemas de organização do conhecimento. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação. XVI, 2015.

DE SALES, Rodrigo. O diálogo entre a Organização do Conhecimento e a Ciência da Informação na comunidade científica da ISKO-Brasil. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação. XVI, 2015.

SOLANO, V. de O.; ALVARENGA, Lidia. Mapas conceituais: uma modelização na Embrapa Pantanal. In: Embrapa Pantanal-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XVI, 2015.

TARTAROTTI, Roberta Dal'Evedove; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesouro conceitual de política de indexação para bibliotecas universitárias. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação. XVI, 2015.

MORAES, Miriam Gontijo. Comunidades de prática e representação da produção da rede de laboratórios da UNIRIO. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, XVI, 2015.

2016

MOTA, D. A. R.; KOBASHI, N. Y. Web semântica e web pragmática: discussão crítica sobre versionamento na web e limites conceituais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação XVII, 2016.

SILVA, Bruna et al. Vocabulário de termos livres e controlados para a coleção de teses e dissertações da Universidade Federal de Viçosa. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação XVII, 2016.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Pressupostos para uma discussão acerca das interlocuções entre a classificação arquivística, a teoria da classificação e a teoria do conceito. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação XVII, 2016.

AMORIM, Igor Soares; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Os conceitos de comunidade discursiva, domínio e linguagem na análise de domínio Hjørlandiana. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação XVII, 2016.

KOBASHI, Nair Yumiko. Organização da informação e do conhecimento: aspectos informacionais e comunicacionais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação XVII, 2016.

RAMALHO, Rogério Aparecido Sá. O MODELO DE DADOS SKOS: novas perspectivas no âmbito da representação do conhecimento. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação XVII, 2016.

DO PRADO SOUZA, Andréa; DE ALBUQUERQUE, Ana Cristina. O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS NO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA THE PHOTOGRAPHIC DOCUMENT IN THE KNOWLEDGE ORGANIZATION: CONSTITUENT ELEMENTS IN THE PROCESS OF CLASSIFICATION ARCHIVE. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XVII, 2016.

NETTO, Cristiane Mendes; DE OLIVEIRA LIMA, Gercina Angela Borém; JUNIOR, Ivo Pierozzi. MODELOS DE VISUALIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA ONTOLOGIAS DE DOMÍNIO. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. XVII, 2016.

ASSIS, Juliana de; MOURA, Maria Aparecida. Modelos de mapeamento propostos na norma ISO 25964: desafios para a consolidação de redes metaconceituais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. XVII, 2016.

ALMEIDA, Tatiana; SALDANHA, Gustavo Silva; RIBEIRO, Ana Rosa Pais. Memória, esquecimento e recuperação da informação: contradição e dialética da práxis na organização do conhecimento. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. XVII, 2016.

FIGUEIREDO, Lucas Augusto Alves. Mapas conceituais na perspectiva instrumental da organização do conhecimento. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. XVII, 2016.

ZAMBONI, Rita Costa Veiga; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Garantia cultural, garantia ética e hospitalidade na organização e representação do conhecimento. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. XVII, 2016.

DE BARROS, Camila Monteiro; CAFÉ, Lígia Maria Arruda; LAPLANTE, Audrey. ANÁLISE SEMIÓTICA DA INFORMAÇÃO MUSICAL E AS IMPLICAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. XVII, 2016.

MARTINS, Gracy Kelli. A representação do conhecimento em uma perspectiva fenomenológica. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. XVII, 2016.

DA CONSOLAÇÃO DIAS, Célia et al. A ÁREA DE ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO REPRESENTADA NOS ESTUDOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFMG. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. XVII, 2016.

BINATI, Regina Célia Pinto; CERVANTES, Brigida Maria Nogueira. TERMINOLOGIAS DO DIREITO DE FAMÍLIA E OS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XVIII, 2017.

MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denysson Axel Ribeiro; FELIPE, André Anderson Cavalcante. TENDÊNCIAS EM PESQUISA NO GT 2 DO ENANCIB: análise das comunicações científicas de 2003 a 2016 com base nas palavras-chave atribuídas pelos autores. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017.

MAIA, Lucinéia Souza; DE LIMA, Gercina Ângela; DOS SANTOS MACULAN, Benildes Coura Moreira. Taxonomia dos tipos de relações semânticas para a organização e a representação do conhecimento. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017.

LAIPILT, Rita do Carmo Ferreira; JUNIOR, Rene Faustino Gabriel. Requisitos semânticos para a modelagem e aperfeiçoamento de tesouros. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XVIII, 2017.

BAUBIER, Arlete Sandra Mariano Alves; SOUZA, Rosali Fernandez. Rede semântica na representação da informação em CT&I no contexto das agências de fomento à pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XVIII, 2017.

DA SILVEIRA, Murilo Artur Araújo; KOBASHI, Nair Yumiko; CAREGNATO, Sônia Elisa. PRÁTICAS DE CITAÇÃO E INSTÂNCIAS DE CONSAGRAÇÃO NO DOMÍNIO DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XVIII, 2017.

DA SILVA, Heloisa Helena; DE ALMEIDA, Carlos Cândido. PRAGMATISMO DE PEIRCE E TEORIA DO CONCEITO NA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XVIII, 2017.

DOS SANTOS, José Carlos Francisco; MOREIRA, Walter. PERSPECTIVA DE ABORDAGEM DA ÉTICA NA ORC POR MEIO DE BUSCAS NA BASE BRAPCI DAS PALAVRAS-CHAVE. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XVIII, 2017.

BRITTO, A. Os caminhos do objeto: a organização e a representação do conhecimento no museu. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.

GOMES, L.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Organização do conhecimento em rótulos alimentares: uma análise de conteúdo. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XVIII, 2017.

DIAS, G. A.; ALMEIDA, J. F. V. R.; SOUZA, M. O uso do termo ontologia em comunicações orais no gt-2 do enancib. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XVIII, 2017.

MONTOYA-MOGOLLÓN, Juan Bernardo; DE CARVALHO MADIO, Telma Campanha. O documento arquivístico digital: atualidade e desafios nos ambientes institucionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XVIII, 2017.

- GOMES, Daniel Libonati; BARROS, Thiago Henrique Bragato. O Desenvolvimento de Ontologias na Perspectiva da Semiótica Discursiva: aspectos teórico-conceituais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. XVIII, 2017.
- RODRIGUES, Maria Rosemary; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Identificação de conceitos por meio de mapas conceituais no âmbito da organização e representação do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. XVIII, 2017.
- OLIVEIRA, E. D.; MACULAN, B. C. M. D. S.; PIEROZZI JÚNIOR, I. Hipertexto com abordagem semântica para a representação do conhecimento. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XVIII, 2017.
- AMORIM, I. S.; BRÄSCHER, M. Fissuras indômitas da representação. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XVIII ENANCIB, 2017.
- SALDANHA, G. S.; ALMEIDA, T. Entre a abordagem analítica e os loci epistêmicos: um debate metametodológico para a organização do conhecimento. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, , 2017.
- DE SALES, Rodrigo. DIFERENTES PERSPECTIVAS NOS CONTEXTOS DO GT2 DA ANCIB E DA ISKO-BRASIL1. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XVIII, 2017.
- SALDANHA, Gustavo Silva; DA SILVA, Michelle Louise Guimarães. DA LOUCURA E DA ARTE NOS LIMITES DE UMA EPISTEMOLOGIA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XVIII, 2017.
- DE MORAES, Miriam Gontijo; SIMÕES, Kátia O. Controle terminológico da política de prevenção e controle do câncer: desafios da modelagem de políticas públicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XVIII, 2017.
- SOUZA, K. M. C.; ALMEIDA, C. C. As contribuições da semiótica para o processo de condensação documental. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XVIII, 2017.
- PINHEIRO, T. M.; SOUZA, R. F. As coleções de plantas em herbários: a organização e representação da informação sob aspectos históricos e parâmetros metodológicos. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XVIII, 2017.
- FREITAS, L. M.; ALBUQUERQUE, A. C. As abordagens da análise de domínio como aporte metodológico para a classificação arquivística. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XVIII ENANCIB, 2017
- FARIAS, M. C. Q. S.; ALMEIDA, C. C. Antropossemiose e o desenvolvimento de linguagens: breve reflexões para organização do conhecimento. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XVIII, 2017.
- ARAÚJO, P. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Análise de citação da produção científica do domínio de epistemologia da organização do conhecimento. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XVIII, 2017.

DAVANZO, Luciana; MOREIRA, Walter. A teoria do conceito e a representação da informação arquivística: breves reflexões. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XVIII, 2017.

DA SILVA, Marcio Ferreira; DE ALMEIDA, Carlos Cândido. A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NOS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XVIII, 2017.

ALENCAR, M. F.; CERVANTES, B. M. N. A importância da organização do conhecimento arquivístico no acesso à informação: um olhar para tesouros funcionais. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XVIII , 2017

DE MORAES, Rosana Portugal Tavares; DE ALMEIDA CAMPOS, Maria Luiza. A construção teórica de Brown, Richardson, Bliss e Ranganathan: uma análise quantitativa a partir de seus comentadores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XVIII 2017.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; CRUZ, Maria Carolina Andrade; PATRÍCIO, Bruna Otreira Muniz. A construção de tesouros na perspectiva dos manuais de indexação. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017.

2018

NASCIMENTO, F. M. S.; PINHO, F. A. Uso estratégico de ontologia para organização e gestão da informação jurídica. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XIX , 2018.

SANTOS, José Carlos Francisco dos; MOREIRA, Walter; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. TESAURO UNESP: Integração do registro de autoridade para o TemaTres. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XIX, 2018.

DE MORAES, Míriam Gontijo. TENSÃO IDENTITÁRIA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2018. XIX, 2018.

SALDANHA, G. S.; SILVA, F. C. G.; LIMA, G. D. S.; GARCEZ, D. C.; ROMEIRO, N. L. Quem matou marielle? organização do conhecimento e os caminhos do tesouro do mal. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XIX ENANCIB, 2018.

MORAES, I. S.; MOREIRA, W. Os conceitos de sistemas de organização do conhecimento e linguagens documentárias: análise de domínio. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX , 2018

CORDOVIL, V. R. S.; FRANCELIN, M. M. Organização e representações: uso de mapa mental e mapa conceitual. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XIX , 2018.

SOUSA, T. S.; SALES, R. Organização do conhecimento no domínio da anatomia humana: uma proposta de indexação facetada. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XIX , 2018.

MORAES, Miriam Gontijo et al. Organização do conhecimento em plataformas colaborativas: estudo de casos. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. XIX,2018.

VILELA, Pedro Junqueira; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Ontologias: Um Tipo Único de Sistema de Organização do Conhecimento. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XIX, 2018.

PAIVA, Andréia Del Conte de; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. O protocolo verbal e a organização da informação e do conhecimento: em destaque os trabalhos apresentados ao GT 2 do ENANCIB. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XIX, 2018.

RODRIGUES, Maria Rosemary; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Mapeamento conceitual na organização e representação do conhecimento. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO XIX, 2018.

GONÇALVES, Jéssica dos Santos; SOUZA, Rosali Fernandez. Geociências como área do conhecimento. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XIX, 2018.

KOBASHI, Nair Yumiko; OLIVEIRA, Laís de. Estudo para elaboração de um Repositório Digital de documentação técnico-científica aplicadas ao patrimônio cultural. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. XIX, 2018.

ARAÚJO, W. J.; LIMA, G. N. B. O.; GOMES, R. F.; FERNANDES, L. G. Desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento: partindo dos de estrutura simples para os complexos. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. XIX, 2018.

DAVANZO, L.; MOREIRA, W. Análise das disciplinas de vocabulário controlado ofertadas nos currículos dos cursos de graduação em arquivologia no Brasil. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, XIX ENANCIB, 2018.

LOPES, P. T. D.; AGANETTE, E. C.; MACULAN, B. C. M. D. S. Análise da produção de teses e dissertações sobre taxonomias corporativas e facetadas em ciência da informação e ciência da computação. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. XIX, 2018.

MORAES, Rosana Portugal; CAMPOS, Maria Luiza Almeida. A "ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO" E O "CONSENSO EDUCACIONAL E CIENTÍFICO" NA PERSPECTIVA TEÓRICA DE HENRY EVELYN BLISS¹. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. XIX, 2018.

2019

CORDOVIL, V. R. S.; FRANCELIN, M. M. Terminologia e thesaurus: análise dos termos do censo da educação superior. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

ROMEIRO, N. L.; SANTOS, M. B. D.; SOUZA, R. F. Reflexões sobre organização do conhecimento e educação em biblioteconomia. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

SILVA, Diones Ramos da ; RIBEIRO, Cláudio José Silva ; RODRIGUES, Jeorgina Gentil . ONTODIP: ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE COM USO DE ONTOLOGIAS. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

RODRIGUES, M. R.; CERVANTES, B. M. N. O uso de mapas conceituais como metodologia de sistematização de trabalhos acadêmicos na organização do conhecimento. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

ALENCAR, M. F.; CERVANTES, B. M. N. O tesouro funcional na perspectiva da organização do conhecimento arquivístico. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

OLIVEIRA, E. D.; MACULAN, B. C. M. S.; PIEROZZI JÚNIOR, I. Modelo para conversão de texto em hipertexto semântico no domínio temático da intensificação agropecuária. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

ALMEIDA, Josiana Florêncio Vieira Régis de; DIAS, Guilherme Ataíde. As dimensões metodológicas da organização do conhecimento. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

LIMA, Graziela dos Santos; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Abordagens socioculturais na organização do conhecimento: subsídios teóricos para representação da cultura afro-brasileira. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

MIRANDA, M. L. C. A organização do conhecimento e a filosofia do pluralismo religioso no contexto das religiões de matrizes africanas. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

2014

BALLESTÉ, Adriana Olinto; ALMEIDA, Alea. Organização e representação da informação no museu virtual de instrumentos musicais-MVIM. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.

ANDRADE, Wendia Oliveira de; NEVES, Dulce Amelia de Britto. Organização da informação jurídica: o arquivo da Justiça Federal da Paraíba (JFPB), usos e usuários. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.

PATO, Paulo Roberto Gomes. Ícone, índice e símbolo, fundamentos para ler e organizar a informação em imagens. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.

SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de; ALMEIDA, Elan Cardozo Paes de. Abordagem teórico-metodológica na organização de imagens em patologia. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CINCIA DA INFORMAO, XV, 2014.

2015

DOS SANTOS, Raimunda Fernanda; CORRÊA, Renato Fernandes. ANÁLISE E SÍNTESE DOS DIVERSOS USOS DO TERMO "FOLKSONOMIA" NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XVI, 2015.

2016

BAPTISTA, Dulce Maria. Registro e memória: duas faces da mesma moeda. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. XVII, 2016.

JÚNIOR, Osvaci Amaro Venâncio; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. ELABORAÇÃO DE CABEÇALHOS DE EMENTAS DE ACÓRDÃOS SOB A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA DE CHARLES SANDERS PEIRCE: UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. In: XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. 2016.

BEZERRA, Emanuella Maria Barbosa Lourenço; NASCIMENTO, Francisco Arrais; PINHO, Fábio Assis. A tradição e o popular na obra de Maria Bethânia: a contribuição da Organização da Informação (OI) na compreensão do papel da música enquanto meio de representação, preservação e disseminação da cultura popular. In: XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. 2016.

BEZERRA, Emanuella Maria Barbosa Lourenço; NONATO, Raimundo; DOS SANTOS, Macedo. A INFORMAÇÃO NAS LETRAS DAS MÚSICAS DE CHICO BUARQUE NO PERÍODO (1968-1978): o uso da categorização e da análise de assunto como forma de tratamento da dimensão social da informação musical. In: XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. 2016.

2017

TEIXEIRA, J. R.; ALMEIDA, M. B. Revisita a noção de aboutness: uma investigação teórica para aplicação em ontologias. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.

AMARAL, C. M. G.; KOBASHI, N. Y. Organização da informação nos arquivos: indexação. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.

BRITTO, A.; LARA, M. L. L. G. O objeto documental, um testemunho da nossa existência. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.

MACULAN, B. C. M. D. S.; AGANETTE, E. C. Definições: convergência na construção de tesouros e ontologias. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.

DOS SANTOS, Raimunda Fernanda et al. A Representação Colaborativa da Informação e a construção de Linguagens Documentárias sobre Diversidade de Gêneros: análise das contribuições do Dicionário de Gêneros-“só quem sente pode definir”. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.

TONELLO, I. M. S.; MADIO, T. C. C. A preservação de arquivos fotográficos como pressuposto à (re) constituição da memória: acervo sauel. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.

2018

SANTOS, C. R. D.; ALBUQUERQUE, A. C. O album fotográfico como recurso informacional: elementos para fins de organização e representação da informação. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.

PADRON, M. F.; CRUZ, F. W.; SILVA, J. R. F. Modelos conceituais na ciência da informação: uma revisão de literatura. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.

SILVA, M. B.; MIRANDA, Z. D. Estudo teórico-analítico-sintético sobre a presença de facetas na organização da informação: do físico ao digital. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.

NATHANSON, B. M. Diagnóstico de arquivos humanitários: a experiência no programa de atendimento a refugiados e solicitantes de refúgio. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.

TARTAROTTI, R. C. D.; DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. Avaliação da indexação de documentos não-textuais: uma análise da literatura. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.

PRET, R. L.; CORDEIRO, R. I. N. Aproximações entre a teoria da classificação e o processo de indexação: as contribuições do classification research group. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.

OLIVEIRA, L. P.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Análise de conteúdo da produção científica brasileira sobre organização e tratamento da informação. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018.

2019

MARTINS, W. R.; BARROS, T. H. B. Organização e representação da informação no contexto arquivístico aspectos teórico-metodológicos. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

SILVA, B. D. O.; SABBAG, D. M. A. Organização da informação em repositórios de fanfictions: subsídios teóricos para uma indexação participativa. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

CAVALHEIRO, M. U.; SANTOS, C. A. C. M. D. Identificação arquivística no fundo Clarice Lispector: caracterização tipológica da série documentos pessoais. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.

DOS SANTOS, Fatima Cristina Lopes; DA SILVA, Cícera Henrique; LINS, Rosane Abdala. Estudo sobre indicação de vocabulários nas orientações para autores de periódicos científicos na área da saúde. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019.